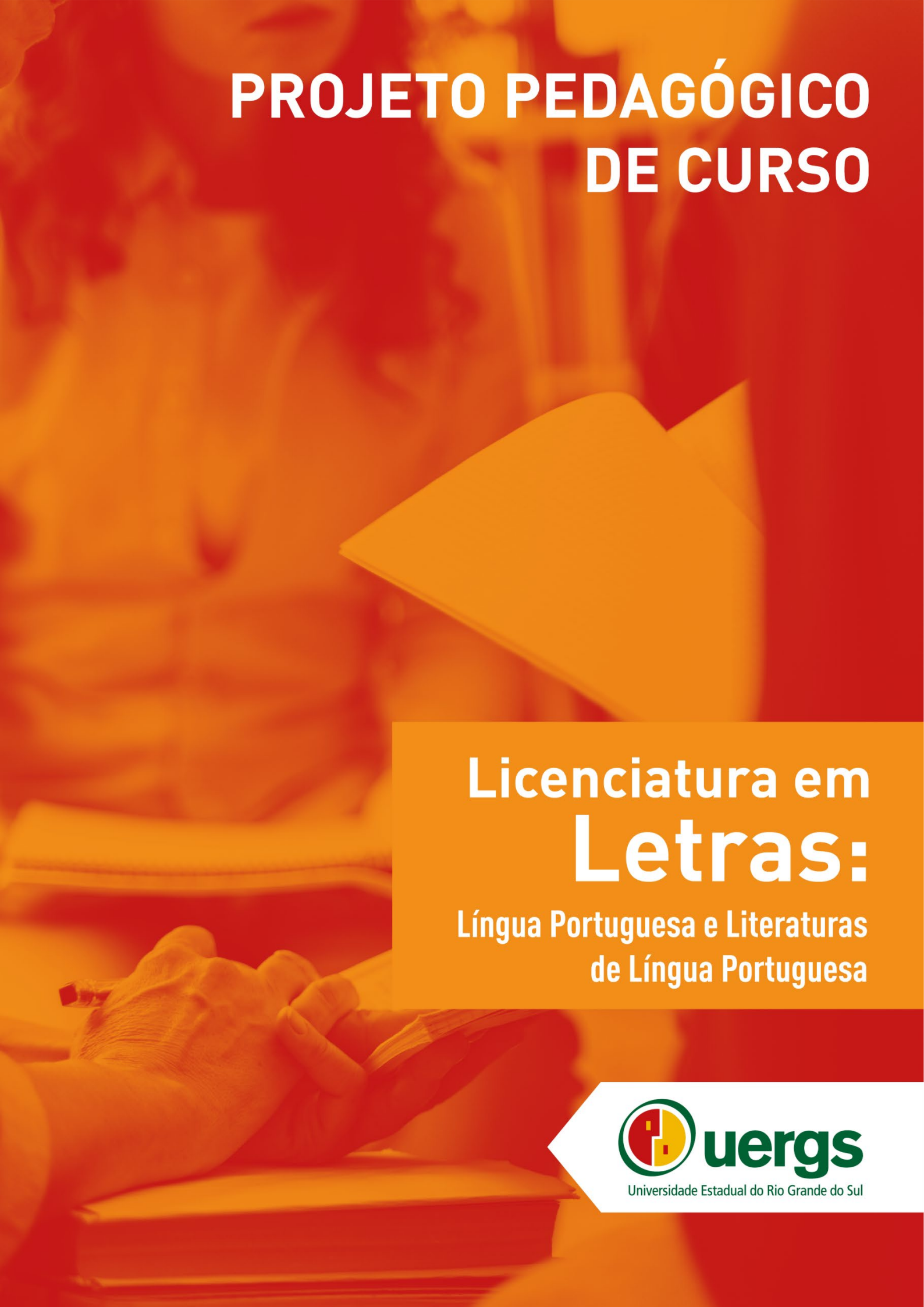

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Licenciatura em Letras:

Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO

COORDENAÇÃO DA ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

PROJETO PEDAGÓGICO:

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PORTO ALEGRE

2024

uergs

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

INSTITUIÇÃO:

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Reitoria: Rua Washington Luiz, 675 - Centro Histórico. CEP 90010-460.
Porto Alegre/RS
Telefone: (51) 3288 9000

REITORIA (2023):

Reitor: Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva
Vice-Reitora: Profa. Dra. Rochele da Silva Santaiana
Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Percila Silveira de Almeida
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Dra**.** Lílian Raquel Hickert
Pró-Reitor de Extensão: Profª Drª Betina Magalhães Bitencourt
Pró-Reitor de Administração: Gabriel Borges da Cunha

COORDENAÇÕES DE ÁREAS:

Coordenadora da Área das Ciências Humanas: Profª Drª Vania Roseli Correa de Mello
Coordenador da Área das Ciências da Vida e do Meio Ambiente: Profº. Drº. Marlon de Castro Vasconcelos
Coordenadora da Área das Ciências Exatas e Engenharias: Profª. Drª. Débora Vom Endt

DIREÇÕES REGIONAIS:

Região I: Ana Lúcia Kern
Região II: Rodrigo Koch
Região III: Samba Sané
Região IV: Robson Evaldo Gehlen Bohrer
Região V: José Antônio Kroeff Schmitz
Região VI: João Carlos Coelho Júnior
Região VII: Rafaela Biehl Printes

NDE DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA.
PORTARIAS INTERNAS N° 033/2021 e Nº 008/2022

Profª Dra Ana Maria Bueno Accorsi (Presidente)
Prof. Me. Gilmar de Azevedo (Vice-presidente)
Profª Dra Magali de Moraes Menti
Profª Dra Martha Marlene Wankler Hoppe
Profª Dra Ana Carolina Martins da Silva
Profª Dra Adriana Helena Lau
Profª Dra Valquíria Pezzi Parode
Profª Dra Fani Averbuh Tesseler
Profª Dra Raquel Veit Holme

COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA.
PORTARIA INTERNA N° 014/2023

Adriana Helena Lau
Ana Carolina Martins da Silva
Ana Maria Bueno Accorsi
Bárbara Estevão Clasen
Carina da Silva de Lima Hentges
Carla Gonçalves Dellagnese
Fani Averbuh Tesseler
Franclin Ferreira Wenceslau
Gilmar de Azevedo
Greissi Deboni Guimarães
Jaqueline Lidorio de Mattia
Joelma Santos da Silva
Juliano Prado Stradioto
Magali de Moraes Menti
Marlene Guevara dos Santos
Raquel Veit Holme
Simone Semensatto
Valquíria Pezzi Parode
Valter de Almeida Freitas
Vania Roseli Correa de Mello
Vinicius Leonidas Curcio

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Art. – Artigo
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CES – Câmara de Ensino Superior
cf. – Conforme
CH – Carga Horária
CNE – Conselho Nacional de Educação
CONSUN – Conselho Superior Universitário
CP – Conselho Pleno
CPA – Comissão Própria de Avaliação
cr - Créditos
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DOE – Diário Oficial do Estado
DOU – Diário Oficial da União
EB – Escola Básica
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
g.p. – Grifo Próprio
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES – Instituição de Ensino Superior
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONU – Organização das Nações Unidas
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE – Plano Nacional de Educação
PNEDH – Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
RCG – Referencial Curricular Gaúcho
Res. – Resolução
RS – Rio Grande do Sul
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU – Sistema de Seleção Unificada
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TIC – Tecnologia da Informação e da Comunicação
UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa 34
Quadro 2 - Demonstrativo da Composição da Matriz Curricular 47
Quadro 3 - Matriz Curricular do Curso – 1º semestre 48
Quadro 4 - Matriz Curricular do Curso – 2º semestre 49
Quadro 5 - Matriz Curricular do Curso – 3º semestre 50
Quadro 6 - Matriz Curricular do Curso – 4º semestre 51
Quadro 7 - Matriz Curricular do Curso – 5º semestre 52
Quadro 8 - Matriz Curricular do Curso – 6º semestre 53
Quadro 9 - Matriz Curricular do Curso – 7º semestre 54
Quadro 10 - Matriz Curricular do Curso – 8º semestre 55
Quadro 11 - Matriz Curricular do Curso – Componentes Curriculares Eletivos 56
Quadro 12 - Atividades complementares – ENSINO 57
Quadro 13 - Atividades complementares - PESQUISA 57
Quadro 14 - Atividades complementares - EXTENSÃO 57
Quadro 15 - 15 A - Equivalências dos componentes curriculares dos 2 currículos, dos 2 PPCs: 58
Quadro 16 - 15 B - Componentes Curriculares Eletivos, carga horária e pré-requisitos do Curso 63
Quadro 17 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 1º semestre 64
Quadro 18 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 2º semestre 81
Quadro 19 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 3º semestre 97
Quadro 20 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 4º semestre 110
Quadro 21 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 5º semestre 125
Quadro 22 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 6º semestre 139
Quadro 23 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 7º semestre

153
Quadro 24 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 8º semestre 166
Quadro 25 - Apresentação dos Componentes Curriculares Eletivos 183
Quadro 26 - Carga horária dos tipos de curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em Letras 232
Quadro 27 - Distribuição componentes curriculares entre os docentes. 237

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Componentes curriculares de Prática Pedagógica e de específicos do Curso. 219
Tabela 2 - Planejamento e prática pedagógica do Curso: 221
Tabela 3 - Estrutura Física 243

SUMÁRIO

1	**APRESENTAÇÃO**	**10**
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2	JUSTIFICATIVA	15
1.3	LEGISLAÇÃO	16
1.3.1	Leis Federais	16
1.3.2	Leis Estaduais	24
1.3.3	Normatizações da UERGS	24
2	**ENSINO**	**26**
2.1	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	**27**
2.1.1	Dados de identificação do Curso	34
2.1.2	Formas de Ingresso	34
2.1.3	Objetivos	35
2.1.4	Perfil do Egresso	40
2.2	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	**43**
2.2.1	Componentes a Distância (EaD)	45
2.3	**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**	**46**
2.3.1	Matriz curricular	48
2.3.2	Atividades Complementares	56
2.3.3	Equivalências	58
2.3.4	Ementário e Referências Bibliográficas dos Componentes Curriculares	63
	PRIMEIRO SEMESTRE	**64**
	SEGUNDO SEMESTRE	**81**
	TERCEIRO SEMESTRE	**97**
	QUARTO SEMESTRE	**110**
	QUINTO SEMESTRE	**125**
	SEXTO SEMESTRE	**139**
	SÉTIMO SEMESTRE	**153**
	OITAVO SEMESTRE	**166**
2.4	PROPOSTA CURRICULAR	213
2.4.1	Práticas Pedagógicas	213
2.4.2	Estágio Curricular	214

2.4.2.1 Função *214*
2.4.2.2 Normas *216*
2.4.3 Trabalho de Conclusão (TCC) 220
2.4.3.1 Orientações administrativas e pedagógicas *221*
2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 222
3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO 226
3.1 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES 226
3.2 AVALIAÇÃO DOS DISCENTES 226
4 EXTENSÃO 229
4.1 AS POLÍTICAS E DIRETRIZES DE EXTENSÃO NA UERGS 229
4.2 AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA UERGS 230
4.2.1 A curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em Letras 230
5 PESQUISA 232
5.1 POLÍTICAS E DIRETRIZES DE PESQUISA **232**
6 CORPO DOCENTE 234
6.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE 234
6.2 FORMAS DE ADMISSÃO DOCENTE 234
6.3 ANÁLISE DESCRITIVA DO CORPO DOCENTE 235
6.3.1 Relação do corpo docente 236
7 APOIO AO DISCENTE 240
7.1 APOIO ACADÊMICO 240
7.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL 240
8 INFRAESTRUTURA 242
8.1 ESTRUTURA PEDAGÓGICA 243
8.2 ESTRUTURA FÍSICA 243
8.3 CORPO DE APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO 244
8.4 ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA EM TODOS OS AMBIENTES DA UNIDADE 244
8.5 PREVENÇÃO E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO (PPCI) 245
9 BIBLIOTECA 245
9.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FÍSICA 245
9.2 DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS DE ARTICULAÇÃO COM OS ÓRGÃOS INTERNOS E A COMUNIDADE EXTERNA 246
9.3 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO 246

9.4	ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO DO CURSO	247
9.5	INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO E DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO	247
9.6	CONVÊNIOS E PROGRAMAS	248
9.7	REGULAMENTO	248
9.8	OUTRAS FERRAMENTAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO	249
	REFERÊNCIAS	**250**

1 APRESENTAÇÃO

A elaboração deste texto toma como uma de suas referências a Política Nacional de Graduação, divulgada pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras - ForGRAD - [2021], da qual se destacam algumas considerações fundamentais, consoantes com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente para a Licenciatura em Letras.

As orientações das DCNs conferem aos Cursos ampla autonomia na elaboração de seus projetos e indicam princípios gerais e alguns parâmetros básicos. Para os Cursos de Graduação, evidencia-se, nessas Diretrizes, a intenção de garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das instituições de Ensino Superior ao elaborarem suas propostas curriculares, conforme entendimento contido na Lei 10.172, de 09/01/2001, que estabeleceu, no Plano Nacional de Educação dentre os objetivos e metas, o seguinte:

> [...] Estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das instituições, diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de Ensino Superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem.

Ressalta-se que, enquanto os Currículos Mínimos eram fixados para uma determinada habilitação profissional, assegurando direitos para o exercício de uma profissão regulamentada, as Diretrizes Curriculares Nacionais devem ensejar variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.

Ao reformular o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, na modalidade Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, destaca-se que este foi elaborado para cumprir as atuais exigências à institucionalização do Curso no Brasil, considerando os dispositivos Constitucionais, Legais e normativos que se aplicam à área, em especial ao Parecer CNE/CES nº 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia) e à Resolução CNE/CES nº18/2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras). Conforme os pareceres referentes aos Cursos de Ciências Humanas, a ênfase teórico- metodológica dos Cursos de Licenciatura em Letras volta-se ao fortalecimento da área dos Estudos Linguísticos e Literários, "contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.

Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática — essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade." (Parecer CNE/CES 492/2001 – "Conteúdos Curriculares").

As Diretrizes Curriculares Nacionais concebem a formação em nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas. Além disso, ensejam a flexibilização curricular e a liberdade de as instituições elaborarem seus projetos pedagógicos para cada curso, segundo uma adequação às demandas sociais, ao meio e aos avanços científicos e tecnológicos, conferindo-lhes maior autonomia na definição de currículo pleno dos seus cursos.

Portanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais se propõem a serem o referencial para a formação de um profissional em permanente preparação, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, apto a superar os desafios de renovadas condições do exercício profissional e de produção de conhecimento e de domínio de tecnologias.

Durante as últimas décadas, várias entidades vêm realizando discussões pautadas no processo de reforma do Ensino Superior. Essas discussões têm levado, junto com o Conselho Nacional de Educação, propostas a respeito do teor dos novos princípios que regulariam os processos de formação profissional e das diretrizes que os norteiam, focadas, especialmente, nas demandas do século XXI.

Uma dessas entidades, o Fórum de Pró-Reitores de Graduação – ForGRAD – aponta para fonte essencial na política acadêmica:

> O incremento e a elaboração das diretrizes curriculares, objetivando a garantia da indissociabilidade do entre ensino, pesquisa e extensão; a flexibilização curricular, a formação integral do cidadão; a postura interdisciplinar e a garantia da práxis. (Laffin; Cassiani; Costa *apud* Forgrad, 2008).

Quanto à flexibilização curricular, esta surge como uma resposta às críticas contra o tradicional engessamento dos currículos dos Cursos superiores. Deve possibilitar ao estudante, por um lado, espaços para que possa escolher seu próprio itinerário formativo com mais autonomia e, por outro, lugar para que possa buscar outros conhecimentos em áreas que mais o motivem (Laffin; Cassiani; Costa, 2008).

Conforme o entendimento dos Pró-reitores de Graduação expresso em documento para subsidiar propostas na elaboração de Projetos Pedagógicos, a flexibilização curricular é algo que:

> [...] se impõe nas reformas curriculares dos Cursos de graduação face às exigências das rápidas transformações socioeconômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas que vêm ocorrendo na sociedade, com seus desdobramentos gerais e particulares na educação, em especial, no Ensino Superior. Aportar essas imposições e transformá-las em realidade no interior do Ensino Superior requer buscar significados e sentidos para elas, definindo eixos e princípios, para que não ocorram à revelia de 'modismos' ou apenas para cumprimento de exigências legais. Assim, a proposta de flexibilização curricular deve estar sintonizada com o contexto de busca pelo novo, e com o reordenamento da sociedade, da universidade e do Ensino Superior como um todo, caracterizando-se como expressão de um projeto político-pedagógico institucional e de Curso, sempre em construção, e que considera global e local. (Laffin; Cassiani; Costa, *apud* Forgrad, 2008, p. 6).

Na tentativa de superar a dualidade historicamente construída entre a formação humanística e a de racionalidade técnica, considera-se que a flexibilização curricular seja o eixo básico para a formação acadêmica universitária.

Além disso, mesmo que amplo, o enfoque proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais deve envolver, em nível institucional, o conhecimento dos entornos e dos contextos que afetam a Universidade, uma vez que a Instituição de Ensino Superior (IES) é constituída de identidade plural, constituída por interações, conflitos e choques culturais. Como pontuam Fávero (2000) e Canen (2004), três costumam ser os níveis de tensões culturais que caracterizam essa instituição:

> - O das identidades plurais dos sujeitos que a compõem (no caso das IESs, esse aspecto envolve a diversidade cultural de professores, técnicos, administradores, alunos etc.);
> - O da pluralidade cultural das comunidades e dos contextos sociais mais amplos onde se inserem tais instituições;
> - O da identidade cultural da instituição propriamente dita, em termos de seus OBJETIVOS, projetos específicos e *ethos* institucional singular que a constitui.

Daí porque se faz necessário, nos Cursos de Licenciatura, especificamente no de Letras, um esforço permanente no sentido da proposição de trabalhos que articulem os saberes das comunidades com as quais a UERGS se relaciona. Isso significa, em última instância, estar aberto ao dinamismo, à contingência e à hibridização no interior das identidades e grupos culturais.

Exige, no entanto, prioritariamente que se lance um olhar multicultural sobre a produção do conhecimento quanto aos Estudos Linguísticos e Literários que, como se viu, são o principal objeto deste Curso.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A sociedade do Rio Grande do Sul, na década de 1980, trouxe à tona discussões que proclamassem uma de suas maiores pretensões no campo da educação: a criação de uma Universidade Pública Estadual.

A partir daquela década, todo um processo de mobilização foi instaurado, com várias ações, entre elas, a realização de audiências públicas regionais e de audiências públicas na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul para discussão e deliberações sobre o projeto de criação da Universidade.

A mobilização social demonstrou força, o governo encaminhou à Assembléia Legislativa o Projeto de Lei n° 01/2001, que tratava da criação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e seu resultado veio em 28 de junho de 2001, quando, por unanimidade entre os deputados, este projeto foi aprovado na Assembléia Legislativa do Estado e em julho deste mesmo ano foi sancionada a Lei de Criação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Criada pela Lei n. 11.646, publicada no D.O.E. do RS em 10 de julho de 2001, a UERGS, "sob a forma de Fundação, multicampi, com autonomia pedagógica, didática, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, garantida a gratuidade de ensino nos seus Cursos regulares" (Art. 1°), tem como sede e foro a Capital do Estado e como entidade solidária o Estado do Rio Grande do Sul. Ainda cabe destacar que, conforme esta Lei, a UERGS tem como objetivo:

> Ministrar o ensino de graduação, de pós-graduação e de formação tecnológicos; oferecer Cursos presenciais e não-presenciais; promover Cursos de extensão universitária; fornecer assessoria científica e tecnológica e desenvolver a pesquisa, as ciências, *as letras* e as artes, enfatizando os aspectos ligados à formação humanística e à inovação, à transferência e à oferta tecnológica, visando ao desenvolvimento regional sustentável, o aproveitamento de vocações e de estruturas culturais e produtivas locais (Art. 2° - grifo nosso).

Seu estatuto, instituído pelo Decreto n. 43.240 de 15 de julho de 2004, cumpre com o previsto na Lei de criação da Instituição, resguardando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a qual será parte integrante dos componentes em, pelo menos, em 10% de sua carga horária. Este Estatuto dispõe que a Pesquisa tem como objetivo "desenvolver a atividade criadora, gerando conhecimentos e tecnologias, visando a promover o desenvolvimento regional sustentável" (Art. 59).

Quanto às atividades e ações de Extensão, este diploma legal assevera que elas têm por objetivo "promover atividades comunitárias, culturais, científicas, desportivas, sociais, de lazer, bem como oferecer serviços de apoio ao estudante e à comunidade" (Art. 61). Em seu Art. 53, o Estatuto delibera que o Ensino tem por objetivo:

> Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico, promover o conhecimento dos problemas nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e formar reCursos humanos aptos para a inserção em setores profissionais relevantes para o desenvolvimento regional, atendendo às diretrizes curriculares gerais estabelecidas pela Lei Federal n. 9.394/1996 e às diretrizes curriculares específicas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação e pela UERGS. (Art. 53).

Nesta perspectiva, pode-se observar que a UERGS, seja pela Lei de sua criação ou pelo Decreto que institui seu Estatuto, respeita e prima pelo disposto em toda a LDBEN/1996, como, por exemplo, o que está expresso no Capítulo IV – Da Educação Superior, colocando como finalidades da educação superior:

> I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
> II– formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
> III – incentivar o trabalho de pesquisa e iniciação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
> IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de publicação;
> V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
> VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
> VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (Art. 43).

Igualmente, a UERGS demonstra estar atenta para o que a Constituição Federal/1988 dispõe sobre a educação no Capítulo III, mais especificamente, no Art. 205, ao reafirmar que "a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Para a estruturação e elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras (PPC de Letras), considerou-se o Parecer CNE/CES 492/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de graduação em Letras, Licenciatura.

Pelas funções que são inerentes à Universidade, pretendeu-se que este Curso também se constituísse em espaço de pesquisa e de produção de conhecimento, respondendo às necessidades sociais amplas.

Com todo o amparo constitucional, legal e normativo, ao propor a estruturação e a adequação do Curso de Letras, a UERGS, por meio da coordenação da Área das Ciências Humanas, responde afirmativamente às demandas e às necessidades político-contextuais, uma vez que este processo é exigência normativa do Conselho Nacional de Educação (CNE) e que tal formação tem demandado crescente procura.

Nesta mesma direção, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2022-2032, aprovado pela Resolução Consun Nº006 de 09 de maio de 2022; alterado pela Resolução Consun Nº010/22, evidencia que:

> A UERGS tem uma proposta inovadora, de ser uma instituição cujo comprometimento é a promoção do desenvolvimento regional sustentável através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado". Atuando em 07 regiões, estabelece suas diretrizes pedagógicas no planejamento de Cursos de graduação no sentido de capacitar e comprometer os alunos com as necessidades regionais.

Para consolidar sua proposta, a UERGS tem encontrado dificuldades e resistências, no entanto, concretiza alternativas viáveis à solidificação de seu processo de institucionalização, unindo forças e enfrentando com responsabilidade os desafios político-contextuais que lhe são apresentados.

1.2 JUSTIFICATIVA

O Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul emerge como possibilidade de enfrentamento de necessidades contemporâneas, bem como ação afirmativa para o processo de consolidação da UERGS enquanto Instituição engajada na luta por uma educação pública de qualidade que se constitua em esteira do desenvolvimento humano no âmbito local e no regional.

Seguindo esse entendimento, a coordenação da Área das Ciências Humanas da UERGS defende que o Curso de Licenciatura em Letras deve continuar na formação de profissionais comprometidos com a excelência do seu fazer em diferentes espaços educacionais e na busca de melhores condições de vida em interconexão com o desenvolvimento local e regional na sua atuação, compreendendo as diferenças como motor para compreensão crítica e busca pela transformação da realidade.

É neste cenário que o Curso de Letras da UERGS se concretiza como relevante pela necessidade de atendimento à demanda social de formação de professores qualificados para atuarem junto às escolas das redes públicas e privadas de ensino, bem como em espaços não-formais de ensino, no âmbito de sua profissão. Persiste a relevância do Curso por sua proposta pedagógica que, integrada ao projeto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, propõe-se a articular o ensino com a pesquisa e a extensão, de forma a tecer redes destes com o desenvolvimento econômico, político, artístico, cultural e social, local e regional do contexto em que o profissional está inserido.

Assim, este Curso forma profissionais licenciados em Letras, aptos ao exercício das funções de magistério nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação Profissional, assim como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos na área de formação de Letras.

1.3 LEGISLAÇÃO

1.3.1 Leis Federais

- Constituição Federal - Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Portaria nº 1.793/1994 – Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências;
- Lei n° 9.394/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Parecer CNE/CES nº 776/1997 – Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
- Lei nº 9.795/1999 – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei nº 10.098/2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CEB nº 01/2000 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
- Parecer CNE/CEB n° 11/2000 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;

- Resolução CNE/CEB nº 02/2001 - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Inclusiva na Educação Básica;
- Decreto nº 3.956/2001 (Convenção da Guatemala) - Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Parecer CNE/CES nº 583/2001 - Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
- Parecer CNE/CP nº 09/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 21/2001 – Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27/2001 – Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 28/2001 – Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CEB nº 17/2001 - Diretrizes Nacionais para a Educação Inclusiva na Educação Básica;
- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001 –Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais -Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Lei n° 10.172/2001 - Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências;

- Lei nº 10.436/2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281/2002 – Regulamenta a Lei nº 9,795, de 27 de abril de 1999,que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 1/ 2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02/2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CES nº 18/2002 –Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Parecer CNE/CES nº 18/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras;
- Parecer CNE/CEB nº 41/2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a Educação Básica na etapa do Ensino Médio;
- Lei nº 10.639/2003 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Portaria nº 3.284/2003, a qual dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis no 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Resolução CNE/CP nº 1/2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Resolução CNE/CP nº 2/2004 – Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 1/2005 – Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;
- Portaria n° 4.059/2004 – resolve que as instituições de Ensino Superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de componentes curriculares integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria;
- Parecer CNE/CP nº 003/2004 –Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Parecer CNE/CP nº 4/2004 – Adiamento do prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 329/2004 – Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Parecer CNE/CES nº 197/2004 –Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, sobre curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 228/2004 – Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CP nº 4,/2005 – Aprecia a Indicação CNE/CP nº 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixadas pela Resolução CNE/CP nº 1/2002;

- Parecer CNE/CES nº 15/2005 –Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;
- Decreto n° 5.622/2005 - Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Decreto nº 5.626/2005 –Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais –Libras;
- Parecer CNE/CP nº 5/2006 - Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica;
- Parecer CNE/CES nº 223/2006 – Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa;
- Decreto n° 6.094/2007 - Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando à mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica;
- Resolução CNE/CES n° 3/2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Resolução CEED n° 293/2007 - Estabelece normas e regulamenta a oferta da Educação a Distância – EaD no Sistema Estadual de Ensino;
- Parecer CNE/CES nº 83/2007 – Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores;
- Parecer CNE/CP nº 09/2007 – Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica;
- Parecer CNE/CES nº 8/2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

- Parecer CEED/RS n° 550/2007 - Fixa normas para o Sistema Estadual de Ensino sobre a organização e realização de estágio de alunos;
- Lei nº 11.645/2008 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, já modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Trata da obrigatoriedade da inclusão das temáticas de "História da África e Cultura Afrodescendente e indígena" e da "educação das relações étnico-Raciais" nos currículos da Educação Básica, nos processos de ensino;
- Lei nº 11.788/2008, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes;
- Parecer CNE/CP nº 8/ 2008 – Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, e realizado por instituições públicas de Educação Superior;
- Parecer CNE/CP nº 8/2009 –Consulta sobre o conceito da figura de "formados por treinamento em serviço" constante do Parágrafo 4º do Art. 87 da LDB;
- Lei nº 12.056/2009, a qual acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9394/1996, referentes à formação inicial e continuada de professores;
- Decreto nº 6.949/2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;
- Resolução CNE/CP nº 1/2009 –Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, e realizado por instituições públicas de Educação Superior;
- Resolução CNE/CEB nº4/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Parecer CNE/CEB nº 7/2010 –Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado;

- Resolução CNE/CP nº 1/ 2011 - Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.
- Novo Plano Nacional de Educação 2011-2020 (PNE -2011/2020) – Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências (a ser aprovado).
- Lei n° 12.764/2012, que trata da Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista;
- Resolução nº 2/2012 –Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Parecer CNE/CP nº 8/2012 –Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Lei nº 12.796/2013 que altera a Lei nº 9.394/1996 para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;
- Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Resolução CNE/CP nº 2/ 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Parecer CNE/CP nº 02/2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- Portaria nº 1.134/2016, a qual dispõe sobre oferta na modalidade semipresencial;
- Resolução CNE/CP nº 1/2017 - Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Parecer CNE/CP nº 10/2017 - Proposta de alteração do Art. 22, da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, altera a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para dispor sobre a formação dos profissionais da educação;
- Decreto nº 9.057/2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Resolução CNE/CP nº 3/2018 - Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação - estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, e define as atividades de extensão universitárias como integrantes da matriz curricular do curso, compondo 10% da carga horária curricular do curso.
- Resolução CNE/CP nº 1/ 2019 - Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução CNE/CP nº 2/2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- Parecer CNE/CP nº 7/2019 - Alteração do prazo previsto no Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Parecer CNE/CEB nº 6/2019 – Consulta sobre os direitos associados ao certificado obtido em programas especiais da Formação Pedagógica de Docentes, regulamentados pela Resolução CNE/CP nº 2/1997;
- Parecer CNE/CP nº 22/2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação);

1.3.2 Leis Estaduais

- Constituição Estadual – Constituição do Estado do Rio Grande do Sul Estadual de 3 de outubro de 1989;
- Lei n° 11.646/2001 – Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e dá outras providências;
- Decreto n° 4.059/2004 – Aprova o Estatuto definitivo da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul;
- Resolução Nº 0345/2018 - Institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho – RCG, elaborado em Regime de Colaboração, a ser respeitado obrigatoriamente ao longo das etapas, e respectivas modalidades, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que embasa o currículo das unidades escolares, no território estadual;
- Resolução CEEd Nº 356/2021 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul

1.3.3 Normatizações da UERGS

- Decreto N° 4.059/2004 – Aprova o Estatuto definitivo da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
- Decreto 43.240/2004 – Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.
- Resolução CONEPE Nº 011/2016 - Aprova o Manual de orientações para a elaboração e reestruturação de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e fixa prazos mínimos de vigência para promoção de novas propostas de alteração, exceto quando obrigatória a adequação a novas diretrizes nacionais de curso.
- Resolução CONEPE Nº 027/2019 – Instituir o Núcleo Docente Estruturante NDE nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
- Resolução CONEPE Nº 008/2020 - Aprova a indicação de componentes curriculares que podem ser ministrados em EaD no PPC do curso de Pedagogia-Licenciatura. Expediente no 20/1950-0000159-9.
- Resolução CONEPE Nº 018/2020, de 17 de dezembro de 2020, que institui e

regulamenta a Política de Extensão Universitária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS.

- Resolução CONEPE Nº 019/2020, de 17 de dezembro de 2020, que regulamenta o registro das atividades curricularizáveis de extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da UERGS.
- Resolução CONEPE Nº 020/2020 - Revoga a Resolução 011/2016 e dispõe sobre o Manual para a criação, reestruturação e alteração de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
- Resolução CONEPE Nº 020/2021 - Revoga a Resolução CONEPE 003/2019 e aprova o Regulamento para oferta de componentes curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais na UERGS.
- Resolução do Consun nº 006/2022 - Doc alterado pela Resolução Consun nº 010/2022 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs, para o período de 2022 / 2032.
- Resolução do Consun nº 007/2022 - Aprova o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), da Uergs.
- Resolução do Consun nº 010/2022 - Aprova a proposta técnica para qualificação dos indicadores do documento anexo à Resolução Consun nº 006/2022, publicada no DOE em 10/05/2022, pg. 136, que aprovou o PDI da Uergs, para o período de 2022 / 2032, termos do Parecer Técnico nº 01/2022 – SUPLAN

2 ENSINO

Os itens desta seção são apresentados integradamente, uma vez que os objetivos gerais e específicos deste Curso de graduação baseiam-se em e são pautados pelos indicadores do perfil de profissional desejado, assim como pelo detalhamento de competências e habilidades a serem desenvolvidas.

O objetivo do Curso é formar profissionais qualificados, comprometidos com a reflexão sobre a linguagem em suas múltiplas variações e com trabalhos coletivos de comunidades de falantes e escritores em suas pesquisas, capazes de atuar na docência na Educação Básica.

Na literatura, a compreensão da linguagem se dá por intermédio do estudo das teorias literárias e de autores da literatura universal, em especial as de Língua Portuguesa. Tem, portanto, como objetivo compreender a linguagem como um processo, sua história, sua gramática, seus usos em diversas situações e suas manifestações artísticas.

Nos estudos linguísticos, busca-se formar um profissional que formule questões teóricas sobre o seu objeto de estudo, pois a forma dessa abordagem tem uma relação constitutiva com a posição teórica assumida frente à linguagem. Significa, pois, estar consciente de que o planejamento das aulas de um curso subjaz a concepção de linguagem assumida por cada professor. Teoria e prática são, portanto, constitutivas.

As concepções de linguagem e, por conseguinte, a de sujeito sustentam a concepção do que é aceitável ou não no uso da língua. Tal enlace é o definidor do ensino de cada professor e da posição dos alunos – futuros professores – frente ao aprender. Além disso, ao entender a linguagem como objeto de estudo no processo ensino-aprendizagem, atrela a linguagem a uma concepção de sujeito como condição da constituição do sentido, pois constantemente interpreta-se e ressignifica-se a realidade.

Entender a linguagem como uma entidade não suficiente em si, como um fenômeno social – a tese funcionalista -, difere da compreensão da linguagem como um fenômeno psicológico – tese inatista. É importante pontuar que ambas as teorias estudam o mesmo objeto, mas fenômenos diferentes e, principalmente, que um estudo não exclui o outro. Vê-se, portanto, que essa filiação teórica precisa se tornar visível, posto que será determinante na prática de sala de aula.

Como professor, o licenciado deverá mostrar competência para atuar de modo a desenvolver a capacidade de reflexão, análise, criatividade, senso crítico, estético, expressivo e

reflexivo acerca das linguagens e suas tecnologias. Estarão aptos ao exercício das funções do magistério em escolas de níveis fundamental e médio e ao desenvolvimento de pesquisas nos diversos campos de estudo das linguagens, além de serem capacitados pare realizar trabalhos em outras áreas técnicas que exijam o domínio do uso da língua e literaturas que sejam objeto de seu estudo.

2.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A concepção integrada no Curso de Letras propõe-se a:

a) Oferecer uma formação sólida na área de língua e de literatura, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão e incentivando a articulação com outros cursos de graduação, especialmente os de formação de professores e com o pós-graduação na área;
b) Criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à resolução de problemas, à tomada de decisões, ao trabalho em equipe, às situações de comunicação, à problematização da realidade e à integração dos diversos saberes que compõem a formação superior em Letras às demais áreas de conhecimento.

Diante disso, o Curso de Letras da UERGS pretende, em geral:

a) Formar profissionais humanistas e cidadãos éticos para atuar no aperfeiçoamento das relações pessoais e sociais em uma sociedade pluralista, complexa e multicultural;
b) Formar professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação Profissional junto às escolas das redes públicas e privadas de ensino, bem como em espaços não-formais de ensino;
c) Formar profissionais com o domínio de diferentes noções de gramática e o conhecimento das variedades linguísticas da Língua Portuguesa;
d) Propiciar aos alunos situações para desenvolver a capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento das línguas e, em especial, da Língua Portuguesa;
e) Promover exercícios de desenvolvimento da competência em descrever e em

justificar as peculiaridades fono-morfo-lexicais, sintáticas, semânticas, pragmáticas, enunciativas e discursivas da Língua Portuguesa;

f) Fomentar nos alunos o domínio ativo e crítico do repertório representativo da literatura universal, especialmente, Ocidental e da Língua Portuguesa, capaz de refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;

g) Capacitar os alunos a estabelecer e discutir as relações dos discursos literários com outros tipos e com os contextos em que são produzidos;

h) Criar condições e oportunidades de pesquisa nos diversos domínios da linguagem, desenvolvendo atitudes investigativas que favoreçam o processo contínuo de construção do conhecimento nas áreas de interesse do Curso;

i) Favorecer o acesso e o domínio de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), considerando aspectos éticos e sustentáveis nos níveis ambiental, econômico e social;

j) Estimular nos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências para formar leitores críticos, produtores de textos, processadores pedagógicos de diferentes gêneros e registros linguísticos.

Nesse contexto, o licenciado em Letras deve ser capaz de:

1- Compreender e usar adequadamente a Língua Portuguesa no que se refere à sua estrutura, funcionamento, uso e manifestações culturais;

2- Demonstrar conhecimento das variedades linguísticas e culturais historicamente construídas e da sua significação social;

3- Ler e produzir textos adequados a diferentes situações interativas e discursivas;

4- Expressar-se oralmente com adequação em diferentes situações interativas e discursivas;

5- Transitar por diferentes perspectivas teóricas nas investigações linguísticas e literárias, abordando-as de modo crítico;

6- Analisar e refletir criticamente no que concerne a conteúdos referentes a estudos linguísticos e literários e à formação para o magistério;

7- Estabelecer diálogos entre a sua área e as demais áreas do conhecimento;

8- Conceber a formação de professor como um processo contínuo, autônomo, permanente à luz da dinâmica social, cultural e do mercado de trabalho;

9- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação, de forma crítica, à educação, nos

processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

10- Planejar ações educativas, integrando os componentes curriculares (LP e Lit.) com o Projeto Político Pedagógico (PPP) e outros elementos da escola e comunidade a fim de contribuir com a formação do aluno em suas dimensões bio-psico-sociais;

11- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e na Educação Profissional;

12- Trabalhar, em espaços formais e não-formais, a promoção da aprendizagem de alunos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

13- Promover e facilitar relações de cooperação entre a sua instituição de atuação docente, a família e a comunidade;

14- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de conflitos sociais e de diversidade: étnico-raciais, político-econômicos, culturais, religiosos, ambiental-ecológicos, de gerações, de gênero, de distribuição de terras, necessidades educativas especiais, dentre outros;

15- Criar situações de ensino e aprendizagem, utilizando instrumentos apropriados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos na área de formação; e

16- Utilizar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Como fio condutor do Projeto, além da inserção da formação em uma estratégia de "profissionalização do ofício de professor" (Perrenoud, 2002, p. 9), passa por todas essas proposições a concepção segundo a qual a educação se constitui em triplo processo de humanização, de socialização e de singularização — o que só é possível pela apropriação do patrimônio humano.

Entende-se, pois, a educação como processo sustentado pela interação com o outro. Entra-se em uma cultura somente mergulhando naquela que é diferente de outras culturas e, portanto, o sujeito constitui sua cultura na base das relações com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Esse universo em que está imerso é, neste sentido, fartamente habitado por diferenças culturais que proporcionam a potencialização de conflitos, trocas epistemológicas e sóciocognitivas no seu processo de crescimento.

Quanto ao delineamento embasador referente à profissionalização, entende-se, com

Perrenoud (2002) que, um profissional, além de possuir competências de alguém que elabora conceitos, deve também ser capaz de executá-los:

> Isso não pode acontecer sem saberes abrangentes, saberes acadêmicos, saberes especializados e saberes oriundos da experiência. Um profissional nunca parte do nada, tenta não reinventar a roda, considerando as teorias, os métodos já testados, a jurisprudência, a experiência, os gêneros consagrados [...] e o 'estado da arte'. (Perrenoud, 2002, p. 11).

A adoção de eixos norteadores, sintonizados com as dimensões científica, pedagógica e o exercício profissional contextualizado, e definidos no âmbito do Curso, deve indicar a previsão de ações concretizadas na produção de um conhecimento básico, sem a intenção de uma aplicação imediata. Esse referencial é básico na construção de conhecimentos aplicados às questões específicas das atividades da profissão. Como expressam as DCNs, a formação nos Cursos de Graduação deve assegurar três grandes parâmetros: o conhecimento [geral e específico], as competências e as habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional.

Na educação, consideradas as diferentes áreas de conhecimento em suas especificidades e em se tratando de realizar ações que podem ter orientações diversas e servir a projetos distintos, o fundamental não é indagar *como fazer, mas o que fazer entre o que é possível e desejável — sem limitações estritas* "por regras, diretrizes, modelos, programas, horários e procedimentos padronizados". (Perrenoud, 2002, p. 12).

Considerando as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior, os Cursos de graduação devem estar atentos às exigências das aceleradas transformações socioeconômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas que têm caracterizado a sociedade contemporânea, rompendo com práticas academicistas, cientificistas, rígidas, lineares, desvinculadas da realidade dos educandos (Laffin; Cassiani; Costa, 2008) e investindo na formação da autonomia:

> Para e no cultivo da dúvida, do trabalho verdadeiramente intelectual, dos métodos de investigação e de interrogação do saber; para e no cultivo do pensamento, dos conceitos, dos argumentos, das demonstrações e ensinando-os a levantarem questões fundamentais. [...] Mais do que formar profissionais, técnicos ou especialistas, é preciso formar pessoas que a cada momento estudem, busquem o saber e, no exercício de qualquer atividade ou função e nos vários contextos e momentos de sua existência, possam superar a mera competência técnica especializada, viver e agir tendo em vista a plena realização da vida, da sociedade e da humanidade excelentes, da autonomia, da igualdade, da democracia, da justiça. (Coelho *apud* Guimarães , 2006, p. 50).

A formação dos professores parece, cada vez mais, estar vinculada ao atendimento das demandas do mercado de trabalho, ressaltando que apenas a formação de profissionais

dinâmicos e adaptáveis às rápidas mudanças no mundo do trabalho e às demandas do mercado poderá responder aos problemas decorrentes do emprego e da ocupação profissional.

Como consequência da conjugação de tais fatores, sublinham-se as mudanças ocorridas no sistema educacional relativamente às habilidades e competências requeridas para o ato de ensinar: antes reduziam-se à capacidade de promover a memorização dos conteúdos pelos alunos, já que o mais importante era a capacidade de o professor saber desempenhar aulas-espetáculos, ou múltiplas tecnologias aparentemente interativas, mas que objetivavam a memorização sem questionamento. Com a massificação do ensino e a percepção da fragilidade das supostas relações entre educação e garantia de igualdade e de promoção social, o professor passou a ser considerado um técnico, um mero repassador de informações, ficando o poder concentrado nos cargos de administração do sistema escolar.

Na atualidade, o que se espera do educador já não corresponde ao perfil de promotor de espetáculos metodológicos ou ao de repassador de dados. O perfil do educador em nossos tempos deve contemplar a compreensão da historicidade dos processos de formação humana em suas articulações com a vida social e produtiva, passando pelas teorias e processos pedagógicos que viabilizam a aprendizagem. Somente através dessa base de fundamentos, o docente pode ser capaz de produzir conhecimento em educação e intervir de modo competente nos processos pedagógicos que atendam a uma determinada concepção de sociedade. Acácia Kuenzer (1999, p. 170) destaca que há uma especificidade da função docente que se define:

> Pela sua intervenção em processos pedagógicos intencionais e sistematizados, transformando o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar, selecionando e organizando conteúdos a serem trabalhados com formas metodológicas adequadas, construindo formas de organização e gestão dos sistemas de ensino nos vários níveis e modalidades e participando do esforço coletivo para construir projetos educativos, escolares ou não, que expressem os desejos do grupo social com que está comprometido.

O professor formado em Letras na UERGS deverá ser identificado por múltiplas *competências e habilidades* desenvolvidas ao longo do Curso de graduação, a saber:

a) Domínio da Língua Portuguesa em sua norma culta e reconhecimento das demais variações da língua em suas manifestações orais e escritas;
b) Uso adequado da língua em diferentes situações de interação;
c) Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno social, cultural, artístico, psicológico, educacional, histórico, político e ideológico;
d) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e

literárias que fundamentam a formação do professor de Língua Portuguesa e literaturas de Língua Portuguesa;

e) Percepção contextos inter, multi e transculturais e de gerações;
f) Utilização de recursos de novas tecnologias;
g) Aptidão para atuar inter e transdisciplinarmente em áreas afins;
h) Capacidade de articulação de saberes que envolvam o fazer, o aprender e o transformar a educação;
i) Inserção tanto na educação escolar quanto na não-escolar, demonstrando, ante às diferenças etárias e culturais, solidariedade, criatividade e disponibilidade para a concepção de um novo fazer em educação.

Pode-se, portanto, traçar alguns elementos que devem servir de base à constituição do perfil profissional, mas não limitar o entendimento destes como determinantes, acabados e absolutos, haja vista o fato de que o entorno da linguagem está em constante evolução e que o próprio egresso é parte constituinte da construção de seu perfil desenvolvido e do perfil desejado pelo Curso. Nesse sentido, o *perfil do egresso* converge para a territorialidade teórica defendida ao longo deste PPC a fim de formar um profissional capaz de demonstrar em sua postura:

a) *Superação do senso comum pedagógico***:** a partir do desestabilizar do pensamento da representação - lugar comum - na educação, do exercício constante da dúvida, do questionamento e da busca de novas possibilidades que contribuam para colocar a prática docente em um movimento crítico, problematizador, investigativo e colaborativo;
b) *Empenho para o desenvolvimento de práticas inter, multi e transdisciplinares:* a partir do envolvimento e comprometimento com ações que favoreçam maior contato com a realidade cotidiana da educação em diferentes instituições e da elaboração de proposta, projetos e planos voltados à docência;
c) *Afirmação acadêmico-profissional:* a partir da leitura e da reflexão da realidade como fatores imprescindíveis à formação docente; do estudo de instrumentos conceituais que compõem o campo educacional e estão em conexão com a área de estudo; da participação efetiva nas aulas e demais atividades propostas. Ainda, pelo comprometimento com o processo de ensino e de aprendizagem como possibilidade de transformação do mundo e das condições da educação.

É nesta perspectiva de perfil acadêmico-profissional que os egressos do Curso de Letras (licenciatura) deverão investir suas forças teórico-práticas, instrumentalizando-se para uma atuação consciente e comprometida com práticas pedagogicamente engajadas em projetos que visem ao desenvolvimento regional, local e nacional.

A formação do perfil acadêmico-profissional pauta-se por princípios estabelecidos constitucionalmente (Resolução CNE/CP nº 01/2006) e dispostos na Constituição Federal/1998, no Capítulo III, que trata de Educação, da Cultura e do Desporto, em sua Seção I, específica da Educação:

> Art. 206. E ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
> III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> V – valorização dos profissionais do ensino, garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº19, de 1998)
> VI- gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII – garantia de padrão de qualidade

Ainda cabe destacar que o Curso de licenciatura em Letras da UERGS, conforme o Art. 207 da Constituição Federal/1988, respeita o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como respeita e considera as novas tendências marcadas por políticas educacionais.

Partindo deste entendimento, o Curso tem como *princípios norteadores* das ações a serem desenvolvidas durante o processo de formação docente: *pluralidade de conhecimentos; inter, multi e transdisciplinaridade e indissociabilidade entre teoria e prática*, entendidos como:

a) *Pluralidade de Conhecimentos*: Entendida como fio condutor de potência das diferentes formas de teorizar, argumentar e abordar o conjunto de elementos que cria ou mobiliza o conhecimento na contemporaneidade;
b) *Inter, multi e transdisciplinaridade:* devem ser concebidas como possibilidades de enfrentar os isolamentos concernentes às áreas de conhecimento, possibilitando a integração dos diferentes componentes curriculares do Curso;

c) *Indissociabilidade entre teoria e prática:* entendida como fator essencial na e para a produção de conhecimentos de forma dinâmica e continuada. Por isso, a pesquisa teórica - como produção de novos conhecimentos resultantes e voltados para a prática e vice-versa - é uma dimensão essencial na formação reflexiva do acadêmico.

Portanto, o Curso de Licenciatura em Letras está a serviço da formação de profissionais comprometidos com a excelência do seu fazer em diferentes espaços educacionais.

2.1.1 Dados de identificação do Curso

Quadro 1 - Dados do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Denominação	**Letras:** CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
Modalidade	Presencial
Grau	Licenciatura
Classificação do Curso no CNE (área geral/área específica)	0115L13
Total de vagas anuais	40 vagas
Local de funcionamento	Unidade Universitária em Porto Alegre
Turno de funcionamento	Integral
Regime escolar	Semestral
Estágio curricular obrigatório	420 h
Atividades complementares	90 h
Curricularização da extensão	330 h
Carga horária total	3.300 h
Número de créditos	220
Integralização da carga horária do curso	Mínimo - 4 anos Máximo - 6 anos
Forma de ingresso	ENEM, SISU, Editais de vagas remanescentes, Mobilidade Interna, Externa e Ingresso de Diplomado
Titulação conferida aos egressos	Licenciado em Letras

Fonte: NDE de Letras (2023).

2.1.2 Formas de Ingresso

O Decreto n° 43.240/2004, que aprova o Estatuto definitivo da UERGS, dispõe em seu Art. 55 que o "ingresso nos Cursos regulares de graduação dar-se-á mediante seleção pública". Para ingressar nos cursos de graduação, segundo Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012, o candidato deve realizar a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e, posteriormente, utilizar a nota para a inscrição no sistema de Seleção Unificada

(Sisu).

Ainda, cabe destacar, que a UERGS, comprometida com o desenvolvimento de políticas afirmativas, no sentido de contribuir com o acesso à educação superior pela oferta pública de um ensino de qualidade.

Assim sendo, e de acordo com a Lei n.º 14.631, de 15 de dezembro de 2014 (publicada no DOE n.º 243, de 16 de dezembro de 2014 - que altera a Lei n.º 11.646, de 10 de julho de 2001, que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS − e dá outras providências), a Universidade reserva 50% das vagas para pessoas economicamente hipossuficientes, negros e indígenas (respeitando a proporção no Estado de acordo com dados do IBGE), e 10% para pessoas com deficiência.

As formas de ingresso no curso acontecem por meio do processo seletivo Sistema de Seleção Unificada (SISU) e do processo seletivo de vagas remanescentes, por meio das notas do ENEM de anos anteriores. Também estão previstas as transferências internas e externas, como a Mobilidade Interna, duas vezes ao ano; e a Mobilidade Externa, duas vezes ao ano, pelo ingresso de diplomados e transferência externa.

2.1.3 Objetivos

O objetivo do Curso é formar profissionais qualificados, comprometidos com a reflexão sobre a linguagem em suas múltiplas variações e com trabalhos coletivos de comunidades de falantes e escritores em suas pesquisas, capazes de atuar na docência na Educação Básica. Na literatura, a compreensão da linguagem se dá por intermédio do estudo das teorias literárias e de autores da literatura universal, em especial as de Língua Portuguesa. Tem, portanto, como objetivo compreender a linguagem como um processo, sua história, sua gramática, seus usos em diversas situações e suas manifestações artísticas.

Nos estudos linguísticos, busca-se formar um profissional que formule questões teóricas sobre o seu objeto de estudo, pois a forma dessa abordagem tem uma relação constitutiva com a posição teórica assumida frente à linguagem. Significa, pois, estar consciente de que o planejamento das aulas de um curso subjaz a concepção de linguagem assumida por cada professor. Teoria e prática são, portanto, constitutivas.

As concepções de linguagem e, por conseguinte, a de sujeito sustentam a concepção do que é aceitável ou não no uso da língua. Tal enlace é o definidor do ensino de cada professor e da posição dos alunos – futuros professores – frente ao aprender. Além disso, ao entender a linguagem como objeto de estudo no processo ensino-aprendizagem, atrela a linguagem a uma

concepção de sujeito como condição da constituição do sentido, pois constantemente interpreta-se e ressignifica-se a realidade.

Entender a linguagem como uma entidade não suficiente em si, como um fenômeno social – a tese funcionalista -, difere da compreensão da linguagem como um fenômeno psicológico – tese inatista. É importante pontuar que ambas as teorias estudam o mesmo objeto, mas fenômenos diferentes e, principalmente, que um estudo não exclui o outro. Vê-se, portanto, que essa filiação teórica precisa se tornar visível, posto que será determinante na prática de sala de aula.

Como professor, o licenciado deverá mostrar competência para atuar de modo a desenvolver a capacidade de reflexão, análise, criatividade, senso crítico, estético, expressivo e reflexivo acerca das linguagens e suas tecnologias. Estarão aptos ao exercício das funções do magistério em escolas de níveis fundamental e médio e ao desenvolvimento de pesquisas nos diversos campos de estudo das linguagens, além de serem capacitados para realizar trabalhos em outras áreas técnicas que exijam o domínio do uso da língua e literaturas que sejam objeto de seu estudo.

A concepção integrada no Curso de Letras propõe-se a:

a) Oferecer uma formação sólida na área de língua e de literatura, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão e incentivando a articulação com outros cursos de graduação, especialmente os de formação de professores e com o pós-graduação na área;
b) Criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à resolução de problemas, à tomada de decisões, ao trabalho em equipe, às situações de comunicação, à problematização da realidade e à integração dos diversos saberes que compõem a formação superior em Letras às demais áreas de conhecimento.

Diante disso, o Curso de Letras da UERGS pretende, em geral:

a) Formar profissionais humanistas e cidadãos éticos para atuar no aperfeiçoamento das relações pessoais e sociais em uma sociedade pluralista, complexa e multicultural;
b) Formar professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação

Profissional junto às escolas das redes públicas e privadas de ensino, bem como em espaços não-formais de ensino;

c) Formar profissionais com o domínio de diferentes noções de gramática e o conhecimento das variedades linguísticas da Língua Portuguesa;

d) Propiciar aos alunos situações para desenvolver a capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento das línguas e, em especial, da Língua Portuguesa;

e) Promover exercícios de desenvolvimento da competência em descrever e em justificar as peculiaridades fono-morfo-lexicais, sintáticas, semânticas, pragmáticas, enunciativas e discursivas da Língua Portuguesa;

f) Fomentar nos alunos o domínio ativo e crítico do repertório representativo da literatura universal, especialmente, Ocidental e da Língua Portuguesa, capaz de refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;

g) Capacitar os alunos a estabelecer e discutir as relações dos discursos literários com outros tipos e com os contextos em que são produzidos;

h) Criar condições e oportunidades de pesquisa nos diversos domínios da linguagem, desenvolvendo atitudes investigativas que favoreçam o processo contínuo de construção do conhecimento nas áreas de interesse do Curso;

i) Favorecer o acesso e o domínio de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), considerando aspectos éticos e sustentáveis nos níveis ambiental, econômico e social;

j) Estimular nos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências para formar leitores críticos, produtores de textos, processadores pedagógicos de diferentes gêneros e registros linguísticos.

Nesse contexto, o licenciado em Letras deve ser capaz de:

a) Compreender e usar adequadamente a Língua Portuguesa no que se refere à sua estrutura, funcionamento, uso e manifestações culturais;

b) Demonstrar conhecimento das variedades linguísticas e culturais historicamente construídas e da sua significação social;

c) Ler e produzir textos adequados a diferentes situações interativas e discursivas;

d) Expressar-se oralmente com adequação em diferentes situações interativas e discursivas;

e) Transitar por diferentes perspectivas teóricas nas investigações linguísticas e literárias, abordando-as de modo crítico;

f) Analisar e refletir criticamente no que concerne a conteúdos referentes a estudos linguísticos e literários e à formação para o magistério;

g) Estabelecer diálogos entre a sua área e as demais áreas do conhecimento;

h) Conceber a formação de professor como um processo contínuo, autônomo, permanente à luz da dinâmica social, cultural e do mercado de trabalho;

i) Relacionar as linguagens dos meios de comunicação, de forma crítica, à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

j) Planejar ações educativas, integrando os componentes curriculares (LP e Lit.) com o Projeto Político Pedagógico (PPP) e outros elementos da escola e comunidade a fim de contribuir com a formação do aluno em suas dimensões bio-psico-sociais;

k) Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e na Educação Profissional;

l) Trabalhar, em espaços formais e não-formais, a promoção da aprendizagem de alunos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

m) Promover e facilitar relações de cooperação entre a sua instituição de atuação docente, a família e a comunidade;

n) Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de conflitos sociais e de diversidade: étnico-raciais, político-econômicos, culturais, religiosos, ambiental-ecológicos, de gerações, de gênero, de distribuição de terras, necessidades educativas especiais, dentre outros;

o) Criar situações de ensino e aprendizagem, utilizando instrumentos apropriados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos na área de formação; e

p) Utilizar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Como fio condutor do Projeto, além da inserção da formação em uma estratégia de "profissionalização do ofício de professor" (Perrenoud, 2002, p. 9), passa por todas essas proposições a concepção segundo a qual a educação se constitui em triplo processo de

humanização, de socialização e de singularização — o que só é possível pela apropriação do patrimônio humano.

Entende-se, pois, a educação como processo sustentado pela interação com o outro. Entra-se em uma cultura somente mergulhando naquela que é diferente de outras culturas e, portanto, o sujeito constitui sua cultura na base das relações com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Esse universo em que está imerso é, neste sentido, fartamente habitado por diferenças culturais que proporcionam a potencialização de conflitos, trocas epistemológicas e sóciocognitivas no seu processo de crescimento.

Quanto ao delineamento embasador referente à profissionalização, entende-se, com Perrenoud (2002) que, um profissional, além de possuir competências de alguém que elabora conceitos, deve também ser capaz de executá-los:

> Isso não pode acontecer sem saberes abrangentes, saberes acadêmicos, saberes especializados e saberes oriundos da experiência. Um profissional nunca parte do nada, tenta não reinventar a roda, considerando as teorias, os métodos já testados, a jurisprudência, a experiência, os gêneros consagrados [...] e o 'estado da arte'. (Perrenoud, 2002, p. 11).

Na educação, consideradas as diferentes áreas de conhecimento em suas especificidades e em se tratando de realizar ações que podem ter orientações diversas e servir a projetos distintos, o fundamental não é indagar *como fazer, mas o que fazer entre o que é possível e desejável — sem limitações estritas* "por regras, diretrizes, modelos, programas, horários e procedimentos padronizados". (Perrenoud, 2002, p. 12).

Considerando as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior, os Cursos de graduação devem estar atentos às exigências das aceleradas transformações socioeconômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas que têm caracterizado a sociedade contemporânea, rompendo com práticas academicistas, cientificistas, rígidas, lineares, desvinculadas da realidade dos educandos (Laffin; Cassiani; Costa, 2008) e investindo na formação da autonomia:

> Para e no cultivo da dúvida, do trabalho verdadeiramente intelectual, dos métodos de investigação e de interrogação do saber; para e no cultivo do pensamento, dos conceitos, dos argumentos, das demonstrações e ensinando-os a levantarem questões fundamentais. [...] Mais do que formar profissionais, técnicos ou especialistas, é preciso formar pessoas que a cada momento estudem, busquem o saber e, no exercício de qualquer atividade ou função e nos vários contextos e momentos de sua existência, possam superar a mera competência técnica especializada, viver e agir tendo em vista a plena realização da vida, da sociedade e da humanidade excelentes, da autonomia, da igualdade, da democracia, da justiça. (Coelho *apud* Guimarães , 2006, p. 50).

A formação dos professores parece, cada vez mais, estar vinculada ao atendimento das

demandas do mercado de trabalho, ressaltando que apenas a formação de profissionais dinâmicos e adaptáveis às rápidas mudanças no mundo do trabalho e às demandas do mercado poderá responder aos problemas decorrentes do emprego e da ocupação profissional.

Como consequência da conjugação de tais fatores, sublinham-se as mudanças ocorridas no sistema educacional relativamente às habilidades e competências requeridas para o ato de ensinar: antes reduziam-se à capacidade de promover a memorização dos conteúdos pelos alunos, já que o mais importante era a capacidade de o professor saber desempenhar aulas-espetáculos, ou múltiplas tecnologias aparentemente interativas, mas que objetivavam a memorização sem questionamento. Com a massificação do ensino e a percepção da fragilidade das supostas relações entre educação e garantia de igualdade e de promoção social, o professor passou a ser considerado um técnico, um mero repassador de informações, ficando o poder concentrado nos cargos de administração do sistema escolar.

Na atualidade, o que se espera do educador já não corresponde ao perfil de promotor de espetáculos metodológicos ou ao de repassador de dados. O perfil do educador em nossos tempos deve contemplar a compreensão da historicidade dos processos de formação humana em suas articulações com a vida social e produtiva, passando pelas teorias e processos pedagógicos que viabilizam a aprendizagem. Somente através dessa base de fundamentos, o docente pode ser capaz de produzir conhecimento em educação e intervir de modo competente nos processos pedagógicos que atendam a uma determinada concepção de sociedade. Acácia Kuenzer (1999, p. 170) destaca que há uma especificidade da função docente que se define:

> Pela sua intervenção em processos pedagógicos intencionais e sistematizados, transformando o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar, selecionando e organizando conteúdos a serem trabalhados com formas metodológicas adequadas, construindo formas de organização e gestão dos sistemas de ensino nos vários níveis e modalidades e participando do esforço coletivo para construir projetos educativos, escolares ou não, que expressem os desejos do grupo social com que está comprometido.

2.1.4 Perfil do Egresso

O professor formado em Letras na UERGS deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades desenvolvidas ao longo do Curso de graduação, a saber:

a) Domínio da Língua Portuguesa em sua norma culta e reconhecimento das demais variações da língua em suas manifestações orais e escritas;

b) Uso adequado da língua em diferentes situações de interação;

c) Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno social, cultural,

artístico, psicológico, educacional, histórico, político e ideológico;

d) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam a formação do professor de Língua Portuguesa e literaturas de Língua Portuguesa;

e) Percepção contextos inter, multi e transculturais e de gerações;

f) Utilização de recursos de novas tecnologias;

g) Aptidão para atuar inter e transdisciplinarmente em áreas afins;

h)Capacidade de articulação de saberes que envolvam o fazer, o aprender e o

i) transformar a educação;

j) Inserção tanto na educação escolar quanto na não-escolar, demonstrando, ante às diferenças etárias e culturais, solidariedade, criatividade e disponibilidade para a concepção de um novo fazer em educação.

Pode-se, portanto, traçar alguns elementos que devem servir de base à constituição do perfil profissional, mas não limitar o entendimento destes como determinantes, acabados e absolutos, haja vista o fato de que o entorno da linguagem está em constante evolução e que o próprio egresso é parte constituinte da construção de seu perfil desenvolvido e do perfil desejado pelo Curso. Nesse sentido, o *perfil do egresso* converge para a territorialidade teórica defendida ao longo deste PPC a fim de formar um profissional capaz de demonstrar em sua postura:

a) *Superação do senso comum pedagógico*: a partir do desestabilizar do pensamento da representação - lugar comum - na educação, do exercício constante da dúvida, do questionamento e da busca de novas possibilidades que contribuam para colocar a prática docente em um movimento crítico, problematizador, investigativo e colaborativo;
b) *Empenho para o desenvolvimento de práticas inter, multi e transdisciplinares:* a partir do envolvimento e comprometimento com ações que favoreçam maior contato com a realidade cotidiana da educação em diferentes instituições e da elaboração de proposta, projetos e planos voltados à docência;
c) *Afirmação acadêmico-profissional:* a partir da leitura e da reflexão da realidade como fatores imprescindíveis à formação docente; do estudo de instrumentos conceituais que compõem o campo educacional e estão em conexão com a área de estudo; da

participação efetiva nas aulas e demais atividades propostas. Ainda, pelo comprometimento com o processo de ensino e de aprendizagem como possibilidade de transformação do mundo e das condições da educação.

É nesta perspectiva de perfil acadêmico-profissional que os egressos do Curso de Letras (licenciatura) deverão investir suas forças teórico-práticas, instrumentalizando-se para uma atuação consciente e comprometida com práticas pedagogicamente engajadas em projetos que visem ao desenvolvimento regional, local e nacional.

A formação do perfil acadêmico-profissional pauta-se por princípios estabelecidos constitucionalmente (Resolução CNE/CP nº 01/2006) e dispostos na Constituição Federal/1998, no Capítulo III, que trata de Educação, da Cultura e do Desporto, em sua Seção I, específica da Educação:

> Art. 206. E ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> VI – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
> VII– pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> VIII – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> IX – valorização dos profissionais do ensino, garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº19, de 1998);
> VI- gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII – garantia de padrão de qualidade.

Ainda cabe destacar que o Curso de licenciatura em Letras da UERGS, conforme o Art. 207 da Constituição Federal/1988, respeita o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como respeita e considera as novas tendências marcadas por políticas educacionais.

Partindo deste entendimento, o Curso tem como *princípios norteadores* das ações a serem desenvolvidas durante o processo de formação docente: *pluralidade de conhecimentos; inter, multi e transdisciplinaridade e indissociabilidade entre teoria e prática*, entendidos como:

a) *Pluralidade de Conhecimentos*: Entendida como fio condutor de potência das diferentes formas de teorizar, argumentar e abordar o conjunto de elementos que cria ou mobiliza o conhecimento na contemporaneidade;
b) *Inter, multi e transdisciplinaridade:* devem ser concebidas como possibilidades

de enfrentar os isolamentos concernentes às áreas de conhecimento, possibilitando a integração dos diferentes componentes curriculares do Curso;

c) *Indissociabilidade entre teoria e prática:* entendida como fator essencial na e para a produção de conhecimentos de forma dinâmica e continuada. Por isso, a pesquisa teórica - como produção de novos conhecimentos resultantes e voltados para a prática e vice-versa - é uma dimensão essencial na formação reflexiva do acadêmico.

Portanto, o Curso de Licenciatura em Letras está a serviço da formação de profissionais comprometidos com a excelência do seu fazer em diferentes espaços educacionais.

2.2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

O funcionamento do curso necessita de um quadro de pessoal técnico administrativo que conte com no mínimo três agentes administrativos, para serviços de secretaria, um bibliotecário e um técnico em informática.

O Curso de Letras é composto por um professor Coordenador de Curso, eleito por votação pelo colegiado de Curso, conforme artigo nº 202 do Regimento Geral da Universidade (RGU). O colegiado de Curso é formado pelo Coordenador do Curso, os professores que compõem ou que tenham, pelo menos, ministrado um componente curricular no curso nos últimos dois anos, um representante discente eleito por seus pares e um técnico administrativo escolhido.

O Colegiado de Curso, nos termos dos artigos n° 201 e 203 do RGU, é o órgão responsável pelo planejamento, organização e execução das atividades do curso, tendo por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o Colegiado é responsável por:

a) Coordenar, avaliar e acompanhar a execução do projeto político-pedagógico do curso. Deve, também, promover o seu constante aprimoramento e atualização;
b) Aprovar o seu Regimento Interno de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade;
c) Propor a aprovação do projeto político-pedagógico do curso à Coordenação de área e homologação pelo CONEPE;

d) Propor modificações no projeto político-pedagógico do curso e dos programas dos componentes curriculares e encaminhar para as instâncias da Universidade;
e) Apresentar ao Colegiado de Unidade o plano anual das atividades do curso;
f) Aprovar e promover a integração das atividades acadêmicas e universitárias do curso;
g) Propor, pela Comissão Central da PROENS, a aprovação das normas de estágio e de Trabalho de Conclusão de curso;
h) Sugerir ao Colegiado de Unidade, medidas adequadas para o cumprimento do projeto político-pedagógico do curso;
i) Eleger os seus representantes para as instâncias superiores da Universidade.

Ainda, o colegiado pode se propor a:

a) Criar novos componentes curriculares e atividades acadêmicas em consonância com o seu PPC, e que deverão ser apreciados e deliberados pelo NDE;
b) Organizar o Calendário Acadêmico;
c) Articular acordos e convênios de cooperação com outras organizações que também tenham programas ou projetos que permitam a formação de redes de ensino, pesquisa e extensão em temas de interesse do curso, desde que não entre em atrito com as missões e objetivos do curso e da Uergs.

O Colegiado de Curso delibera validamente com a presença da maioria de seus membros. As deliberações devem constar em Ata, na qual são mencionados, também, os membros presentes e as justificativas de ausência apresentadas.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras é composto por até seis professores atuantes no curso. Esses representantes devem ser eleitos pelo colegiado e indicados ao NDE, para mandatos de três anos. As atribuições do NDE são:

a) Discutir e revisar o PPC do curso, assim como discutir sobre demandas dos colegiados do curso, sempre que solicitado, a fim de sugerir ações;
b) Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares de acordo com as normas regulamentares do curso;
c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
d) Propor formas de avaliação do Curso;

e) Avaliar os programas dos componentes curriculares do curso, no que tange a sua ementa, objetivos, conteúdo programático e referencial bibliográfico, propondo adequações ao PPC, quando couber;
f) Incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, de acordo com as necessidades da graduação e das exigências do mercado de trabalho;
g) Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, os interesses da Instituição, o cumprimento de normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso e a demanda de mercado.

O NDE é um órgão de caráter consultivo. Sendo assim, as discussões que fujam à estrutura do PPC podem servir como sugestão, mas devem ser validadas pelo colegiado. O NDE deve trabalhar em conjunto com a Coordenação de Área responsável pelo curso.

2.2.1 Componentes a Distância (EaD)

Seguindo a Resolução Conepe nº 020/2020**,** para ministrar aulas na modalidade EaD, o docente deverá possuir a formação para ambientes EaD, compatível com a formação ministrada pelo Núcleo de Educação à Distância (Nead) da UERGS.

Também de acordo com a mesma resolução, o Curso de Licenciatura em Letras poderá ofertar componentes curriculares na modalidade EaD, desde que esta carga horária não ultrapasse 40% da carga horária total do Curso, ou seja, 1.320 horas. Deste modo apresentamos a seguir nos quadros referentes à Matriz Curricular do curso de cada semestre – quadros 3 a 10, a previsão de carga horária em EaD de no máximo 40% do total da carga horário daquele semestre assim garantindo que a carga horário total de ensino em EAD no final do curso não ultrapassará a determinação do CONEPE. Algumas disciplinas poderão não utilizar a carga horária destinada à modalidade a distância na oferta de um determinado semestre/ano, optando por ministrá-la totalmente presencialmente. Quando isto ocorrer outra disciplina do mesmo semestre poderá aumentar sua carga horária em EAD, porém a soma total de carga horária de componentes ofertados para cada semestre do curso nunca passará de 40% da carga horária ofertada naquele semestre. A seguir quadro demonstrativo sobre a carga horária de cada disciplina de cada semestre e quanto da carga horária poderá ser em EAD.

2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme o artigo 12 da Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, a prática pedagógica deve ser tomada como componente curricular (PCC). Neste sentido, não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterizará simplesmente como um estágio curricular, nem pode ficar desarticulada do Curso como um todo. A PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor tanto como educador quanto como pesquisador em Estudos Linguísticos e em Estudos Literários, em articulação com as atividades do trabalho acadêmico e com o estágio Supervisionado. De acordo com as ementas dos componentes curriculares, vê-se que o Curso de Letras oferece a PCC no interior de cada uma daquelas que constituem os componentes curriculares da formação, desde o início do Curso e não apenas nos componentes curriculares pedagógicos. Portanto, a prática está presente, permeando toda a formação do professor, estabelecendo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

Esse trabalho se realiza com atividades que incentivam a integração da prática e da teoria, de modo mais efetivo, oferecendo condições de um professor mais bem preparado e seguro, tais como uma discussão sobre livros didáticos tanto de língua como de literatura em que haja uma análise sobre a concepção de linguagem/língua ou literatura assumida, dos gêneros ou tipos de textos apresentados, dos conteúdos gramaticais e sua base teórica; a observação de práticas pedagógicas nas escolas; a análise das propostas curriculares de Ensino Fundamental e Médio; as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares – preconceitos linguísticos; os depoimentos de alunos que já atuam como professores.

Como resultado prático, pode-se esperar, por exemplo, a redação de pequenos ensaios dirigidos a professores do Ensino Fundamental e Médio sobre os aspectos acima, como por exemplo a produção de material didático envolvendo aspectos conceituais e metodológicos.

Esse é o espaço que proporciona ao aluno o seu crescimento e amadurecimento gradativo, construindo passo a passo os procedimentos metodológicos apropriados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com os componentes curriculares pedagógicos de formação, de natureza mais panorâmica.

Cabe ao coordenador das áreas de língua e de literatura o papel de acompanhar os professores do Curso no processo de implementação das práticas como componente curricular.

Quadro 2 - Demonstrativo da Composição da Matriz Curricular

COMPOSIÇÃO CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	146	2190
Práticas Pedagógicas	24	360
Estágios curriculares supervisionados	28	420
Atividades acadêmico-científico- culturais	16	240
Atividades complementares		90
Curricularização da extensão – 10% da carga horária do curso	22	330
Total carga horária do curso	220	3.300

Fonte: NDE de Letras, 2022.

(*) um crédito corresponde a 15 horas/aula.

2.3.1 Matriz curricular

Quadro 3 - Matriz Curricular do Curso – 1º semestre

	Componentes curriculares	CH	CH (Ead)*	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	ESTUDOS LINGUÍSTICOS	30	0	2	---
	DESCRIÇÃO E USO NORMATIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	24	4	---
	OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL I	30	30	2	---
	METODOLOGIA DA PESQUISA	30	30	2	---
	ESTUDOS LITERÁRIOS	60	24	4	---
	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL	30	0	2	---
	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	30	12	2	---
Atividades acadêmico-científico-culturais	ESTUDOS INTEGRADORES: ARTE, LINGUAGEM E SOCIEDADE	30	12	2	---
Prática Pedagógica I	POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	60	24	4	---
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO I	30	0	2	---
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		**270**		**18**	
Atividades acadêmico-científico-culturais		**30**		**2**	
Prática Pedagógica I		**60**		**4**	
Prática de Extensão I		**30**		**2**	
TOTAL		**390**	**156**	**26**	

Fonte: NDE de Letras, 2022.
* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

Quadro 4 - Matriz Curricular do Curso – 2º semestre

	Componentes curriculares	CH	CH em EAD *	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	24	4	ESTUDOS LINGUÍSTICOS
	TEORIA GRAMATICAL	30	12	2	DESCRIÇÃO E USO NORMATIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA
	TEORIAS DO TEXTO: LINGUÍSTICA TEXTUAL	60	24	4	ESTUDOS LINGUÍSTICOS
	OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL II	30	30	2	OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL I
	HISTÓRIA DA LITERATURA OCIDENTAL	30	12	2	---
	TEORIA DA LITERATURA	60	24	4	Estudos Literários
	ELETIVA	30	12	2	---
Atividades acadêmico- científico-culturais	ESTUDOS INTEGRADORES: ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES	30	06	2	---
Prática pedagógica II	PRINCÍPIOS DA PROFISSÃO DOCENTE	60	24	4	---
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO II	30	0	2	PRÁTICA DE EXTENSÃO I
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		300		20	
Atividades acadêmico-científico-culturais		30		2	
Prática Pedagógica II		60		4	
Prática de Extensão II		30		2	
TOTAL		420	168	28	

Fonte: NDE de Letras, 2022.
* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

Quadro 5 - Matriz Curricular do Curso – 3º semestre

	Componentes curriculares	CH	CH em EAD *	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	24	4	DESCRIÇÃO E USO NORMATIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA
	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	18	4	Estudos Linguísticos; DESCRIÇÃO E USO NORMATIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA
	OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL III	30	30	2	Oficina de Interpretação e Produção Textual I e II
	GÊNEROS LITERÁRIOS	30	12	2	Estudos Literários
	TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA LITERATURA	60	24	4	Teoria da Literatura
	ELETIVA	30	12	2	---
Atividades acadêmico-científico-culturais	ESTUDOS INTEGRADORES: ABORDAGENS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	30	12	2	---
Prática pedagógica III	TEORIAS DO CURRÍCULO	60	24	4	---
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO III	30	0	2	Prática de Extensão I e II
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		270		18	
Atividades acadêmico-científico-culturais		30		2	
Prática pedagógica III		60		4	
Prática de Extensão III		30		2	
TOTAL		390	156	26	

Fonte: NDE de Letras, 2022.
* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

Quadro 6 - Matriz Curricular do Curso – 4º semestre

	Componentes curriculares	CH	CH em EAD *	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	24	4	Estudos Linguísticos; Descrição e Uso Normativo da Língua Portuguesa, Teoria Gramatical
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	24	4	---
	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS	60	24	4	História da Literatura Ocidental; Teoria da Literatura; Gêneros Literários; Teorias Contemporâneas da Literatura
	JUVENTUDES, TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	30	12	2	---
	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	30	12	2	Estudos Literários; Teoria da Literatura; Teorias Contemporâneas da Literatura
	ELETIVA-	30	12	2	---
Atividades acadêmico-científico-culturais	ESTUDOS INTEGRADORES: LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE	30	12	2	---
Prática pedagógica IV	DIDÁTICA	60	24	4	---
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO IV	30	12	2	Prática de Extensão I, II, III
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		270		18	
Atividades acadêmico-científico-culturais		30		2	
Prática de pedagógica IV		60		4	
Prática de Extensão IV		30		2	
TOTAL		390	156	26	

Fonte: NDE de Letras, 2022.
* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

Quadro 7 - Matriz Curricular do Curso – 5º semestre

	Conponentes curriculares	CH	CH em EAD*	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	LITERATURA DO JOVEM-ADULTO	30	12	2	Literatura Infanto-Juvenil
	AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM	60	24	4	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
	TEORIA DO TEXTO/DISCURSO: GÊNEROS	30	12	2	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA
	LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I: RELAÇÕES ESTÉTICO-TEMÁTICAS DAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	60	24	4	História da Literatura Ocidental; Teoria da Literatura; Gêneros Literários; Teorias Contemporâneas da Literatura
	ELETIVA	30	12	2	---
Atividades acadêmico-científico-culturais	ESTUDOS INTEGRADORES: SEMINÁRIO DE ENSINO DE LITERATURA	30	12	2	ESTUDOS LITERÁRIOS
Estágio Supervisionado	DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO I (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E LITERATURA – ORG. SÉRIES) EF – PORTFÓLIO	60	24	4	POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR; ESTUDOS INTEGRADORES: ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES; PRINCÍPIOS DA PROFISSÃO DOCENTE; TEORIAS DO CURRÍCULO; DIDÁTICA
Estágio Supervisionado	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA I [ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO EF]	90	24	6	POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR; ESTUDOS INTEGRADORES: ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES; PRINCÍPIOS DA PROFISSÃO DOCENTE; TEORIAS DO CURRÍCULO; DIDÁTICA
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO V	30	12	2	Prática de Extensão I, II, III, IV
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		210		14	
Atividades acadêmico-científico-culturais		30		2	
Prática de Extensão V		30		2	
Estágio Supervisionado I		150		10	
TOTAL		420	156	28	

Fonte: NDE de Letras, 2022.
* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

Quadro 8 - Matriz Curricular do Curso – 6º semestre

	Conponentes curriculares	CH	CH em EAD*	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	SOCIOLINGUISTICA	30	12	2	ESTUDOS LINGUÍSTICOS
	TEORIA DO TEXTO/DISCURSO: AD E ENUNCIAÇÃO	30	12	2	ESTUDOS LINGUÍSTICOS
	LITERATURA UNIVERSAL	60	24	4	História da Literatura Ocidental; Teoria da Literatura; Gêneros Literários; Teorias Contemporâneas da Literatura
	LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II: ESTUDOS DE AUTORES	60	24	4	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS
	ELETIVA	30	12	2	---
Atividades acadêmico-científico-culturais	ESTUDOS INTEGRADORES: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (ORGANIZADO POR SÉRIES)	30	12	2	--
Prática pedagógica VI	PROJETOS INTERDISCIPLINARES, TRANSVERSALIDADE, CURRÍCULO NA EB - PORTFÓLIO	60	24	4	--
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO VI	30	12	2	PRÁTICA DE EXETENSÃO I, II, II, IV, V
Estágio Supervisionado II	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA II [ENSINO DA LITERATURAS DE LP NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL + PROJETOS INTERDISCIPLINARES]	90	24	6	DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO I (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E LITERATURA – ORG. SÉRIES) EF – PORTFÓLIO; História da Literatura Ocidental; Teoria da Literatura; Gêneros Literários; Teorias Contemporâneas da Literatura
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		210		14	
Atividades acadêmico-científico-culturais		30		2	
Prática pedagógica VI		60		4	
Prática de Extensão VI		30		2	
Estágio Supervisionado II		90		6	
TOTAL		420	156	28	

Fonte: NDE de Letras, 2022.
* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

Quadro 9 - Matriz Curricular do Curso – 7º semestre

	Conponentes curriculares	CH	CH em EAD*	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	30	12	2	TEORIAS DO TEXTO: LINGUÍSTICA TEXTUAL; TEORIA DO TEXTO/DISCURSO: GÊNEROS
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I	60	24	4	OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL I, II e III; METODOLOGIA DA PESQUISA
	OFICINA DE TEATRO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	30	12	2	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL
	LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III: FORMAS, TEMAS E ABORDAGENS	60	24	4	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS
	ELETIVA	30	12	2	---
Atividades acadêmico-científico-culturais	SEMINÁRIO DE LITERATURA E OUTROS CÓDIGOS ESTÉTICOS	30	12	2	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO VII	30	12	2	PRÁTICA DE EXTENSÃO I, II, II, IV, V, VI
Estágio Supervisionado	DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO II (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E LITERATURA – (ORG. SÉRIES) EM. PORTFÓLIO –	60	24	4	DIAGNÓTICO E INTERVEÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO I (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E LITERATURA – ORG. SÉRIES) EF – PORTFÓLIO
Estágio Supervisionado	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA III [ENSINO DA LP NO EM]	60	24	4	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA I [ENSINO DA LP NO EF]
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		210		14	
Atividades acadêmico-científico-culturais		30		2	
Prática de Extensão VII		30		2	
Estágio supervisionado III		120		8	
TOTAL		390	156	26	

Fonte: NDE de Letras, 2022.

* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

Quadro 10 - Matriz Curricular do Curso – 8º semestre

	Conponentes curriculares	CH	CH em EAD*	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	PROCESSOS DE COMPREENSÃO LEITORA	30	12	2	ESTUDOS LINGUÍSTICOS, TEORIAS DO TEXTO: LINGUÍSTICA TEXTUAL
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I I	30	12	2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
	MATERIAIS DE ENSINO DA LITERATURA	30	12	2	LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I: RELAÇÕES ESTÉTICO-TEMÁTICAS DAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
	LITERATURAS E CULTURAS DE LP IV: A REPRESENTAÇÃO DO MUNDO NA FICÇÃO CONTEMPORÂNEA	60	24	4	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS
	ELETIVA	30	12	2	---
	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ESCOLAR: CONCLUSÃO DO PORTFÓLIO E ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO	30	12	2	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA I, II, III
Atividades acadêmico-científico-culturais	SEMINÁRIO SOBRE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS	30	12	2	SEMINÁRIO DE LITERATURA E OUTROS CÓDIGOS ESTÉTICOS
Prática pedagógica VIII	ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE – PORTFÓLIO	60	24	4	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL, ESTUDOS LINGUÍSTICOS, TEORIAS DO TEXTO: LINGUÍSTICA TEXTUAL
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO VIII	30	12	2	PRÁTICA DE EXTENSÃO I, II, III, IV, V, VI
Estágio Supervisionado IV	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA IV [ENSINO DE LITERATURAS DE LP – EM)	60	24	4	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA II [ENSINO DE LITERATURAS DE LP – EF)
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		210		14	
Atividades acadêmico-científico-culturais		30		2	
Prática pedagógica VIII		60		4	
Prática de Extensão VIII		30		2	
Estágio supervisionado IV		60		4	
TOTAL		390	156	26	

Fonte: NDE de Letras, 2022.

* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

Quadro 11 - Matriz Curricular do Curso – Componentes Curriculares Eletivos
São 7 componentes eletivos distribuídos durante o curso e oferecidos de acordo com a disponibilidade do quadro docente.

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	C/H
Língua inglesa instrumental	02	30
Cultura e Língua latina	02	30
Ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira I	02	30
Ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira II	02	30
Tópico especial em Língua Portuguesa: educação bilíngue	02	30
Filosofia da linguagem	02	30
Linguagem e poder	02	30
Oficina de Produção de textos literários	02	30
Literatura e cinema	02	30
Literatura e canção popular brasileira	02	30
Literatura de massa (o best-seller) na escola	02	30
Teledramaturgia	02	30
Literatura Sul-rio-grandense	02	30
Tecnologia de informação e da comunicação em Letras	02	30
Educação Inclusiva I	02	30
Educação Inclusiva II	02	30
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	02	30
Estudos integrados: Educação, linguagem e sociedade	02	30

Fonte: NDE de Letras (2022).

2.3.2 Atividades Complementares

Além dos componentes curriculares obrigatórios e eletivas, os alunos do curso necessitam também participar de outras atividades complementares com a finalidade de aprimorar o processo formativo do profissional de Letras, Licenciatura. A participação em Seminários, Congressos, apresentações e exposições acadêmicas, participação em eventos científicos, monitorias, projetos de ensino, projetos de pesquisas, atividades de extensão, estágios não obrigatórios, participação no Programa Especial de Treinamento (PET), entre outras, são modalidades desse processo formativo.

A Jornada Acadêmica de Letras viabiliza a implementação de algumas dessas atividades, com o objetivo de promover o intercâmbio entre as diferentes áreas de ensino-pesquisa-extensão, proporcionar discussões sobre linguagem e literatura e divulgar o resultado dos projetos de pesquisa e de extensão dos alunos e dos professores. O aluno de Letras deve cumprir, pelo menos, 90 h, ou 6 créditos, com atividades de ensino, pesquisa ou extensão, conforme quadros abaixo.

A título de ilustração, essas atividades são consideradas conforme distribuição a seguir e poderão ser ampliadas ou redistribuídas de acordo com novas demandas definidas pelo Colegiado do Curso.

Quadro 12 - Atividades complementares – ENSINO

Nº	Atividade	Período Máximo	Carga horária máxima
1	Monitoria – voluntária ou bolsa institucional	Dois semestres	10 h/a por semestre
2	Estágio docente extracurricular de curta duração	Dois semestres	05 h/a por mês
3	Curso/mini-Curso em assunto correlato ao Curso e vinculado ao ensino	----	Metade da carga horária cursada
4	Curso de língua estrangeira	----	05 h/a por semestre

Fonte: NDE de Letras, 2022.

Quadro 13 - Atividades complementares - PESQUISA

Nº	Atividade	Período Máximo	Carga horária máxima
1	Iniciação científica – voluntária ou bolsa institucional e/ou projetos de agências de fomento	Quatro semestres	20 h/a por semestre
2	Participação em eventos com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painéis), promovidos pelo Curso de Letras da UERGS.		20 h/a por participação
3	Participação em eventos sem apresentação de trabalho: seminários, congressos, palestras, defesas de trabalhos acadêmicos promovidos pelo Curso de Letras da UERGS.		10 h/a por participação
4	Participação em outros eventos com apresentação de trabalho: seminários, congressos, palestras, defesas de trabalhos acadêmicos.		06 h/a por participação
5	Participação em outros eventos sem apresentação de trabalho: seminários, congressos, palestras, defesas de trabalhos acadêmicos.		02 h/a por participação
6	Publicação de resumos		0,5 h/a por resumo
7	Participação em publicação de trabalhos completos em revistas/periódicos/anais		10 h/a por publicação

Fonte: NDE de Letras, 2022.

Quadro 14 - Atividades complementares - EXTENSÃO

Nº	Atividade	Período Máximo	Carga horária máxima
1	Monitoria em atividades de extensão de curta duração no Curso de Letras da UERGS	Quatro semestres (um evento por semestre)	05 h/a por semestre
2	Coordenação de atividades de extensão de curta duração no Curso de Letras da UERGS	Quatro semestres (um evento por semestre)	15 h/a por semestre
3	Representação estudantil – centro acadêmico, diretório acadêmico, conselhos	Quatro semestres	05 h/a por semestre
4	Participação em campanhas/eventos na comunidade: coleta de livros, montagem de bibliotecas, feira de livros, etc, ligados à área de Letras.	_	05 h/a por campanha
5	Participação em atividades artístico-culturais - mostras, vídeos, saraus, performances, contação de histórias, varais literários, etc.	_	02 h/a por atividade
6	Viagens de estudo ligadas à área de Letras, com diálogo entre academia e comunidade	_	05h/a por viagem, até o máximo de 20 h/a.

Fonte: NDE de Letras, 2022.

Observação: O mesmo certificado usado para atividade complementar de extensão não pode ser usado para cur+ricularização da extensão. Para curricularização o discente precisa ser protagonista na atividade.

2.3.3 Equivalências

De acordo com a Resolução 20/2020, do CONEPE, considera-se equivalência o ajuste entre os componentes curriculares que compõem a grade curricular em processo de substituição, que apresentem similaridade com os componentes curriculares da nova grade curricular (Art. 248 do Regimento Geral da Universidade - RGU).

A equivalência entre componentes curriculares pode ser apresentada no formato de um quadro onde são demonstrados os componentes curriculares propostos no novo PPC e o antigo, e vice-versa. O quadro 15 A a seguir apresenta as equivalências de todos os componentes curriculares entre os 2 currículos, dos 2 PPCs.

Quadro 15 - 15 A - Equivalências dos componentes curriculares dos 2 currículos, dos 2 PPCs:

COMPONENTES PPC NOVO 2023	CARGA HORÁRIA	SENTIDO DO APROVEI TAMENTO	COMPONENTES PPC 2013	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA APROVEITADA
ESTUDOS LINGUÍSTICOS	30	←	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	30
DESCRIÇÃO E USO NORMATIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	↔	Introdução aos estudos críticos da gramática (30) e Teoria Gramatical Î (30)	60	60
OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL I	30	↔	Oficina de Interpretação e Produção Textual I	30	30
METODOLOGIA DA PESQUISA	30	↔	Introdução à Pesquisa em Letras	30	30
ESTUDOS LITERÁRIOS	60	↔	Introdução aos Estudos Literários	60	60
OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL	30	↔	Oficina de Expressão Oral	30	30
ESTUDOS INTEGRADORES: ARTE, LINGUAGEM E SOCIEDADE	30	↔	Estudos Integradores: Educação, Linguagem e Sociedade	30	30
POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	60	↔	Política, legislação e gestão escolar.	60	60
PRÁTICA DE EXTENSÃO I	30		Não Há	---	---
COMPONENTES PPC NOVO -2023	**CARGA HORÁRIA**		**COMPONENTES PPC 2013**	**CARGA HORÁRIA**	
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	↔	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	60
TEORIA GRAMATICAL	30	↔	Teoria gramatical I	30	30
TEORIAS DO TEXTO: LINGUÍSTICA TEXTUAL	60	↔	Teorias do Texto: linguística textual	60	60
OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL II	30	↔	Oficina de Interpretação e Produção Textual II	30	30
HISTÓRIA DA LITERATURA OCIDENTAL	30	↔	Tópicos de História e Crítica Literária	30	30
TEORIA DA LITERATURA	60	↔	Teoria da literatura	60	60
ESTUDOS INTEGRADORES: ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES	30	↔	Estudos Integradores: espaços escolares	30	30

ELETIVA	30	⟷	ELETIVA	30	30
PRINCÍPIOS DA PROFISSÃO DOCENTE	60	⟷	Princípios da profissão docente	60	60
PRÁTICA DE EXTENSÃO II	30		Não há	---	---
COMPONENTES PPC NOVO 2023	**CARGA HORÁRIA**		**COMPONENTES PPC 2013**	**CARGA HORÁRIA**	
MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	⟷	Morfologia da Língua portuguesa	60	60
SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	⟷	Sintaxe da Língua portuguesa	60	60
OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL III	30	⟷	Oficina de Interpretação e Produção Textual III	30	30
GÊNEROS LITERÁRIOS	30		Não Há	---	---
TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA LITERATURA	60	⟷	Teorias contemporâneas da literatura	60	60
ELETIVA	30	⟷	ELETIVA	30	30
ESTUDOS INTEGRADORES: ABORDAGENS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	30	⟷	Estudos Integradores: alfabetização e letramento	30	30
TEORIAS DO CURRÍCULO	60	⟷	Teorias do currículo	60	60
PRÁTICA DE EXTENSÃO III	30		Não Há	---	---
COMPONENTES PPC NOVO 2023	**CARGA HORÁRIA**		**COMPONENTES PPC 2013**	**CARGA HORÁRIA**	
SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	⟷	Semântica e pragmática da Língua Portuguesa	60	60
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	⟷	Linguagem Brasileira de Sinais	60	60
TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS	60	⟷	Teorias críticas aplicadas às literaturas	60	60
JUVENTUDES, TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	30		Não Há	---	---
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	30	⟷	Literatura Infanto-juvenil e Literatura Oral	30	30
ELETIVA	30	⟷	ELETIVA	30	30
ESTUDOS INTEGRADORES: LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE	30	⟷	Estudos Integradores: linguagem e subjetividade	30	30
DIDÁTICA	60	⟷	Didática	60	60
PRÁTICA DE EXTENSÃO IV	30		Não Há	---	----
COMPONENTES PPC NOVO 2023	**CARGA HORÁRIA**		**COMPONENTES PPC 2013**	**CARGA HORÁRIA**	
LITERATURA DO JOVEM-ADULTO	30	⟷	Literatura Infanto-juvenil e Literatura Oral	30	30
AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM	60	⟷	Aquisição e aprendizagem da linguagem (30) e Teoria Gramatical II (30)	60	60

TEORIA DO TEXTO/DISCURSO: GÊNEROS	30	⟷	Teoria do texto/discurso: gêneros	30	30
LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I: RELAÇÕES ESTÉTICO-TEMÁTICAS DAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	60	⟷	Literaturas e Culturas de língua portuguesa I: tradição e inovação (30); Literatura e culturas de língua portuguesa II: estudo de autores (30)	60	60
ELETIVA	30	⟷	ELETIVA	30	30
ESTUDOS INTEGRADORES: SEMINÁRIO DE ENSINO DE LITERATURA	30	⟷	Estudos Integradores: ensino de literatura e cultura	30	30
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO I (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E LITERATURA – ORG. SÉRIES) EF – PORTFÓLIO	60	⟷	Diagnóstico e intervenção em realidade escolar e estudos de caso (metodologia de ensino de LP e Literatura – org. séries) EF - Portfólio	60	60
PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA I [ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO EF]	90	⟷	Planejamento e Prática didático-pedagógica I [ensino da língua portuguesa nos anos finais do EF] (60) ; Princípios da profissão docente (60)	90	90
PRÁTICA DE EXTENSÃO V	30		Não há	---	---
COMPONENTES PPC NOVO 2023	**CARGA HORÁRIA**		**COMPONENTES PPC 2013**	**CARGA HORÁRIA**	
SOCIOLINGUÍSTICA	30	⟷	Sociolinguística	30	30
TEORIA DO TEXTO/DISCURSO: AD E ENUNCIAÇÃO	30	⟷	Teoria do texto/discurso: AD e Enunciação	60	30
LITERATURA UNIVERSAL	60	⟷	Tópicos de Literatura Universal(30) e Estudos Literários (30)	60	60
LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II: ESTUDOS DE AUTORES	60	⟷	Literaturas e Culturas de língua portuguesa II: estudos de autores (30); Literaturas e Culturas de lingua portuguesa III: formas, temas e abordagens (30)	60	60
ELETIVA	30		Eletiva	30	30
ESTUDOS INTEGRADORES: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (ORGANIZADO POR SÉRIES)	30	⟷	Estudos Integradores: planejamento e avaliação (organizado por séries)	30	30
PROJETOS INTERDISCIPLINARES, TRANSVERSALIDADE, CURRÍCULO NA EB - PORTFÓLIO	60	⟷	Projetos interdisciplinares, transversalidade, currículo na EB - Portfólio	60	60
PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA II [ENSINO DA LITERATURAS DE LP NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL + PROJETOS INTERDISCIPLINARES]	90	⟷	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA I [ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO EF] (60) ; Princípios da profissão docente (60)	90	90
PRÁTICA DE EXTENSÃO VI	30		Não há	---	---
COMPONENTES PPC NOVO 2023	**CARGA HORÁRIA**		**COMPONENTES PPC 2013**	**CARGA HORÁRIA**	
ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	30	⟷	Análise crítica do discurso	30	30

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I	60	⟷	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC) e Metodologia da Pesquisa (30)	60	60
OFICINA DE TEATRO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	30	⟷	Oficina de teatro e contação de histórias	30	30
LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III: FORMAS, TEMAS E ABORDAGENS	60	⟷	Literaturas e Culturas de língua portuguesa III: formas, temas e abordagens (30); Literaturas e Culturas de língua portuguesa II: Estudo de autores (30).	60	60
ELETIVA	30	⟷	Eletiva	30	30
SEMINÁRIO DE LITERATURA E OUTROS CÓDIGOS ESTÉTICOS	30	⟷	Seminário de Literatura e outros códigos estéticos	30	30
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO II (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E LITERATURA – (ORG. SÉRIES) EM. PORTFÓLIO –	60	⟷	Diagnóstico e intervenção em realidade escolar e estudos de caso (metodologia de ensino de LP e Literatura – (org. séries) EM. Portfólio	60	60
PRÁTICA DE EXTENSÃO VII	30		Não há	---	---
PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA III [ENSINO DA LP NO EM]	60	⟷	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA III [ENSINO DA LP NO EM]	60	60
COMPONENTES PPC NOVO 2023	**CARGA HORÁRIA**		**COMPONENTES PPC 2013**	**CARGA HORÁRIA**	
PROCESSOS DE COMPREENSÃO LEITORA	30	⟷	Processos de Compreensão Leitora	30	30
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I I	30	⟷	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30
MATERIAIS DE ENSINO DA LITERATURA	30	⟷	Materiais de ensino I	30	30
LITERATURAS E CULTURAS DE LP IV: A REPRESENTAÇÃO DO MUNDO NA FICÇÃO CONTEMPORÂNEA	60	⟷	Literaturas e Culturas de LP IV: formas, temas e abordagens (30) e Literaturas e Culturas de LP V: Representação do Mundo na ficção moderna (30)	60	60
ELETIVA	30	⟷	Eletiva	---	---
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ESCOLAR: CONCLUSÃO DO PORTFÓLIO E ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO	30	⟷	Avaliação de desempenho escolar: conclusão do portfólio e elaboração do memorial do professor em formação (60).	60	30
SEMINÁRIO SOBRE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS	30	⟷	Seminário sobre estudos contemporâneos	30	30
ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE – PORTFÓLIO	60	⟷	ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE – PORTFÓLIO	60	60
PRÁTICA DE EXTENSÃO VIII	30		Não há	---	---
PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA IV [ENSINO DE LITERATURAS DE LP – EM)	60	⟷	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA IV [ENSINO DE LITERATURAS DE LP – EM)	60	60

Fonte: NDE de Letras, 2024.

Quadro 16 - 15 B - Componentes Curriculares Eletivos, carga horária e pré-requisitos do Curso

COMPONENTES ELETIVOS PPC NOVO 2023	CARGA HORÁRIA	SENTIDO DO APROVEI TAMENTO	COMPONENTES ELETIVOS PPC 2013	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA APROVEITADA
Língua inglesa instrumental	30	⟷	Língua inglesa instrumental	30	30
Cultura e Língua latina	30	⟷	Cultura e Língua latina	30	30
Ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira I	30	⟷	Ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira I	30	30
Ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira II	30	⟷	Ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira II	30	30
Tópico especial em Língua Portuguesa: educação bilíngue	30	⟷	Tópico especial em Língua Portuguesa: educação bilíngue	30	30
Filosofia da linguagem	30	⟷	Filosofia da linguagem	30	30
Linguagem e poder	30	⟷	Linguagem e poder	30	30
Oficina de Produção de textos literários	30	⟷	Oficina de Produção de textos literários	30	30
Literatura e cinema	**30**	⟷	Literatura e cinema	30	**30**
Literatura e canção popular brasileira	30	⟷	Literatura e canção popular brasileira	30	30
Literatura de massa (o best-seller) na escola	30	⟷	Literatura de massa (o best-seller) na escola	30	30
Teledramaturgia	30	⟷	Teledramaturgia	30	30
Literatura Sul-rio-grandense	30	⟷	Literatura Sul-rio-grandense	30	30
Tecnologia de informação e da comunicação em Letras	30	⟷	Tecnologia de informação e da comunicação em Letras	30	30
Educação Inclusiva I	30	⟷	Educação Inclusiva I	30	60
Educação Inclusiva II	30		Não há		
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	30	⟷	Educação de Jovens e Adultos no Brasil	30	30
Estudos integrados: Educação, linguagem e sociedade	30		Não há		
Não há			Metodologia de pesquisa em Letras	30	
Não há			Pesquisa dirigida em Língua Portuguesa	30	
Não há			Pesquisa dirigida em Literatura	30	
Não há			Literatura de minorias	30	
Não há			Léxico e dicionários	30	
Não há			Língua Espanhola Instrumental	30	

2.3.4 Ementário e Referências Bibliográficas dos Componentes Curriculares

Quadro 17 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 1º semestre

	Componentes curriculares	CH	CH (Ead)*	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	ESTUDOS LINGUÍSTICOS	30	0	2	---
	DESCRIÇÃO E USO NORMATIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	24	4	---
	OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL I	30	30	2	---
	METODOLOGIA DA PESQUISA	30	30	2	---
	ESTUDOS LITERÁRIOS	60	24	4	---
	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL	30	0	2	---
	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	30	12	2	---
Atividades acadêmico-científico-culturais	ESTUDOS INTEGRADORES: ARTE, LINGUAGEM E SOCIEDADE	30	12	2	---
Prática Pedagógica I	POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	60	24	4	---
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO I	30	0	2	---
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		**270**		**18**	
Atividades acadêmico-científico-culturais		**30**		**2**	
Prática Pedagógica I		**60**		**4**	
Prática de Extensão I		**30**		**2**	
TOTAL		**390**	**156**	**26**	

Fonte: NDE de Letras, 2022.

* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

PRIMEIRO SEMESTRE

Componente Curricular: **ESTUDOS LINGUÍSTICOS**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Primeiro	

Ementa:

A Linguística e seus objetos: a linguagem e a língua. A Linguística como ciência. Histórico da Linguística. Visão geral dos estudos da linguagem (fundamentos do gerativismo e do funcionalismo). Saussure: o surgimento da Linguística contemporânea e as bases epistemológicas do estruturalismo. O papel da Linguística de Saussure nos estudos linguísticos contemporâneos**.**

Objetivo(s):

Apresentar uma visão geral dos estudos da linguagem; Proporcionar a discussão em torno de escolas do pensamento linguístico; Levar o aluno a reconhecer a linguagem e a língua como objetos de estudo da Linguística; Conhecer os conceitos fundamentais da linguística e situá-los no perCurso dos estudos linguísticos, caracterizando, principalmente, o papel de Saussure nos estudos da linguagem**.**

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Definição de linguística. Definições de linguagem/língua.
- A evolução dos estudos linguísticos.
- Áreas de estudo da linguística.
- Contribuições de Saussure.
- Contribuições de Chomksy.
- Perspectiva interacionista.
- Contribuições da linguística para o ensino de línguas, para o ensino da língua materna/língua portuguesa.

Referências Bibliográficas Básicas:

BAGNO, Marcos. ***Preconceito linguístico* – o que é, como se faz**. 15 ed. São Paulo: Loyola: 2002.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael & GAGNÉ, Gilles. **Língua Materna. Letramento, Variação & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

FIORIN, J.L. (Org**.) Introdução à linguística**: objetos teóricos. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PFEIFFER, Cláudia Castellanos; NUNES, José Horta (orgs.). **Introdução às Ciências da Linguagem. Linguagem, História e Conhecimento**. Campinas: Pontes Editores, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares:

BAGNO, Marcos. ***Preconceito linguístico* – o que é, como se faz**. 15 ed. São Paulo: Loyola: 2002.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael & GAGNÉ, Gilles. **Língua Materna. Letramento, Variação & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

FIORIN, J.L. (Org**.) Introdução à linguística**: objetos teóricos. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2006.
PFEIFFER, Cláudia Castellanos & NUNES, José Horta (orgs.). **Introdução às Ciências da Linguagem. Linguagem, História e Conhecimento**. Campinas: Pontes Editores, 2006.

Componente Curricular: **DESCRIÇÃO E USO NORMATIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Primeiro	

Ementa:

Revisar e refletir sobre as regras da Gramática Normativa para o uso formal da Língua Portuguesa.

Objetivo(s):

Sanar dúvidas dos acadêmicos sobre as regras que compõem a Gramática Normativa em seu uso formal; Desenvolver estratégias de uso das regras no conhecimento delas no cotidiano do licenciando em Letras; Praticar o uso adequado e normativo da Língua Portuguesa em textos e no seu ensino em sala de aula nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A frase, a oração, o período;
- Orações coordenadas;
- Orações subordinadas;
- As conjunções e outros elementos para coesão e coerência;
- Elementos com função coordenativa;
- Elementos com função subordinativa;
- Nos termos da oração, o sujeito para as concordâncias;
- A concordância nominal;
- A concordância verbal;
- A regência verbal para a concordância verbal;
- Verbos usuais no texto oficial;
- A crase é um caso de regência;
- Os pronomes para coesão e coerência;
- Pronomes pessoais;
- Pronomes demonstrativos;
- Pronomes relativos;
- A pontuação ;
- Sinais de pontuação mais utilizados;
- O uso da vírgula;
- Os aspectos visuais no texto;
- A ortografia;
- A acentuação gráfica;
- Pronomes de tratamento.

Referências Bibliográficas Básicas:

BECHARA Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

NEVES, Maria Helena. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

NEVES, Maria Helena. **A Gramática do Português revelada em textos**. São Paulo: UNESP, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:

BAGNO, Marcos ; MARCIONILO, Marcos. **Gramática de Bolso do Português Brasileiro- Volume I.** São Paulo: Parábola, 2013.

CUNHA, Celso & CINTRA Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. 30. ed. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2019.

TERCIOTTI, Sandra Helena. **Português na prática**: para cursos de graduação e concursos públicos. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Componente Curricular: **OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL I**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
30 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Primeiro	

Ementa:

Prática de leitura, compreensão, produção textual, análise e reescritura de textos. O texto na interface da significação e da cultura. A natureza da língua escrita. Texto e textualidade. Qualidades do texto. Caracterização do processo dissertativo-argumentativo: movimentos (aprovação, refutação e concessão) e mecanismos de construção textual. Gêneros discursivos escritos: caracterização e produção da paráfrase, resumo e resenha.

Objetivo(s):

Organizar alguns aspectos de sua realidade interior e de sua realidade exterior mais próxima para que seu texto realmente funcione como uma investigação que possa levar à ampliação do universo de seu conhecimento. Escrever tendo em vista um concreto grupo de leitores para que seu texto possa constituir-se em proposta ou resposta de diálogo; Capacitar o aluno para o desenvolvimento de competência geral como leitor e produtor crítico de textos, desenvolvendo a capacidade de discutir seus textos e os de seus colegas; Reescrever os seus textos de acordo com critérios de qualidade estabelecidos em discussão a respeito da qualidade das primeiras versões para que equacione com maior eficiência a adequação dos meios expressivos que usa ao efeito expressivo que se propõe produzir; elaborar resumos e resenhas.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Discussão sobre a entidade texto, relação que se estabelece entre autor, leitor e conteúdo.
- Considerações sobre o conceito de texto. Elementos de coesão e coerência.
- A distinção entre o texto narrativo, descritivo e dissertativo.
- A estrutura do texto narrativo (narrador, personagens, espaço, tempo).
- Prática de leitura e de produção de narrativos, integrada a aspectos textuais e linguístico-gramaticais da língua

Referências Bibliográficas Básicas:

ANTUNES, I. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. 6 ed. São Paulo: Parábola, 2011.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KÖCHE, Vanilda S. *et al*. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2014.

PÉCORA, A. **Problemas de redação.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares:
CASSANO, M.; MIRANDA, M.G.; NOVAES, A.M.P. **Práticas de leitura e escrita no Ensino Superior**. 2 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2014. GERALDI, J. W. **Portos de Passagem.** 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. KÖCHE, Vanilda S. *et al*. **Estudo e produção de textos**: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. 2 ed. São Paulo: Vozes, 2014. KOCH, Ingedore V; ELIAS, Vanda M. 2 ed. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2008. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Componente Curricular: **METODOLOGIA DA PESQUISA**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
30 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Primeiro	

Ementa:

Introdução e ensaio da prática investigativa sobre questões que envolvem a linguagem, seu uso, o processo de ensino-aprendizagem de línguas, a formação do professor de línguas, estudos literários, o ensino de línguas com textos literários. (Resolução nº 181/205-CEP)

Objetivo(s):

Desenvolver habilidades investigativas dentro dos princípios, técnicas e procedimentos metodológicos do processo de investigação científica; Instrumentalizar a produção de relatos usuais em pesquisa: resumo, resenha, monografia, artigo; Embasar com conhecimentos, habilidades e procedimentos metodológicos necessários para o desenvolvimento de projetos, visando as atividades requeridas no decorrer do Curso de graduação; Promover oportunidades necessárias para leitura de relatos de pesquisa que envolvam a linguagem em vários aspectos, seu uso, o ensino-aprendizagem e a formação do profissional do ensino de línguas; (Resolução nº 181/205-CEP).

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Método científico x senso comum. Conceitos básicos de pesquisa.
- Tipos de pesquisa e suas particularidades.
- Pesquisa em ensino de LP e Literatura.
- Elaboração de proposta de pesquisa – partes essenciais, etapas da pesquisa.
- Produção de um trabalho científico.
- Postura e abordagem científica.
- Métodos e técnicas de pesquisa.

Referências Bibliográficas Básicas:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

McKAY, S.L. **O professor reflexivo**: guia para investigação do comportamento em sala de aula. São Paulo: SBS, 2003.

MINAYO, Maria C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:
COSTA, M. J. D. et al. (org.). **Línguas***:* ensino e ações. Florianópolis: USPPLE; DLLE; CCE, 2002. MAGALHÃES, M.C.C. **A pesquisa Colaborativa em Lingüística Aplicada**. Comunicação, 13°. InPLA. São Paulo: PUC-SP/LAEL, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017. PIMENTA, S. G. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas: Papirus, 2002. SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández *et al*. **Metodologia de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Editora Penso-Martins Fontes, 2013.

Componente Curricular: **ESTUDOS LITERÁRIOS**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Primeiro	

Ementa:

Introdução aos conceitos fundamentais da literatura: natureza, função e conceituações. Abordagem da problemática dos gêneros literários. Estudo e caracterização das principais formas da arte narrativa a partir de teorias que tenham por objeto a epopeia, o conto, a novela, o romance, como formas de expressão literária.

Objetivo(s):

Reconhecer os diversos significados modernos do termo literatura e de seus gêneros; Reconhecer a literatura como objeto de estudo da teoria e crítica literária; Reconhecer a natureza do literário, em contraste com o não literário; Conhecer a metalinguagem e alguns conceitos fundamentais do estudo da literatura e situá-los no Curso dos estudos literários, caracterizando, principalmente, o papel de Platão, Aristóteles e Horácio nos estudos da literatura, da estética e da problemática da definição dos gêneros**;** Reconhecer os elementos constitutivos, estruturais dos gêneros narrativo e dramático; Discutir e refletir sobre o uso do texto literário no processo de ensino/aprendizagem; Propor tarefas práticas sobre o uso do texto literário no processo de ensino na educação básica; Praticar metodologias de leitura e análise do texto literário.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Considerações gerais sobre a leitura
- Diagnóstico: O que é ter aula de literatura?
- Língua – Caetano Veloso
- O que mostram esses vídeos?? – canções diversas
- Quem conta e escreve o quê para quem
- O animal contador de histórias”
- Vídeo e texto de Antonio Cândido, “O direito à literatura
- Leitura e fichamento de: O que é Literatura? - Marisa Lajolo
- Organização de uma Wiki
- Fundamentos da literatura como construção artística
- Generalizações do senso comum versus conhecimento artístico – a natureza da literatura; ruptura com o senso comum
- A Ilogicidade conceitual da arte e da literatura e Combinação singular das palavras
- Funções da literatura:
- A arte e a literatura para Platão - A República
- Questões sobre A República
- Leitura Orientada
- Introdução aos estudos literários – para o quê serve a arte? Para o quê serve aliteratura? - Fórum
- A arte e a literatura para Aristóteles, Horácio e Longino – A poética Clássica Quadro comparativo
- Orientação:
- Pesquisa em Platão: nociva e prejudicial ao bem-estar social;
- Pesquisa em Aristóteles: conhecimento e catarse;
- Pesquisa em Horácio: educação e prazer
- A teoria dos gêneros literários – gênero épico
- História, lenda e mitos da tradição oral. Epopeia: Guilgamesh, Ilíada, Odisseia, Beowulf
- Feira do Livro
- Elementos da narrativa

Referências Bibliográficas Básicas:
JOUVE, Vicente. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012. LAJOLO, Marisa. **A literatura ontem, hoje e amanhã.** São Paulo: UNESP, 2018. MATOS, Maria Vitalina Leal de; BORGES, Vera da Cunha. **Introdução aos estudos literários.** São Paulo: Almedina, 2017. REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura:** introdução aos estudos literários. 2 ed**.** Porto Alegre: ediPucrs, 2013
Referências Bibliográficas Complementares:
AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários.** São Paulo: Cosac & Naify, 2015. BLOOM, Harold. **A anatomia da influência:** literatura como modo de vida. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013 . CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. EAGLETON, Terry. **Como ler literatura.** Porto Alegre: L&PM, 2019. MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários.** 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2013

Componente Curricular: OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL		
Código:	Carga Horária**: 30 horas**	Créditos: **2 CR** Obrigatória **(X)** Eletiva **( )**
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Primeiro	

Ementa:

Planos de expressão. Argumentação e lógica. Técnicas de redação. Oratória. Técnicas de expressão oral: Exposições, seminários, palestras, conferências e outras atividades de comunicação.

Objetivo(s):

Propiciar atividades que permitam que o aluno seja capaz de: apresentar-se em público de acordo com as regras da boa oratória; comunicar-se oralmente, utilizando com eficiência os recursos da linguagem verbal e não-verbal; preparar apresentações orais - seminários, conferências, comunicações; reconhecer o emprego adequado de palavras/expressões limitadas a determinadas condições histórico-sociais; perceber a importância do contexto nas apresentações orais; analisar textos para serem utilizados no processo ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Planos e modos de expressão oral, apropriação de habilidade de falar em público – expressão oral e corporal.
- Argumentação e lógica, causa e consequência.
- Desenvolvimento da oratória e técnicas de expressão oral.
- Desenvolvimento e prática de expressão oral em exposições, seminários, palestras, conferências e outras atividades de comunicação.
- Habilidades do ensino de expressão oral, elaboração de atividades de ensino.

Referências Bibliográficas Básicas:

CÂMARA, Jr. M. **Expressão Oral e Escrita.** 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

WEIL, P. **O corpo fala***:* a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 74 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

POLITO,Reinaldo. **Vença o medo de falar em público.** 9 ed. São Paulo: Benvirá, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:

BARROS, D. L. P. de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática.

GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**. 27 ed. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas, 2010.

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

POLITO, R. **Superdicas para falar bem.** São Paulo: Saraiva, e-book.

Componente Curricular: **FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Primeiro	

Ementa:

Conhecimento e análise de textos e Os Autores da filosofia clássica, moderna, contemporânea e suas conexões com o campo da educação**.**

Objetivo(s):

Contribuir para um pensamento crítico capaz de problematizar postulados tradicionais da educação em seus diferentes campos teóricos e contextuais; Explicitar a contribuição das filosofias antiga, medieval e moderna para uma análise crítica da educação; Analisar a filosofia no século XIX e as principais tendências da era contemporânea; Relacionar o pensamento filosófico com as teorias pedagógicas do século XX, localizando seus pontos de tensionamento e representação; Analisar textos para serem utilizados no processo ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

1. Aspectos filosóficos da educação no período clássico grego.
2. Os Pré-socráticos, Sócrates e Platão; a Academia de Platão.
3. Aristóteles e o Liceu: a Escola Peripatética.
4. Período medieval. O primeiro período: a Patrística e Santo Agostinho; o segundo período: a Escolástica e São Tomás de Aquino.
5. Descartes, primeiro racionalista moderno.
6. Rousseau e a educação.
7. Pressupostos políticos da educação: tendência liberal e socialista.
8. Concepções da escola: a escola Tradicional; a escola Nova; escola Progressista.
9. Crítica à escola: desescolarização da sociedade.
10. Ensino doméstico e Ensino a distância.

Referências Bibliográficas Básicas:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Editora Moderna, 2005.

COTRIM**,** G. **Fundamentos da Filosofia**. **História e grandes temas.** São Paulo: Saraiva, 2013.

CASSIN, Bárbara (Coord.), SANTORO, Francisco; BUARQUE, Luisa (Org.). **Dicionário dos Intraduzíveis:** um vocabulário das filosofias**.** Vol. 1 - Línguas. São Paulo: Autêntica, 2018.

GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Editora Ática, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:
CORAZZA, S. M. **Para uma Filosofia do Inferno na Educação**: Nietzsche, Deleuze e outros afins. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BYUNG-CHUL HAN. **Hiperculturalidade:** Cultura e Globalização**.** Tradução de Gabriel de Salvi Philipson. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2019. FERRY, Luc; CAPELIER, Claude. **A mais bela história da Filosofia.** Tradução Clóvis Marques, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. LE BRETON, David. **Desaparecer de si:** uma tentação contemporânea. São Paulo: Vozes, 2018. JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Componente Curricular: ESTUDOS INTEGRADORES: ARTE, LINGUAGEM E SOCIEDADE		
Código:	Carga Horária**: 30 horas**	Créditos: **2 CR** Obrigatória **(X)** Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Primeiro	
Ementa:		
Estudo dos processos e das relações que se constituem no âmbito da Arte, Linguagem e Sociedade, seu sentido e impacto na produção de conhecimento, na educação, no ensino e aprendizagem, assim como, no processo de criatividade, reflexão e ação do sujeito no âmbito da sociedade, natureza e cultura.		
Objetivo(s):		
Ao longo do processo histórico compreender o sentido da Arte, da Linguagem, sua importância enquanto conhecimento, no processo educacional, social, cultural. Ao relacionar a Arte com a Educação e a Linguagem em espaços escolares e não escolares, o propósito é enfatizar os processos criativos, a expressão, a criatividade, o imaginário e a imaginação simbólica, as linguagens artísticas inter-relacionadas e as múltiplas inteligências, seu impacto na educação, na formação, no desenvolvimento humano, no processo cultural e sociológico.		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
Conceitos sobre Arte, Linguagem e Sociedade – foco na visão histórica e evolutiva. Estudos das relações e articulações entre Arte, Linguagem e Sociedade e o impacto sobre a educação e ensino, especificamente o ensino da língua portuguesa. Reflexão sobre o sujeito dentro destas áreas. O espaço escolar e não escolar na perspectiva da relação entre a arte, a linguagem e a sociedade.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
DUARTE J. F. **Fundamentos Estéticos da Educação**. Campinas, SP: Editora: Papirus, 2000. GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre, ARTMED, 2010. MATURANA, H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política.** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002. OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação.** São Paulo: Editora Vozes, 2014**.**		
Referências Bibliográficas Complementares:		
BARBOSA, Ana Mae. (Org). **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva Ltda, 2019. DUARTE J. F. **Porque Arte Educação.** Campinas, SP: Papirus, 2016. DUARTE J. F**. O sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível.** Criar Edições, 2001. READ, H. **A educação pela Arte**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. WEIL, Pierre. **O Corpo Fala.** A Linguagem silenciosa da comunicação não verbal. São Paulo: Vozes, 2015.		

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Componente Curricular: **POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Primeiro	

Ementa:

Compreensão teórico-prática da política educacional brasileira da educação básica, com base no ordenamento constitucional, legal e institucional brasileiro. Estudo analítico das políticas e da legislação educacional no Brasil com destaque para a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura, funcionamento e financiamento da educação infantil e da educação básica; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

Objetivo(s):

Oportunizar compreensão a respeito da organização dos Sistemas de Ensino, da Gestão educacional e Escolar, sua relação com a Política Educacional brasileira, referente a educação básica, com base no ordenamento constitucional, legal e institucional, assim como, enfatizar o processo e o impacto das Políticas educacionais na implementação em nível de sistema e de unidade escolar. Contextualizar o processo histórico, social, cultural evidenciando sua influência nas Políticas Públicas, assim como, as relações de poder e seu impacto na Política Educacional, no que se refere ao financiamento, a formação de educadores e no que se constitui ao público e ao privado, propiciando assim, abordagem crítica a respeito da Política Educacional pautada na Gestão Educacional, que institui o ordenamento constitucional, legal da educação básica.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- O sentido da política, Política Educacional no Brasil
- Política e Legislação Educacional no Brasil
- Política Educacional brasileira na Educação Básica
- Política, Legislação, Gestão, Planejamento e Avaliação
- Políticas Públicas brasileira e as Políticas Educacionais
- Políticas Públicas brasileira, financiamento e investimento público/privado
-Política educacional e Sistemas de Educação
- Formação de Educadores e Política Educacional
- Política Educacional, Legislação e Sistemas de Gestão
-Política educacional, Gestão Educacional e Gestão Escolar
- Gestão Democrática e Participativa.

Referências Bibliográficas Básicas:

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. (Org.). **Políticas educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Naura S. C. **Gestão democrática da Educação**: Atuais tendências, Novos desafios. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e Prática. 6ª ed. São Paulo/SP: Heccus Editora. 2013.

SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação:** Significado, controvérsias e perspectivas. Campinas, Os Autores associados, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL, MEC/ Senado Federal. **LDB:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2019.

FERREIRA, N. **Política e Gestão da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao FUNDEB**. Campinas, SP: Os Autores Associados, 2007.

TOMAZZI, L. de; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.). **Banco Mundial e as Políticas Educacionais.** São Paulo: Cortez Editora, 2009.

VEIGA, I. P. de A.; RESENDE, L. M. G. de (Org). **Escola**: espaço de projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2001

Componente Curricular: **PRÁTICA DE EXTENSÃO I**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Primeiro	Não Há

Ementa:

Definição, numa perspectiva histórico-filosófica, de prática de extensão. Revisão de estudos referentes ao Centro Universitário e à Extensão Universitária e a sua função acadêmica e social. Análise das concepções, a legislação e as tendências da Extensão nas Universidades Brasileiras. Estudo dos procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa.

Objetivo(s):

Entender a função e responsabilidade social da Universidade e particularmente da Extensão Universitária. Discutir o significado da Extensão Universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Iniciação científica/Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social. Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multidisciplinar e interdisciplinar. Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

Prática de extensão – conceitos e contextos; Função acadêmica e social de prática de extensão; legislação e tendências de extensão universitária; metodologia de projetos e atividades de extensão; articulação entre ensino e iniciação científica/pesquisa.

Referências Bibliográficas Básicas:

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. 2. ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2004.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014;

RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2020.

SANTOS, B.S. **Universidade do Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

Referências Bibliográficas Complementares:

Esta bibliografia complementar será definida pelo docente ministrante do componente curricular, considerando a relação teórico-prática de acordo com o contexto em que ele for ofertado aos acadêmicos, e listada no Plano de Curso.

Quadro 18 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 2º semestre

	Componentes curriculares	CH	CH em EAD *	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	24	4	ESTUDOS LINGUÍSTICOS
	TEORIA GRAMATICAL	30	12	2	DESCRIÇÃO E USO NORMATIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA
	TEORIAS DO TEXTO: LINGUÍSTICA TEXTUAL	60	24	4	ESTUDOS LINGUÍSTICOS
	OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL II	30	30	2	OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL I
	HISTÓRIA DA LITERATURA OCIDENTAL	30	12	2	---
	TEORIA DA LITERATURA	60	24	4	Estudos Literários
	ELETIVA	30	12	2	---
Atividades acadêmico-científico-culturais	ESTUDOS INTEGRADORES: ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES	30	06	2	---
Prática pedagógica II	PRINCÍPIOS DA PROFISSÃO DOCENTE	60	24	4	---
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO II	30	0	2	PRÁTICA DE EXTENSÃO I
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		**300**		**20**	
Atividades acadêmico-científico-culturais		**30**		**2**	
Prática Pedagógica II		**60**		**4**	
Prática de Extensão II		**30**		**2**	
TOTAL		**420**	**168**	**28**	

Fonte: NDE de Letras, 2022.

* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

SEGUNDO SEMESTRE

Componente Curricular: **FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Segundo	ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Ementa:

Fonética: o aparelho fonador; os sons do português - consoantes e vogais; transcrição fonética. Sílaba e tonicidade. Fonologia: fonemas e alofones. Neutralização e arquifonema. A estrutura silábica. O acento. Vocábulo fonológico e vocábulo formal. Fundamentos e análise da fonética e da fonologia, focalizando as distinções entre os dois domínios. Fonética/fonologia e alfabetização. Fonética/fonologia e Ortografia

Objetivo(s):

Observar, identificar, distinguir e classificar os sons do português; Perceber, nos fatos da língua, o componente fonológico com o fim de descrevê-lo; Analisar os sons do português e relacioná-los com a escrita, explicando supostas causas fonético-fonológicas para os problemas na ortografia. Analisar textos para serem utilizados no processo de ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Fonética: o aparelho fonador; os sons do português – consoantes e vogais; transcrição fonética. sílaba e tonicidade.
- Fonologia: fonemas e alofones. neutralização e arquifonema. a estrutura silábica. o acento. vocábulo fonológico e vocábulo normal.
- Fundamentos e análise da fonética e da fonologia, focalizando as distinções entre os dois domínios. fonética/fonologia e alfabetização. fonética/fonologia e ortografia.

Referências Bibliográficas Básicas:

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos Essenciais em Fonética e Fonologia.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CHRISTINE Seara, Vanessa Gonzaga Nunes, Cristiane Lazzarotto-Volcão. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

CRISTÓFARO Silva, Thaís. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2003.

SEARA, Izabel Christine. **Fonética e fonologia do português brasileiro**: 2º período/Izabel

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português*:*** roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:
BISOL, L. (org.). **Introdução a Estudos de Fonologia do Português do Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica.** Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado das Letras, 2002. FERREIRA NETTO, W. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001. FIORIN, J.C. **Introdução à linguística: princípios de análise.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. PITMAN, Helena Graça, **Ortografia**: A Relação Fonema\Grafema. São Paulo: Thesauros Editora, 2010.

Componente Curricular: **TEORIA GRAMATICAL**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Segundo	DESCRIÇÃO E USO NORMATIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

Constituição histórica da gramática descritiva e gerativa. Limites da gramática descritiva e possibilidades apontadas pelos estudos linguísticos. Estudo do uso do Português brasileiro, considerando-se a gramática que integra componentes, partindo-se de uma concepção de gramática que valoriza a produção e a intenção do falante na produção de seus enunciados. Principais correntes teórico-científicas da Linguística

Objetivo(s):

Problematizar o conceito de gramática, focalizando a abordagem da gramática descritiva e gerativa, contrapondo-a com a gramática tradicional/normativa; Proporcionar aos acadêmicos informações gerais sobre gramática funcional e interativa, de modo a habilitá-los a solucionar problemas do ponto de vista teórico, e mais especificamente de uso e do ensino/aprendizagem; Apresentar as principais correntes teórico-científicas da Linguística.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Definição de gramática - diferentes perspectivas.
- Gramática normativa/prescritiva, gerativa, descritiva.
- Gramática na abordagem interacionista.
- Ensino reflexivo da gramática como foco no uso da língua.
- Ensino da gramática na BNCC.
- Propostas pedagógicas para o ensino da gramática.

Referências Bibliográficas Básicas:

MEILLE, Antoine. **Evolução das formas gramaticais**. Rio de Janeiro: Parábola, 2020.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística***:* fundamentos metodológicos. São Paulo: Cortez, 2018.

NEVES, M.H. M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

ROTAWA, Lúcia; NAUJORKS, Jane da Costa (Org.). Linguística Sistêmico-Funcional: interlocuções na formação docente e no ensino. Porto Alegre: Instituto de Letras – UFRGS, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

LIMA, Carlos H. da R. **Gramática normativa da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

PERIN, Mário A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. São Paulo: Vozes, 2016

PAVEAU, M.; SARFATI, G. E. **As grandes teorias da linguística**: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

Componente Curricular: **TEORIAS DO TEXTO: LINGUÍSTICA TEXTUAL**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Segundo	ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Ementa:

Conceito de Linguística Textual. Fatores de textualidade: coesão, coerência, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade. Mecanismos de coesão e coerência. Leitura, análise e produção de textos. Construção e desconstrução das estruturas do texto.

Objetivo(s):

Proporcionar ao aluno entendimentos sobre texto, textualidade, mecanismos de coesão e coerência textuais, para que os mesmos possam entender os processos de construção e de desconstrução do texto, bem como possam articular ideias na leitura e na produção; Analisar de textos para serem utilizados no processo de ensino/aprendizagem

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Definição de linguística e estudos linguísticos, definição de linguística textual.
- Evolução dos estudos da linguística textual.
- Concepções de texto, língua e leitura.
- Concepções de fatores de textualidade: coesão, coerência, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade.
- Abordagem interacionista de texto, leitura e escrita.
- Práticas pedagógicas de compreensão e produção textual.

Referências Bibliográficas Básicas:

BENTES, A. C. Linguística Textual. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). **Gêneros Textuais**: Teoria e Prática. Londrina: Moriá, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual:** trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de Texto:** O que é e como se faz? Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:
DIONÍSIO, A. P. MACHADO; A. R. BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KOCH, I.G.V.; ELIAS. V. M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2005. KOCH, I.G.V.; ELIAS. V. M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006. PAZ, D. M. S**.** Leitura e redação*:* uma questão de interdisciplinaridade. *In*: PAZ, D. M. S. **Produção de textos.** Santa Maria: O Ponto Gráfico, 2006.

Componente Curricular: **OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL II**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
30 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Segundo	OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL I

Ementa:

O texto: situação na unidade semântica e pragmática. Relação entre estrutura, coesão e o tipo de intenção do autor. Relação entre objetivo, público e assunto. A estrutura do texto narrativo (narrador, personagens, espaço, tempo). O gênero narrativo: novela, conto, crônica, fábula, apólogo e romance. O texto descritivo. O gênero descritivo: diário, relato, (auto)biografia, notícia e currículo. Escrita e leitura de textos narrativos e descritivos. Reescrita de textos

Objetivo(s):

Produzir textos narrativos e descritivos, investindo-se do papel de narrador para que amplie o universo de seu conhecimento, organizando nesses textos aspectos de sua realidade interior e exterior. Ler e discutir os textos produzidos com a finalidade de construir critérios de qualidade para a narração e descrição a partir dos quais possa reescrever seus textos; Reescrever esses textos com a atenção posta nos recursos expressivos disponíveis na língua para com eles construir os efeitos que deliberou produzir sobre seus leitores. Analisar textos para serem utilizados no processo de ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Gêneros textuais e tipos de textos.
- Retomada da distinção entre o texto narrativo, descritivo e dissertativo- argumentativo.
- Argumentação: tipos de argumentos, estratégias argumentativas, marcas linguísticas da argumentação, construção de teses e argumentos.
- Ligação lógica das ideias (relação de sentido estabelecida pelos articuladores textuais)
- Prática de leitura e de produção de textos dissertativos-argumentativos, integrada a aspectos textuais e linguístico-gramaticais da língua.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRAIT, B. **A personagem.** São Paulo: Ática, 2017.

GUEDES, P. C. **Da redação escolar ao texto**: um manual de redação. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

KOCH, I; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KÖCHE, V.; MARINELLO, A. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. São Paulo: Vozes, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:
ILARI, R. **Introdução ao estudo do Léxico**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2006. KÖCHE, V.; MARINELLO, A. **Gêneros textuais**: práticas de leitura, escrita e análise linguística. São Paulo: Vozes, 2015. LEITE, M. **Preconceito e intolerância na linguagem**. São Paulo: Contexto, 2008. MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. MARCUSCHI, L. A. *at al*. **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. 4 ed. São Paulo: Parábola, 2011.

Componente Curricular: **HISTÓRIA DA LITERATURA OCIDENTAL**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Segundo	

Ementa:

Estudo dos principais estilos e períodos literários e de suas características, mediante a análise de autores e obras representativas da literatura universal. Reflexões sobre o ensino da literatura e o lugar da história da literatura no ensino. Análise-interpretação de textos literários para o processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo(s):

Reconhecer os períodos históricos do desenvolvimento da literatura, por meio de autores e obras fundamentais, características temáticas e de estilo; Analisar textos da história literária; Refletir sobre o lugar do estudo da história literária no ensino da literatura na educação básica; Propor tarefas práticas envolvendo o ensino de história da literatura para a educação básica.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Convergências e divergências entre o discurso histórico e o literário;
- Panorama das relações entre a Literatura e a História: da concepção aristotélica às teorias pós-modernas;
- O Romance Histórico e a Metaficção Historiográfica;
- Os períodos literários da literatura, suas características e seus autores representativos;
- Os mitos fundadores da literatura ocidental e oriental;
- O lugar o ensino da história da literatura na Educação Básica;
- Análise de textos literários sob a perspectiva historicista.

Referências Bibliográficas Básicas:

AUERBACH, E. **Mimesis.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BAUMAN, Z. & MAZZEO, R. **O Elogio da Literatura.** Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

HAUSER, A. **História Social da Arte e da Literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MOREIRA, M. E. **Histórias da Literatura:** teorias, temas e os autores. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:

BAUMAN, Z. ; MAZZEO, R. **O Elogio da Literatura.** Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

BENJAMIN, Walter. **Linguagem, tradução, literatura:** filosofia, teoria e crítica. São Paulo: Autêntica 2018.

CALVINO, Í. **Por que ler os clássicos**. Trad. de Nilson Moulin. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DURÃO, F. A. **O que é crítica literária?** São Paulo: Nankin Editorial, Parábola editorial, 2016.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Componente Curricular: **TEORIA DA LITERATURA**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Segundo	Estudos Literários

Ementa:

Estudo sistemático da natureza da literatura e dos métodos para analisar as obras literárias. Conhecimento das escolas e das obras fundadoras da Teoria da Literatura.

Objetivo(s):

Reconhecer que o objeto da teoria da literatura é o estudo das propriedades específicas de que as obras consideradas literárias são dotadas; Reconhecer que essas propriedades específicas se referem numa elaboração especial da linguagem; Reconhecer que as propriedades se resumem na constituição de universos ficcionais ou imaginários. Reconhecer e identificar o conceito de literariedade; Estabelecer semelhanças e diferenças entre as escolas teórico-literárias estudadas;

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

– Tipos de conhecimento
- Conceito história e tendências contemporâneas
- Conceitos: origem, objetivos, importância e evolução
- O percurso da teoria - Da Antiguidade à pós modernidade
- Fundamentos e fronteiras da Teoria da Literatura - Leitura e resenha
- Objeto da TL
- O literário e o não-literário
- O literário no passado e no presente;
- Imaginação e verossimilhança
- Fundamentos e fronteiras da Teoria da Literatura – Discussão em aula
- A poética clássica: Platão e Aristóteles.
- Um pouco de história
- Platão e a mimesis
- Aristóteles: poética, mimesis e espécies de poesia –
- Tragédia 1 – Prometeu Acorrentado - Ésquilo
- Tragédias Prometeu Acorrentado e Édipo Rei, Sófocles
- Leituras orientadas: Tragédias: Édipo Rei e Antígona, Sófocles
- Tragédia: Medeia, Eurípedes, e A gota d'água, Chico Buarque e Paulo Pontes.
- Comédia: As nuvens, Aristófanes
- Formalismo e Estruturalismo
- Adeus à História da Literatura
- O Formalismo Russo
- O Estruturalismo Tcheco
- A obra literária enquanto estrutura
- Coordenadas históricas
- A estrutura da obra literária
- Leitura orientada:
- Estrutura da narrativa
- A narrativa entre o discurso e a história
- Da morfologia do conto à estrutura da narrativa
- A lógica da narrativa.

Referências Bibliográficas Básicas:
ARISTÓTELES. **Poética.** Tradução de Eudoro de Souza**.** 2. ed., São Paulo: Ars Poetica, 1993.
EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
KOTHE, F. R. **Fundamentos da Teoria Literária.** São Paulo: Cajuína, 2019.
TODOROV, T. **Textos dos formalistas russos.** Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Unesp, 2014.
Referências Bibliográficas Complementares:
BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética**: a teoria do romance. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1993.
BENJAMIN, W. **História da Literatura e Ciência da Literatura.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.
PAULA, L. da S. **Teoria da literatura.** Curitiba: InterSaberes, 2012.
SILVA, V. M. de A. **Teoria da Literatura**. 8. ed. Lisboa: Almedina, 2004.
TODOROV, T. **Teoria da literatura.** São Paulo: Unesp, 2014.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Componente Curricular: **ESTUDOS INTEGRADORES: ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
6 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Segundo	

Ementa:

Multiculturalidade e a abordagem pedagógica em espaços escolares e não escolares, com vistas ao desenvolvimento de competências referentes à compreensão do papel sistêmico da educação em diferentes contextos

Objetivo(s):

Instrumentalizar a Língua Portuguesa e a Literatura em espaços educacionais alternativos, além da sala de aula; Propiciar espaços de interlocução que permitam: compreender os saberes instituídos pela escola e a possibilidade de construção de diferentes saberes na educação em espaços não escolares; compreender a construção social do sujeito nos espaços escolares instituídos; compreender a organização escolar e suas instâncias administrativas e de representação, bem como, ressignificar o papel da educação e de sua atuação na construção de novas identidades culturais.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Compreensão da abordagem da ação pedagógica em diferentes espaços escolares.
- Desenvolvimento de competências referentes à compreensão do papel da educação em diferentes instâncias.
- Definição e conhecimento de espaços escolares e alternativos para o processo de aprendizagem.
- A construção de diferentes saberes na educação em espaços escolares e não escolares.
- Compreender a organização e gestão escolar, espaços administrativos e de representação.
- O papel da educação na construção de novas identidades culturais.

Referências Bibliográficas Básicas:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil**. Instituto Paulo Freire.São Paulo, 2013.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

XAVIER, Maria Luisa M. de Freitas. **Educação Integral nas diretrizes curriculares nacionais e a exigência de um novo ordenamento curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012 .

Referências Bibliográficas Complementares:
FARIA FILHO, L. M., I. et al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira**. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004. TRILLA, J. **A pedagogia da felicidade**. Porto Alegre: Artmed, 2006. VIDAL, D. G. **Culturas Escolares**: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Os Autores Associados, 2005. VIÑAO FRAGO, F.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. São Paulo: DP&A, 2001. WERLE, F. O. C.; BRITTO, L. M. T. de S.; COLAU, C. M. Espaço escolar e história das instituições escolares. **Diálogo Educ**., Curitiba, v. 7, n. 22, p. 147-163, set./dez. 2007.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Componente Curricular: PRINCÍPIOS DA PROFISSÃO DOCENTE		
Código:	Carga Horária**: 60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória **(X)** Eletiva **( )**
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	**Pré-Requisito(s):**
Letras	Segundo	

Ementa:

A docência e dos processos identitários do ser professor, enquanto profissional. Reflete sobre os princípios da formação docente e os saberes necessários à profissão. A escola enquanto instituição social do Discurso Pedagógico: o professor e os papéis dos sujeitos neste contexto. As dimensões do trabalho docente e a carreira profissional. Perspectivas e desafios da profissão: os processos de formação inicial e continuada de professores.

Objetivo(s):

Refletir sobre a docência e a formação do professor: o ser, o conteúdo, o aprendizado, as intranquilidades, a cultura profissional e a consciência política e profissional; Discutir sobre a necessidade de refletir sobre a própria prática; Formar e construir uma postura e prática reflexiva por meio da análise pessoal e coletiva das práticas pedagógicas; Trabalhar a pessoa do professor e suas relações com os outros; Construir competências e exercer a mobilização dos saberes; Combater as resistências à mudança e à formação.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Carta a um jovem professor: Philippe Meirieu
- Concepções e fantasias sobre o ensinar e o aprender – Paulo Freire e Ira Shor.
- Aprender sim, mas como? Experiência de formação de professores e ferramentas de Philippe Meirieu
- O regresso dos professores – Antonio Nóvoa
- Saberes docentes e formação profissional – Maurice Tardif
- Dez novas competências para ensinar - Philippe Perrenoud
- Ensino presencial e ensino híbrido na formação de professores.

Referências Bibliográficas Básicas:

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre:** imagens e autoimagens. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FISS, Dóris M. L. ; SPIES, Joseane. Identidades docentes, charges e crise do/no magistério, efeitos de sentidos. **Reflexão e ação.** Santa Cruz do Sul, v.23, n.1, p. 100-131, jan./jun. 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VAILLANT, D.; MARCELO GARCIA, C. **Ensinando a ensinar:** as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012. 242 p.

Referências Bibliográficas Complementares:
DEMO, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004. ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Orgs.) **Professora Pesquisadora*:*** uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. FELDMAN, D. **Ajudar a ensinar:** relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2001. MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução: Catarina Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Componente Curricular: **PRÁTICA DE EXTENSÃO II**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Segundo	Prática de Extensão I

Ementa:

Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Desenvolvimento de conteúdo para o formato de mídias digitais. Técnicas científicas de comunicação e extensão. Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multidisciplinar e interdisciplinar. Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais

Objetivo(s):

Capacitar o aluno a entender o conceito de extensão, a desenvolver material do seu curso para divulgação de produção científica na área tecnológica de forma prática e organizada e a contribuir para a formação de uma sociedade mais crítica e consciente por meio de uma ação extensionista de comunicação. Ao final da unidade curricular o aluno será capaz de desenvolver conteúdo de texto e audiovisual de divulgação científica e interagir com a comunidade externa por meio de atividades de extensão.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

Prática de extensão – conceitos e contextos; Função acadêmica e social de prática de extensão; metodologia de projetos e atividades de extensão; articulação entre ensino e iniciação científica/pesquisa.

Referências Bibliográficas Básicas:

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 25. ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. 2. ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2004.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014;

RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2020.

SANTOS, B.S. **Universidade do Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

Referências Bibliográficas Complementares:

Esta bibliografia complementar será definida pelo docente ministrante do componente curricular, considerando a relação teórico-prática de acordo com o contexto em que ele for ofertado aos acadêmicos, e listada no Plano de Curso.

Quadro 19 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 3º semestre

	Componentes curriculares	CH	CH em EAD *	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	24	4	DESCRIÇÃO E USO NORMATIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA
	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	18	4	Estudos Linguísticos; DESCRIÇÃO E USO NORMATIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA
	OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL III	30	30	2	Oficina de Interpretação e Produção Textual I e II
	GÊNEROS LITERÁRIOS	30	12	2	Estudos Literários
	TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA LITERATURA	60	24	4	Teoria da Literatura
	ELETIVA	30	12	2	---
Atividades acadêmico-científico-culturais	ESTUDOS INTEGRADORES: ABORDAGENS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	30	12	2	---
Prática pedagógica III	TEORIAS DO CURRÍCULO	60	24	4	---
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO III	30	0	2	Prática de Extensão I e II
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		**270**		**18**	
Atividades acadêmico-científico-culturais		**30**		**2**	
Prática pedagógica III		**60**		**4**	
Prática de Extensão III		**30**		**2**	
TOTAL		**390**	**156**	**26**	

Fonte: NDE de Letras, 2022.

* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

TERCEIRO SEMESTRE

Componente Curricular: **MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Terceiro	DESCRIÇÃO E USO NORMATIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

Conceitos e procedimentos linguísticos: o morfema e a palavra; depreensão e classificação de morfemas; processos morfológicos; classes de palavras. Análise morfológica do Português: flexão; processos de criação lexical; classes gramaticais. Morfossintaxe. O ensino de morfologia nas escolas. Avaliação de material didático e desenvolvimento de atividades para o ensino da morfologia**.**

Objetivo(s):

Perceber a relevância dos estudos morfológicos para a descrição lingüística; Identificar, descrever e analisar os processos de formação de palavras no Português, relacionando-os à produtividade lingüística; Perceber as relações entre morfologia e sintaxe; Estabelecer relações entre os estudos morfológicos e o ensino de Português nos níveis fundamental e médio.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- O que é morfologia, seu lugar no núcleo duro da linguística.
- Morfemas, tipos de morfemas, classificação de morfemas.
- Processos morfológicos.
- Classes de palavras. Classes gramaticais.
- Criação lexical.
- Análise morfológica.
- Evolução do ensino de morfologia na Educação Básica.

Referências Bibliográficas Básicas:

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

FIGUEIREDO SILVA, M. C.; MEDEIROS, A. B. **Para Conhecer Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

MARGOTTI, Felício Wessling; MARGOTTI, Rita de Cássia. **Morfologia do Português**.Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.

SCHWINDT, L. C. (org.). **Manual de linguística**: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares:
CÂMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2001. LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português**. Campinas: Pontes, 2003. LUFT, C. P. **Moderna gramática brasileira**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2002. MUSSALIN, F., BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. V.3. PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

Componente Curricular: **SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
18 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Terceiro	Estudos Linguísticos; DESCRIÇÃO E USO NORMATIVO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

A sintaxe sob a ótica de diferentes concepções de linguagem/língua. Os limites da abordagem da Gramática Normativa e as possibilidades apresentadas pelos estudos linguísticos. A gramática tradicional. Conceito de frase, oração, período. Os termos constituintes da oração. Alcance e limites do modelo tradicional no ensino de Língua Portuguesa. Modelos de análise sintática: conceitos e unidades fundamentais sob a ótica de diversas abordagens teóricas, da tradição gramatical aos modelos distribucionais, gerativos, funcionais e enunciativos. Proposta de práticas pedagógicas.

Objetivo(s):

Refletir sobre algumas concepções de linguagem e língua e suas implicações em diferentes modelos de análise lingüística, destacando-se a sintaxe; Observar o modo como diferentes enfoques linguísticos (tradicional, estrutural, sintático-semântico e enunciativo) visualizam as relações linguísticas e instanciam suas unidades de análise.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Sintaxe em diferentes concepções de linguagem/língua.
- Sintaxe na abordagem da gramática normativa, descritiva e interacionista.
- Conceitos de frase, oração e período; termos constituintes da oração.
- Análise sintática da língua portuguesa.
- Ensino da sintaxe de acordo com a BNCC – eixo da análise linguística/sintática.
- Propostas de práticas pedagógicas.

Referências Bibliográficas Básicas:

AZEREDO, J. C. de. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FIORIN, J.C. **Introdução à linguística***:* princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

IGNÁCIO, S. E. **Análise sintática em três dimensões:** uma proposta pedagógica. Franca: Ribeirão Gráfica, 2002.

MIOTTO, C., SILVA, M. C. F., LOPES, R. E. V. **Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

BECHARA, E. **Moderna Gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MIOTO, C.; QUAREZEMIN, S.. **Sintaxe do português**. 2.ed. - Florianópolis: LLV/CCE/. UFSC, 2012.

NEVES, M. H. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.

NEVES, M. H. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

Componente Curricular: **OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL III**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Terceiro	Oficina de Interpretação e Produção Textual I e II

Ementa:

Estudo teórico e prático do texto dissertativo. Exame do léxico da Língua Portuguesa para a aquisição das estruturas e do vocabulário adequados para a qualificação de textos que visam à construção de opiniões com clareza e precisão.

Objetivo(s):

Produzir textos adequados às diferentes situações de interlocução; Proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos teóricos sobre a dissertação, permitindo a ampliação do seu poder argumentativo; Escrever e ler textos, tratando-os como processo, em que o contexto situacional e histórico, assim como os interlocutores são levados em conta; Analisar textos para serem utilizados no processo de ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Texto oral versus texto escrito. Adequação vocabular. Seleção lexical.
- Subjetividade versus objetividade.
- Resenha e ensaio: semelhanças e diferenças
- Artigo de opinião e artigo científico.
- A expressão oral em contexto formal.
- Elementos que interferem na qualidade textual: ambiguidade, frases labirínticas, centopeicas, vícios de linguagem.

Referências Bibliográficas Básicas:

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 6 ed. São Paulo: Parábola, 2011.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FIORIN, J. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo, Ática, 2006.

KÖCHE, V. S. *et al*. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. São Paulo: Vozes, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Ática, 2009.

CASSANO, M.; MIRANDA, M.G.; NOVAES, A.M.P. **Práticas de leitura e escrita no Ensino Superior**. 2 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2014.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KOCH, I.V. Argumentação e linguagem. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
WEIL, P. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 74 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

Componente Curricular: **GÊNEROS LITERÁRIOS**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Terceiro	Estudos Literários

Ementa:

Introdução aos estudos literários por meio da teoria dos gêneros textuais: lírico, épico e dramático. O texto literário e seu valor estético. As novas tecnologias de informação. A hibridização dos gêneros literários. Análise-interpretação de textos literários para o processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo(s):

Analisar criticamente textos literários que pertençam às modalidades clássicas dos gêneros literários; Compreender os gêneros literários, suas formas e características, sob uma perspectiva teórico-histórica; Reconhecer a importância de despertar o interesse e o gosto do leitor pelo texto de natureza literária em seus diversos gêneros e épocas; Conhecer as funções da literatura, de acordo com a tradição cultural, o ensino e a leitura literária no mundo atual; Debater a hibridização dos gêneros literários.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A teoria dos gêneros literários;
- A evolução dos gêneros literários: Platão, Aristóteles, Horácio, Idade Média, o Renascimento, Romantismo, século XX e XXI;
- Traços e formas líricas;
- Traços e formas narrativas;
- Traços e formas dramáticas;
- A crônica, o ensaio;
- Ruptura dos paradigmas: carnavalização, dialogismo, intertextualidade, paródia;
- Hibridismo nos gêneros literários;
- Estudo de textos para o ensino-aprendizagem na educação básica.

Referências Bibliográficas Básicas:

ARISTÓTELES. **Da Arte poética**. Tradução de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Martin Claret, 2016.

CÂNDIDO, A.; ROSENFELD, A; PRADO, D. de A.; GOMES, P. E. S. 11. ed. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva; Edição, 2009.

DENSER, M. **DesEstórias**. Curitiba, PR: Kotter Editorial; Edição, 2015.

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Nícia Adan Bonatti. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:
ABREU, M. **Cultura Letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Unesp, 2006. BOMFOCO, M. A. **Aprendendo Português através de Gêneros Literários**: Poesia, 2014. EBook Kindle. EAGLETON, T. **Teoria da Literatura**: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019. SANTOS, L. A. B.; OLIVEIRA, S. P. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais**: introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2011. SOARES, A. **Gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Componente Curricular: **TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA LITERATURA**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Terceiro	Teoria da Literatura

Ementa:

Estudo das principais vertentes teóricas modernas. Teorias literárias do século XX: do formalismo ao culturalismo. Autor/obra/leitor e suas interações. A literatura na sociedade de consumo. Teorias da literatura aplicadas ao ensino de literatura.

Objetivo(s):

Estabelecer semelhanças e diferenças entre as escolas teórico-literárias estudadas; Estudar sobre a relação entre a literatura e a sociedade; Propor um trabalho prático utilizando a metodologia de uma das escolas teóricas estudadas.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- História, teoria e crítica literária
- Teoria e crítica literária:
a) Discurso literário, intertextualidade, dialogismo e polifonia
b) Funções da linguagem
c) Literariedade
d) Intertextualidade
e) Dialogismo
f) Polifonia
- Mímesis e diegese: os modos de narrar:
a) A diegese desde os antigos até os modernos
b) O narrador em crise
c) Tipologias do narrador
- Literatura e sociedade:
a) A literatura para além do texto
b) Literatura e sociedade
c) Sociologia da literatura
- A literatura, o escritor e a modernidade:
a) O escritor e a sociedade
b) O autor como produtor
c) O artista moderno
d) Perda da aura e indústria cultural
- Teoria Feminista:
a) Primeira onda da crítica feminista – Virginia Woolf e Simone de Beauvoir - O segundo sexo (SB)

Referências Bibliográficas Básicas:
BARTHES, R.; GENETTE, G.; TODOROV, T. **Análise estrutural da narrativa**. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. EAGLETON, T. **Depois da teoria***:* um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. EIKHEMBAUM et al. **Teoria da literatura:** Formalistas russos**.** Porto Alegre: Globo, 1971. LIMA, L. C. **Teoria da literatura em suas fontes**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2002. v.1; v. 2
Referências Bibliográficas Complementares:
FUNCK, S. B. **Crítica literária feminista:** uma trajetória. Florianópolis: Insular, 2016. MANGUEL. A. **O leitor como metáfora:** o viajante, a torre e a traça**.** São Paulo**:** Edições Sesc, 2017. PERRONE-MOISÉS, L. **Mutações da literatura no século XXI.** São Paulo: Companhia das Letras, 2016. PROPP, V. **As Raízes Históricas do Conto Maravilhoso**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. TODOROV, T. **As estruturas narrativas.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Componente Curricular: **ESTUDOS INTEGRADORES: ABORDAGENS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (**X**) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Terceiro	

Ementa:

A alfabetização e o letramento e suas configurações no âmbito da sociedade e da cultura; Modelos e práticas de alfabetização/letramento, oralidade e letramento e o sujeito não escolarizado na sociedade letrada, as relações entre a oralidade e a escrita, estudos e práticas de letramento (leitura e escrita), letramento e as relações de poder, seu viés antropológico, sociológico e seu impacto na identidade do sujeito e na cultura.

Objetivo(s):

Viabilizar subsídios teórico-práticos a fim de gerar compreensão a respeito do planejamento e da implementação de ações pedagógicas voltadas para alfabetização/letramento no espaço educacional, social/cultural, oportunizando, também, análise da discursividade que se constitui nos conceitos e que orienta políticas e projetos de alfabetização/alfabetismo no âmbito da sociedade e da cultura contemporânea.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Alfabetização e letramento e sua configuração no âmbito da sociedade e da cultura
-Modelos e práticas de Alfabetização
- Estudos e práticas de Letramento(leitura e escrita) no espaço educacional
- Relações entre Oralidade e escrita
- Estudos e práticas de Letramento (Leitura e escrita)
-Oralidade/Letramento e o sujeito não escolarizado na sociedade não letrada
- Letramento e seu impacto na identidade do sujeito
- Oralidade, letramento e as relações de poder na sociedade contemporânea
- O Letramento e as relações de poder, seu impacto na educação
- O Letramento e sua configuração na sociedade e na cultura.

Referências Bibliográficas Básicas:

FERREIRO, E**. O ingresso na escrita e nas culturas do escrito.** Cortez Editora. 2015.

NEVES, Conceição Bitencourt (Org.) **Ler e Escrever:** compromisso de todas as áreas. Editora UFRGS, Porto Alegre, 2007.

RIBEIRO, V.M. (Org.). **Letramento no Brasil:** Reflexões a partir da INAF 2001. São Paulo: Global, 2004.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização.** 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2012**.**

Referências Bibliográficas Complementares:

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Componente Curricular: **TEORIAS DO CURRÍCULO**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Terceiro	

Ementa:

Ao longo do processo histórico, social, cultural, evidenciar os significados de currículo e as diretrizes curriculares nacionais. A importação de concepções curriculares e o campo do currículo no Brasil, da concepção tecnicista à perspectiva pós-crítica. O sentido do currículo no processo educacional e sua configuração na contemporaneidade (conceituações, teorias e inovações). O currículo a partir da relação cultura, conhecimento, poder e como Política educacional, seu impacto na natureza, na cultura, na identidade do Ser e sua influência nas transformações no âmbito educacional, político, social, cultural.

Objetivo(s):

Analisar a evolução das tendências e perspectivas na história do currículo, identificando os aspectos preponderantes da construção curricular, a partir das relações estabelecidas entre cultura, conhecimento e poder; Compreender a relação existente entre currículo e projeto pedagógico escolar, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (nº 9394/1996); Contextualizar e discutir as diferentes concepções curriculares da escola básica; Problematizar a questão do currículo e suas relações com o contexto sócio cultural.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- O currículo e seu significado
- O Currículo e suas múltiplas abordagens
- Teorias do Currículo e inovações
- Currículo; da concepção tecnicista à concepção pós-crítica
- A importação de concepções curriculares
- O campo do currículo no Brasil
- O Currículo como Política cultural
- Currículo e as transformações sociais
- O Currículo como produção de Identidades, subjetividades
- As Diretrizes Curriculares Nacionais
- Princípios e discussões das Diretrizes Curriculares nacionais
- Aspectos preponderantes da construção Curricular
- Currículo, Identidade e diferença

Currículo, identidade, saber, poder
Currículo, multiculturalismo e interculturalidade.

Referências Bibliográficas Básicas:
ARROYO, M. G**. Currículo, território em disputa** Porto Alegre: Editora Vozes, 2013. APPLE, M., POPKEWITZ, T., MORIN, E., SUBIRATZ, M., ROCKWEL, E. **Currículo e Política educacional**. Vol. 4:, Editora Vozes, Porto Alegre, 2011. SACRISTÁN, J. G.; **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2013. SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A.I.P. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2018.
Referências Bibliográficas Complementares:
BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2017. LOPES, A. C. MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2018. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; MACEDO, Elizabeth Fernandes de (Orgs.). **Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2002. MOREIRA, A. F e SILVA, Tomaz, T. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2018. SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ, A.I. P. **Compreender e transformar o ensino.** Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Componente Curricular: **PRÁTICA DE EXTENSÃO III**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Terceiro	Prática de Extensão I e II

Ementa:

Diretrizes para a construção do Projeto de Extensão. A extensão universitária. A universidade e a sociedade. Diálogos com as diferenças socioculturais. Diálogo interdisciplinar com as disciplinas do seu curso. A extensão e as relações interpessoais e intrapessoais. Extensão e comunicação. Extensão e interdisciplinaridade. Extensão e criatividade. A extensão e seus possíveis caminhos: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação das ações.

Objetivo(s):

Construir Projeto de Extensão. Usar ações de extensão como metodologias ativas (atividades formativas e ambientes de aprendizagem) em unidades de aprendizagem. Incentivar e consolidar propostas de práticas inovadoras de ensino que mobilizem metodologias de pesquisa e/ou extensão previstas nos Projetos Pedagógicos dos cursos superiores. Desenvolver protagonismo discente em projetos de extensão.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

Prática de extensão – conceitos e contextos; Função acadêmica e social de prática de extensão; metodologia de projetos e atividades de extensão; articulação entre ensino e iniciação científica/pesquisa; protagonismo discente em projetos de extensão.

Referências Bibliográficas Básicas:

FORPROEX. **Extensão universitária**: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007 (Coleção Extensão Universitária, v. 6)

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2020.

SANTOS, B.S. **Universidade do Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

Referências Bibliográficas Complementares:

Esta bibliografia complementar será definida pelo docente ministrante do componente curricular, considerando a relação teórico-prática de acordo com o contexto em que ele for ofertado aos acadêmicos, e listada no Plano de Curso.

Quadro 20 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 4º semestre

	Componentes curriculares	CH	CH em EAD *	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	24	4	Estudos Linguísticos; Descrição e Uso Normativo da Língua Portuguesa, Teoria Gramatical
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	24	4	---
	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS	60	24	4	História da Literatura Ocidental; Teoria da Literatura; Gêneros Literários; Teorias Contemporâneas da Literatura
	JUVENTUDES, TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	30	12	2	---
	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	30	12	2	Estudos Literários; Teoria da Literatura; Teorias Contemporâneas da Literatura
	ELETIVA-	30	12	2	---
Atividades acadêmico-científico-culturais	ESTUDOS INTEGRADORES: LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE	30	12	2	---
Prática pedagógica IV	DIDÁTICA	60	24	4	---
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO IV	30	12	2	Prática de Extensão I, II, III
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		**270**		**18**	
Atividades acadêmico-científico-culturais		**30**		**2**	
Prática de pedagógica IV		**60**		**4**	
Prática de Extensão IV		**30**		**2**	
TOTAL		**390**	**156**	**26**	

Fonte: NDE de Letras, 2022.

* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

QUARTO SEMESTRE

Componente Curricular: **SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quarto	Estudos Linguísticos; Descrição e Uso Normativo da Língua Portuguesa, Teoria Gramatical
Ementa:		
Dimensões da significação: sentido, referência. Significado lexical e relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hiponímia e hiperonímia). Significação dos enunciados, pressuposição, asserção, negação, transitividade. Semiótica discursiva. Percurso gerativo dos sentidos. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, implicaturas conversacionais. Diferentes abordagens teóricas da linguagem em uso. Os aspectos linguísticos, cognitivos e discursivos envolvidos na construção do sentido em contextos situacionais. A pragmática em sua relação com o uso e o contexto sócio-cultural.		
Objetivo(s):		
Conhecer concepções de linguagem, signo, sentido; Identificar semântica e léxico, bem como as relações entre as palavras; Identificar os níveis narrativo e discursivo como pertencentes à semiótica discursiva; Compreender as noções de sentido referência; Mostrar que a interpretação de qualquer texto depende de sua inserção no contexto lingüístico e extra-linguístico; Reconhecer a existência de uma dimensão pragmática nos estudos linguísticos: os fatos de enunciação, de inferência e de instrução; Estudar a teoria dos atos de fala; Analisar textos para serem utilizados no processo de ensino/aprendizagem.		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
- Definição de semântica e evolução de seu estudo. - Significado lexical e relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hiponímia e hiperonímia). - Significado lexical e relações de sentido, referência. - Definição de pragmática – linguagem em uso. - Teoria de atos de fala, teoria da face e polidez, teoria de máximas e princípio da cooperação conversacional. - A pragmática em sua relação com o uso e o contexto sócio-cultural. - Propostas pedagógicas para o estudo da semântica e pragmática.		

Referências Bibliográficas Básicas:
AUSTIN, J. **Quando dizer é fazer.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. ESPÍNDOLA, Lucienne C. **Pragmática da língua Portuguesa**. Biblioteca virtual Letras. Disponível em http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/pragmatica_1360183162.pdf . MCCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. **Semântica e Pragmática**. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br...tica-Final_2_dez_2008.pdf. TEIXEIRA, Sylvia Maria Campos. **Aspectos estilísticos e pragmáticos da língua portuguesa**. Ilhéus, Bahia: Editus, 2014. 115 p. il. (Letras – módulo 6 – volume 4 – EAD).
Referências Bibliográficas Complementares:
CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica. Noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012. CARDOSO, S. H. B. **A questão da referência**. Campinas: Os Autores Associados, 2003. FIORIN, J. L. **As Astúcias da Enunciação**. São Paulo: Ática, 2002. OLIVEIRA, Jair Antônio de. **O contexto da Pragmática**. UNILETRAS 22, dezembro 2000. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras . Acesso em: 28 maio. 2020. PINTO, J P. Pragmática. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Lingüística**. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 47-68.

Componente Curricular: **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quarto	

Ementa:

Aspectos socioantropológicos da surdez; Panorama histórico da educação de surdos; Introdução à Libras em nível de comunicação básico (apresentação pessoal, recepção e produção de sinais, perguntas e informações contextuais e cotidianas, uso de expressões não manuais) e parâmetros gramaticais da língua; Cultura surda – literatura, comunidade e contextos midiáticos; Educação bilíngue e inclusão de surdos sob a perspectiva do ensino; Aspectos legais da Libras e direitos das pessoas surdas.

Objetivo(s):

Proporcionar o conhecimento de aspectos históricos, sociais e educacionais das comunidades surdas. Iniciar a prática de sinalização e estimular e interação em Libras a partir de enunciados, narrativas e diálogos. Apresentar conceitos a respeito da educação bilíngue e o papel do professor em contexto de inclusão de surdos. Desmistificar crenças relacionadas à surdez e à língua de sinais. Promover o estudo de parâmetros gramaticais da língua. Difundir a cultura surda em suas diversas vertentes. Apresentar as leis que regem a Libras e os direitos dos surdos.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conhecer a origem e o desenvolvimento da língua brasileira de sinais e a cultura surda.
- Estudo sobre aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez.
- Desenvolver noções básicas da comunicação em LIBRAS.
- Desenvolver a habilidade comunicacional em LIBRAS.

Referências Bibliográficas Básicas:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.2v.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma Gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, Audrei**. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker**. Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004

Referências Bibliográficas Complementares:
COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). **Cartografias da surdez**: comunidades, línguas, práticas e pedagogia. Porto: Livpsic, 2013. GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. São Paulo: EdUFSCar, 2013. SACKS, Oliver. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia das Letras, 1990. SKLIAR, Carlos (Org). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação 2012.

Componente Curricular: **TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS**		
Código:	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quarto	História da Literatura Ocidental; Teoria da Literatura; Gêneros Literários; Teorias Contemporâneas da Literatura

Ementa:

Estudo de algumas das principais correntes da crítica literária, a partir da reconstituição de sua história e de sua problemática teórica. Estudo de um determinado tópico, período ou autor, à luz de uma sequência de abordagens críticas proposta. Análise-interpretação de textos literários para o processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo(s):

Criar condições acadêmicas estimuladoras e favoráveis à reflexão, pesquisa e aprofundamento das questões relativas à Literatura; Analisar textos para serem utilizados no processo de ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

1. Introdução sobre distinção entre História literária, Teoria literária e Crítica literária
2. Discurso literário, intertextualidade, dialogismo e polifonia
   a) Funções da linguagem
   b) Literariedade
   c) Intertextualidade
   d) Dialogismo
   e) Polifonia
3. Mimesis e diegese: os modos de narrar
   a) A diegese desde os antigos até os modernos
   b) O narrador em crise
   c) Tipologias do narrador
4. Literatura e sociedade
   a) A literatura para além do texto
   b) Literatura e sociedade
   c) Sociologia da literatura
5. A literatura, o escritor e a modernidade
   a) O escritor e a sociedade
   b) O autor como produtor
   c) O artista moderno
   d) Perda da aura e indústria cultural
   e) Teoria Feminista
6. Primeira onda da crítica feminista – Virginia Woolf e Simone de Beauvoir
7. Teorias pós-estruturalistas
   a) Roland Barthes
   b) Teorias psicanalíticas
   c) Jacques Lacan
   d) Julia Kristeva
   e) Deleuze and Guattari
   f) Desconstrução: Jacques Derrida
   g) Desconstrução americana
   h) Michel Foucault

8. Teorias gays, lésbicas e *queer*
   a) Teoria e crítica gay
   b) Teoria e crítica do feminismo lésbico
   c) Teoria e crítica *queer*
9. Proposta de trabalho prático didático-pedagógico com o material teórico e temas estudados

Referências Bibliográficas Básicas:

BERGEZ, D. **Métodos críticos para a análise literária.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FRYE, N. **Anatomia da crítica.** São Paulo: Cultrix, 2014.

RALLO, E. R. **Métodos de crítica literária.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIOLA, A. **Crítica literária contemporânea**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares:

CÂNDIDO, A. **A personagem de ficção.** São Paulo: Perspectiva, 2011.

CÂNDIDO, A. **Literatura e Sociedade.** 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2014.

DURÃO, F. A. **O que é crítica literária?** São Paulo: Parábola, 2016.

MOISES, C. F. **Poesia para quê?** São Paulo: Unesp, 2019.

WOOLF, V. **Um teto todo seu.** São Paulo: Tordesilhas, 2014.

Componente Curricular: **JUVENTUDES, TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quarto	

Ementa:

Reflexão sobre a relação das juventudes com as tecnologias na sociedade e na educação. Relação entre a formação de professores e impactos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação escolar e em espaços informais. Paradigmas didático-pedagógicos na formação de professores para e pelas tecnologias.

Objetivo(s):

Prospectar os impactos da interação dos estudantes com as tecnologias para compreender a dissensão entre o sistema educacional posto e os sujeitos em formação; - Reconhecer as diferentes habilidades dos nativos digitais, que realizam múltiplas tarefas e trabalham melhor em rede, para compreender as dificuldades de ensiná-los; - Ressignificar a capacidade de observar as juventudes para compreender os multiletramentos na escola como mecanismos de inclusão ou exclusão dos sujeitos.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conhecimento de traços e características das juventudes de hoje, a juventude e suas práticas de comunicação e interação social.
- A interface entre Educação, Comunicação e Tecnologias.
- Tecnologia Educacional no Brasil.
- Fundamentos e Introdução à Informática Educativa.
- O uso de recursos digitais na educação em Letras.
- Utilização dos recursos informáticos na utilização sistemática do docente.
- A inclusão social versus a inclusão digital na formação do cidadão.

Referências Bibliográficas Básicas:

SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses (Org.), et al. **Juventudes e tecnologias**: sociabilidades e aprendizagens. Brasília: Liber Livro, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/46650506-Juventudes-e-tecnologias.html>. Acesso em: 11 ago. 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo de. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p. ISBN: 8579340411.

BIEGING, Patricia; BUSARELLO, Raul Inácio; ULBRICHT, Vania Ribas (Orgs.) **Educação no plural**: da sala de aula às tecnologias digitais. São Paulo: Pimenta Cultural, 2016.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares:
ABRAMOVAY, M. ; CASTRO, M. G. (Coord.). **Juventude, Juventudes**: o que une e o que separa. Brasília: Unesco, 2006. BRITO, Glaucia da Silva; DA PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas tecnologias - um (re)pensar.** Curitiba: Intersaberes, 2015. CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, escola e docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014. MENDONÇA, Cláudia; BUNZEN, Clecio. **Letramentos em espaços educativos não escolares**: os jovens, a leitura e a escrita. São Paulo: Ação Educativa, 2015. STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

Componente Curricular: **LITERATURA INFANTO-JUVENIL**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quarto	Estudos Literários; Teoria da Literatura; Teorias Contemporâneas da Literatura

Ementa:

Conceitos básicos para a compreensão do gênero. História da literatura infanto-juvenil. Formação da literatura infanto-juvenil brasileira: Monteiro Lobato. A literatura infanto-juvenil contemporânea: principais rupturas. Leitura e estudo de obras e textos representativos. Análise-interpretação de textos literários para o processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo(s):

Compreender que a literatura infanto-juvenil é um tipo de conhecimento que envolve o lúdico e o estético; Compreender que a literatura para crianças e jovens assume importância quando Compreender que a literatura para crianças e jovens adolescentes assume importância num dado momento histórico europeu, quando a criança passa a ser considerada como consumidora de cultura; Reconhecer o seu desenvolvimento cronológico e suas manifestações para entender sua evolução, inovação, natureza e características; Ler e analisar obras expressivas tanto do passado como do presente sob o ponto de vista crítico, sócio-cultural e didático-pedagógico; Identificar as diversas etapas do crescimento sócio-cognitivo de crianças e jovens adolescentes, relacionando-as às diferentes fases do apreço por temas e gêneros da literatura. Analisar textos para serem utilizados no processo de ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A literatura infanto-juvenil: breve história;
- A criança, o livro e a escola;
- O estatuto da literatura infantil;
- A literatura infantil no Brasil;
- Histórias infantis: “Chapeuzinho Vermelho”;
- Histórias infantis: “A rainha ciumenta em Branca de Neve e o mito de Édipo” e “Branca de Neve”;
- Histórias infantis: “A Bela Adormecida”;
- Quadrinhos - A turma da Mônica – personagens, situações e possibilidades;
- Uma escola mágica – Harry Potter;
- Representações da família: “Perdidos no espaço”, “A família Adams”, “Os Simpsons”, “Percy Jackson & Os Olimpianos”, entre outros;
- Literatura para Jovens Adultos (YAL);
- Ficção e não ficção sobre a adolescência: “O Rei Leão”; O apanhador no campo de centeio; os Youtubers;
- Monteiro Lobato e o Sítio do Picapau Amarelo;
- Outros autores brasileiros e suas obras infanto-juvenis e para jovens adultos;
- Vampiromania – Drácula e vampiros contemporâneos;
- Fantasia e sonho no País das Maravilhas – Aventuras de Alice no País das Maravilhas.

Referências Bibliográficas Básicas:
BABO, C. C. H. **Era Uma Vez... Outra Vez. A Reinvenção dos Contos de Fada.** Curitiba: Appris, 2016. COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** São Paulo: Global, 2017. LAJOLO, M. **Monteiro Lobato livro a livro – obra infantil**. São Paulo: UNESP, 2008. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira:** uma Nova Outra História. Curitiba: PUCPRess, 2017.
Referências Bibliográficas Complementares:
AGUIAR, V. T.; CECCANTINI, J. L. **Poesia Infantil e Juvenil Brasileira:** uma Ciranda sem fim. São Paulo: UNESP, 2012. COELHO, N. N. **Literatura infantil- teoria, análise, didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002. CORSO, M.; CORSO, D. L. **Fadas no divã**. Porto Alegre: Artmed, 2006. FREITAS, M. C. de. **História social da infância no Brasil.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2016. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2019.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Componente Curricular: **ESTUDOS INTEGRADORES: LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quarto	

Ementa:

Discussão sobre a relação entre linguagem e subjetividade, na construção de sentidos e estilos. Relação entre linguagem, língua e processos de subjetivação na educação.

Objetivo(s):

Introduzir o conceito de subjetividade em questões relacionadas à linguagem e à língua, nos processos de subjetivação contemporâneos.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Subjetividade – história do conceito
- Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos de aprendizagem: Fernando Becker
- A pedagogia de Paulo Freire: vida e obra
- Leituras da obra de Paulo Freire
- A aprendizagem socio-histórica de Vygotsky: vida e obra
- Leituras da obra de Vygotski
- A epistemologia genética de Piaget: vida e obra
- Leituras da obra de Piaget
- Henry Wallon e seus principais conceitos
- Contribuições da psicanálise à educação.

Referências Bibliográficas Básicas:

CASTORINA, José A. E BAQUERO, **Dialética e Psicologia do Desenvolvimento:** O pensamento de Piaget e Vygostky. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento. Sonora Visual Verbal.** Aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras, 2013.

REY, Fernando Luís Gonzáles. **Sujeito e subjetividade: Uma aproximação histórico-cultural.** Tradução Raquel Souza Lobo Guzzo. Revisão técnica do autor. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Vygotsky, Lev Semenovitch . **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:
BYUNG-CHUL HAN. **No enxame:** perspectivas do digital. Tradução de Lucas Machado. Rio de Janeiro: Vozes, 2018. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 45ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. SARTRE, Jean Paul. **O que é subjetividade?** São Paulo: Nova Fronteira, 2015. SIGNORINI, I. A questão da língua legítima na sociedade democrática: um desafio para a Linguística Aplicada contemporânea. *In*: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial 2006.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Componente Curricular: **DIDÁTICA**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quarto	

Ementa:

Estudo, análise e discussão sobre a evolução histórica da Didática; o objeto da didática. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática. Tendências pedagógicas e a didática. Planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem no âmbito formal e não-formal. Reflexão sobre as questões cotidianas da profissão docente e a utilização da pesquisa como instrumento didático na construção do conhecimento.

Objetivo(s):

Oportunizar compreensão a respeito do desenvolvimento histórico da didática, seu objeto de estudo, assim como, seu papel e as conexões que favorecem o processo de formação de professores. Além disso, evidenciar questões referentes a prática docente no Ensino Fundamental, seu sentido, dimensões e desafios mediante o contexto social, político, econômico, cultural e institucional.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conceitos básicos da didática.
- Evolução histórica da didática.
- Teorias de aprendizagem e tendências da didática.
- Didática conforme a BNCC.
- Planejamento, execução e avaliação no processo educacional
- Profissão docente e o uso de pesquisa no processo ensino/aprendizagem.
- Didática e ação docente e na formação do professor.

Referências Bibliográficas Básicas:

CANDAU, V. M. **A Didática em questão**. 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COMENIUS. **Didática magna**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª ed. Editora Cortez, 2018.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares:

NARODOWSKI, M. **Comenius e Educação**. BH: Autêntica, 2001. (Coleção Pensadores & Educação).

NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. Volume 4. Coleção Ciências da Educação. 2014.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSA, D.; SOUSA, V. **Didática e Práticas de Ensino:** interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.
SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed: 2007.

Componente Curricular: **PRÁTICA DE EXTENSÃO IV**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quarto	Prática de Extensão I, II, III

Ementa:

Construção e **aplicação** dos Projetos de Extensão. Conceito de processo formativo do estudante. Iniciação Científica-pesquisa e Extensão na qualificação do processo formativo do estudante. Estudo de atividades desafiadoras de extensão. Preparação de projetos de extensão para ambientes já conhecidos, empresa que trabalha, instituições diversas que atua e/ou conhece na sua localidade. Ambientes de aprendizagem. Potencialidades da Extensão EaD e presencial. Empoderamento ao ambiente que trabalha e ou atua. Currículo de seu curso e a interdisciplinaridade étnico racial, direitos humanos, patrimônio cultural e meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Potencialidades da Extensão

Objetivo(s):

Desenvolver e aplicar projeto de Extensão. Desenvolver capacitação cognitiva dos processos de formação do estudante em relação a extensão e iniciação científica. Compreender os desafios da extensão. Debater sobre a construção de projetos de extensão e a possibilidade de realização em ambientes de aprendizagem, trabalho e outros. Compreender a importância da interdisciplinaridade do seu curso e da instituição.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

Metodologia de desenvolvimento e escrito de projetos de extensão, revisão de Prática de extensão – conceitos e contextos; enfatizar a função acadêmica e social de prática de extensão; aplicação e acompanhamento de projetos e atividades de extensão com protagonismo discente; articulação entre ensino e iniciação científica/pesquisa; protagonismo discente em projetos de extensão.

Referências Bibliográficas Básicas:

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2020.

SANTOS, B.S. **Universidade do Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

Referências Bibliográficas Complementares:

Esta bibliografia complementar será definida pelo docente ministrante do componente curricular, considerando a relação teórico-prática de acordo com o contexto em que ele for ofertado aos acadêmicos, e listada no Plano de Curso.

Quadro 21 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 5º semestre

	Conponentes curriculares	CH	CH em EAD *	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	LITERATURA DO JOVEM-ADULTO	30	12	2	Literatura Infanto-Juvenil
	AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM	60	24	4	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
	TEORIA DO TEXTO/DISCURSO: GÊNEROS	30	12	2	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA
	LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I: RELAÇÕES ESTÉTICO-TEMÁTICAS DAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	60	24	4	História da Literatura Ocidental; Teoria da Literatura; Gêneros Literários; Teorias Contemporâneas da Literatura
	ELETIVA	30	12	2	---
Atividades acadêmico-científico-culturais	ESTUDOS INTEGRADORES: SEMINÁRIO DE ENSINO DE LITERATURA	30	12	2	ESTUDOS LITERÁRIOS
Estágio Supervisionado	DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO I (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E LITERATURA – ORG. SÉRIES) EF – PORTFÓLIO	60	24	4	POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR; ESTUDOS INTEGRADORES: ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES; PRINCÍPIOS DA PROFISSÃO DOCENTE; TEORIAS DO CURRÍCULO; DIDÁTICA
Estágio Supervisionado	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA I [ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO EF]	90	24	4	POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR; ESTUDOS INTEGRADORES: ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES; PRINCÍPIOS DA PROFISSÃO DOCENTE; TEORIAS DO CURRÍCULO; DIDÁTICA
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO V	30	12	2	Prática de Extensão I, II, III, IV
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		**210**		**14**	
Atividades acadêmico-científico-culturais		**30**		**2**	
Prática de Extensão V		**30**		**2**	
Estágio Supervisionado I		**150**		**10**	
TOTAL		**420**	**156**	**28**	

Fonte: NDE de Letras, 2022.

* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

QUINTO SEMESTRE

Componente Curricular: **LITERATURA DO JOVEM-ADULTO**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quinto	Literatura Infanto-Juvenil

Ementa:

Conceitos básicos para a compreensão do gênero das obras para jovens adultos (YA). Desenvolvimento histórico do gênero. Interface com os gêneros narrativos: romances, romance histórico, terror e suspense. Principais temáticas: namoro, *bullying*, drogas, doenças, identidade e sexualidade, entre outros. Leitura e estudo de obras e textos representativos. Análise-interpretação de textos literários para o processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo(s):

Compreender que as obras "YA" (ou "jovem adulto") reúnem histórias com personagens entre a adolescência e a fase adulta, e são voltadas para pessoas entre 14 e 21 anos. Identificar as diversas etapas do crescimento sócio cognitivo de jovens adolescentes e jovens adultos, relacionando-as às diferentes fases do apreço por temas e gêneros da literatura Reconhecer que diferentemente da literatura infantojuvenil, o *young adult* trata de deixar de lado a ingenuidade dos protagonistas e concentrar-se em temáticas mais adultas: identidade, sexualidade, depressão, suicídio, abuso de drogas, relacionamento familiar, relacionamentos amorosos, status social, bullying e muitos outros, normalmente retratados de forma conflituosa, por exemplo: divórcio dos pais, falta de popularidade na escola etc. Relacionar que também se diferencia porque costuma ter presente o senso de humor (seja irônico ou simplesmente engraçado), localizar-se em tempo-espaço contemporâneo e possuir na escrita diálogos valorizados, estilo de escrita claro, e utilização de gírias com frequência. Compreender que a literatura para jovens adultos assume importância num dado momento histórico, quando a também o jovem adulto passa a ser considerado como consumidor de cultura, levando as editoras perceberem que um investimento neste campo pode incentivar ainda mais o ato da leitura e a alfabetização entre os jovens.. Analisar textos para serem utilizados no processo de ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

1. Conceituação da fase de desenvolvimento considerada jovens adultos em termos:
   a) Etário
   b) Histórico
   c) Antropológico
   d) Sociocultural
   e) Psicológico
   f) Cognitivo
2. Identificação das diversas etapas do crescimento sociocognitivo de jovens adolescentes e jovens adultos, relacionando-as às diferentes fases do apreço por temas e gêneros da literatura
3. Conceituação do gênero das obras literárias para jovens adultos (YA).
4. Desenvolvimento histórico do gênero literário para jovens adultos:
   a) Constatação de elementos que demonstrem o fato de a literatura YA assumir importância no momento histórico em que o jovem adulto passa a ser considerado como consumidor de cultura
   b) Estabelecimento de relações por meio de fatos empíricos entre o crescimento de jovens consumidores e investimento das editoras neste campo para incentivar o ato da leitura e a alfabetização entre os jovens
5. Interface com os gêneros narrativos: romances, romance histórico, terror e suspense, entre outros
6. Identificação das diversas etapas do crescimento sociocognitivo de jovens adolescentes e jovens adultos, relacionando-as às diferentes fases do apreço por temas e gêneros da literatura

7. Análise de textos do acervo da literatura jovem adulto buscando constatar:
   a) Diferenças e semelhanças entre a literatura infantojuvenil e a do jovem adulto ou *young adult*
   b) Identificação, descrição e análise das temáticas mais adultas: identidade, sexualidade, depressão, suicídio, abuso de drogas, relacionamento familiar, relacionamentos amorosos, status social, *bullying* e muitos outros, normalmente retratados de forma conflituosa, por exemplo: divórcio dos pais, falta de popularidade na escola etc.
   c) Identificação descrição e análise da presença do senso de humor (seja irônico ou simplesmente engraçado)
   d) Identificação descrição e análise da localização do enredo em tempo-espaço contemporâneo
   e) Identificação, descrição e análise da escrita com diálogos valorizados, estilo de escrita claro, e utilização de gírias com frequência.
8. Proposta de trabalho prático didático-pedagógico com o material teórico e temas estudados

Referências Bibliográficas Básicas:

CORSO, M.; CORSO, D. L. **A Psicanálise na Terra do Nunca:** Ensaios Sobre a Fantasia. Porto Alegre: Artmed, 2016.

COSSON, R. **Letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2006.

PEREIRA, C. **Culturas, Consumos e Representações Midiáticas da Juventude.** Curitiba: Appris. 2017.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura:** uma nova perspectiva**.** 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude.** Rio de Janeiro**:** Zahar, 2013.

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura – Para pequenos, médios e grandes.** 2 ed**.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CORSO, M.; CORSO, D. L. **Adolescência em Cartaz: Filmes e Psicanálise para Entendê-la.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

GROPPO, L. A. **Introdução à Sociologia da Juventude.** São Paulo: Paco Editorial, 2017.

SAVAGE, J. **A criação da juventude.** São Paulo: Rocco, 2009.

Componente Curricular: **AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quinto	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Abordagem da psicologia como ciência, do desenvolvimento humano e das principais terias de aprendizagem. Estudo da aquisição e aprendizagem da linguagem humana.

Objetivo(s):

Possibilitar o estudo e a análise das principais teorias/escolas de aprendizagem; Situar histórica e epistemologicamente as principais abordagens da psicologia do desenvolvimento e da psicologia da aprendizagem, com foco na linguagem. Reflexão crítica acerca da relação destes conhecimento com o processo de escolarização, no Ensino Fundamental, médio e EJA.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A linguagem tem uma origem? Análise do filme clássico A Guerra do Fogo (Quest for Fire), direção de Jean-Jacques Annaud (1981).
- Teorias sobre a origem e evolução da linguagem. Chomski, Everett e pesquisas atuais.
- Como surgiu e como evoluiu a linguagem? Os primeiros Hominini
- A linguagem de signos
- Adaptações biológicas humanas para a linguagem
- Falando com a língua: a fala e a integração da fala ao sistema de signos
- A evolução da forma linguística: De onde vem a gramática?
- Falando com as mãos
- A comunicação e a comunidade de fala
- A origem da escrita: símbolos, tokens e pictogramas (Fischer, 2009; Schmandt-Besserat, 1999)
- A aprendizagem da linguagem e a leitura (Fischer: A história da leitura, 2006)
- A aventura do livro: do leitor ao navegador: (Roger Chartier)

Referências Bibliográficas Básicas:

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa. Do nascimento à terceira idade**. São Paulo: LTC Martins Fontes, 2017.

CALIGARIS, Contardo. **Adolescência.** São Paulo: PubliFolha, 2009.

EVERETT, Daniel. **Linguagem. A história da maior invenção da humanidade**. Tradução Mauricio Resende. São Paulo: Contexto, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:
LE BRETON, David. **Uma breve história da adolescência.** Belo Horizonte: Editora PUC de Minas, 2017. NEGREIROS, Fauston e CAMPOS, Herculano Ricardo. **A psicologia Escolar e a Educação de Jovens e Adultos.** Campinas(SP): Alínea Editora, 2019. PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia.** 25ª. Edição. São Paulo: GEN Grupo Editorial Nacional e Forense Universitária, 2011. PIAGET, Jean. **Relações entre a Afetividade e a Inteligência no Desenvolvimento da Criança.** Organização e Tradução Claudio J. P. Saltini e Doralice B. Cavenaghi, Rio de Janeiro: WAK Editora, 2014. VIGOSTSKY, L. S. **Desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Componente Curricular: **TEORIAS DO TEXTO E DO DISCURSO: GÊNEROS DISCURSIVOS**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quinto	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

Definição de gênero discursivo. Funcionalidade dos gêneros discursivos. Gêneros discursivos e tipos de texto. Critérios para a caracterização de gêneros discursivos. Gêneros disCursos e ensino de línguas.

Objetivo(s):

Compreender as diferentes abordagens do gênero: propósito social - linguística funcional, ação situada - retórica, competência profissional - propósitos específicos; Identificar gêneros: esquema, propósito comunicativo compartilhado, convenções textuais, conteúdo e registo; Refletir sobre o ensino, baseando-se abordagem processual. Analisar textos para serem utilizados no processo ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Definição de gênero discursivo.
- Funcionalidade dos gêneros discursivos.
- Gêneros discursivos e tipos de texto.
- Critérios para a caracterização de gêneros discursivos.
- Gêneros discursos e ensino de línguas.

Referências Bibliográficas Básicas:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAZERMAN ,C. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo, Cortez, 2005.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. **Por um Interacionismo Sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2. ed., São Paulo: EDUC, 2009.

FLORES, Onici. **Teorias do texto e do discurso**. Canoas: ULBRA, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRONCKART, J-P. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Trad. Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

FLORES, V. do N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ORLANDI, E. Michel Pêcheux e a Analise de Discurso. **Estudos da Língua(gem)**. Vitória da Conquista, nº1, junho, 2005. (pp. 9-13).

SARFATI, G. E. **Princípios da análise do discurso**. São Paulo: Ática, 2010.

Componente Curricular: **LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I: RELAÇÕES ESTÉTICO- TEMÁTICAS DAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quinto	História da Literatura Ocidental; Teoria da Literatura; Gêneros Literários; Teorias Contemporâneas da Literatura

Ementa:

Análise de obras de os autores portugueses, brasileiros e africanos do período medieval até o século XXI XVIII, aproximando suas características étnico-histórico-culturais. A representação das tendências estético-temáticas das obras literárias produzidas nos países de Língua Portuguesa. Análise-interpretação de textos literários para o processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo(s):

Estabelecer relações entre obras da literatura portuguesa, africana e brasileira de diferentes períodos históricos e socioculturais em termos desenvolvimento e produção estético literária, de inovações propostas no seu desenvolvimento; Verificar em que medida movimentos culturais de vanguarda podem se renovar na tradição para inová-la; Distinguir entre tradição, influência, herança, paternidade artística e vanguarda; Pesquisar na intercultura e interliteratura Luso-afro-brasileira possibilidades de relacionamentos estético-temáticos; Analisar textos para serem utilizados no processo ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A história literária brasileira e portuguesa em paralelo: grandes autores;
- Prosa colonial: *A carta de Pero Vaz de Caminha* (tradição) e a Poesia moderna: *O primitivismo*, de Oswald de Andrade (Inovação);
- *O auto da barca do inferno*, de Gil Vicente (tradição); *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna (Inovação);
- *O auto do frade*, de João - Cabral de Melo Neto (Inovação);
- *Iracema*, de José de Alencar (tradição); *Macunaíma*, de Mário de Andrade (inovação);
- Contos e romances portugueses (tradição e inovação);
- *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis (tradição); *Dois irmãos*, de Milton Hatoum (inovação).

Referências Bibliográficas Básicas:

ABDALA JR, B. **Literatura, História e Política**: Literaturas de Língua Portuguesa no Século XX. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

BOSI, A. **Entre a literatura e a história**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2015.

MACEDO, T.; CHAVES, R. **Literatura de Língua Portuguesa**: marcos e marcas – Angola. São Paulo: Arte e Ciência, 2008.

SILVA, F. C. da (Org.). **Literaturas Africanas. Narrativas, Identidades, Diásporas**. São Paulo: Clube de Os Autores/Martins Fontes, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:
CEREJA, W.; COCHAR T. **Literatura portuguesa:** em diálogo com outras literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2019. DUARTE, E. de A. **Literatura Afro-Brasileira Vol.1**: 100 Os Autores do século XVIII ao XX. 2.ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2014. DUARTE, E. de A. **Literatura Afro-Brasileira Vol.2: abordagens na sala de aula.** 2.ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2014. RIBEIRO, D. **O povo brasileiro - a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Global, 2015. TETTAMANZY, A. L. L., SANTOS, C. M. dos, MACEDO, J. R. *et al*. **Lugares de fala, lugares de escuta nas literaturas africanas, ameríndias e brasileiras**. Porto Alegre: Zouk, 2018.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Componente Curricular: **ESTUDOS INTEGRADORES: SEMINÁRIO DE ENSINO DE LITERATURA**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quinto	ESTUDOS LITERÁRIOS

Ementa:

Reflexão, elaboração e desenvolvimento de planos de ensino em literatura no Ensino Fundamental (Anos finais) e Ensino Médio. Análise das propostas de ensino de literatura, presentes nos livros didáticos.

Objetivo(s):

Selecionar livros didáticos que possam ser trabalhados no ensino de literatura na escola básica; Analisar as propostas de ensino de literatura que são encontradas nos livros didáticos, levando em consideração a proposta teórico-literária e didático-metodológica; Elaboração de planos de ensino em literatura tanto para os anos finais do Ensino Fundamental, como para o Ensino Médio; Escrever resenha sobre livro didático de ensino de literatura.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Cultura, tradição e folclore
- Relação entre literatura e cultura
- Análise de textos e outras manifestações em busca de aspectos culturais – música brasileira tradicional e contemporânea
- Análise de textos e outras manifestações em busca de aspectos culturais –gênero
- Metodologia de ensino de literatura e cultura
- Seminário e planos de aula - Método cientifico
- Seminário - Método criativo, método recepcional, horizontes de expectativas, método comunicacional, método semiológico, método pedagógico.

Referências Bibliográficas Básicas:

- Livros didáticos de literatura de Ensino Fundamental e Médio.
- Programas políticos e educacionais nacionais de seleção e distribuição de material didático nas escolas.

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. Rio de Janeiro: Atual, 2019.

DALVI, M. A., REZENDE, N. L. de , JOVER-FALEIROS, R. **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

RODRIGUES, N. A. D. **Estilos literários e letras de música popular brasileira.** São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

VAZ, A. E. A.; MARTINS, C. M. *et al*. **Práticas de Ensino de Literatura**: do Cânone ao Contemporâneo. São Paulo: Editora Horizonte, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:

- Antologias de literaturas de Língua Portuguesa.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Componente Curricular: **DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO I (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E LITERATURA – ORG. SÉRIES) EF – PORTFÓLIO**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quinto	POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR; ESTUDOS INTEGRADORES: ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES; PRINCÍPIOS DA PROFISSÃO DOCENTE; TEORIAS DO CURRÍCULO; DIDÁTICA
Ementa:		
Instrumentalização do professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Elaboração de projetos de atividades de condução de aprendizagem em leitura, vocabulário, redação, aspectos gramaticais e literatura, com ênfase em atividades mediadas por Tecnologias de Informação e Comunicação.		
Objetivo(s):		
Identificar a função e a natureza do ensino de Língua Portuguesa nos terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental e sua integração com a literatura; Observar, descrever e analisar situações de ensino de Língua Portuguesa em escolas do Ensino Fundamental; Elaborar, desenvolver e avaliar atividades de ensino de redação, aspectos gramaticais e leitura de textos da literatura brasileira; Reconhecer, identificar e refletir criticamente sobre a aplicação de princípios didático-pedagógicos no processo de instrumentalização do ensino e aprendizagem.		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
- Orientações sobre a construção coletiva do plano de diagnóstico. A importância do diagnóstico para o planejamento de intervenções pedagógicas; - Organização do diagnóstico. Plano e resultados do diagnóstico na Wiki do Moodle; - O estudo de caso como diagnóstico da realidade escolar: orientações para observações dos campos de prática, entrevistas, coleta de dados documentais e registros; - Assessoramento para o diagnóstico; - O uso de materiais didáticos em Língua Portuguesa e Literatura na educação básica: orientações legais, práticas recorrentes, potencialidades, dificuldades e possibilidades frente às características dos sujeitos contemporâneos; - Realização do diagnóstico pelos grupos. Entrevistas agendadas com gestão e professoras da escola; - Elaboração de projeto de intervenção em realidade escolar. Orientações sobre estrutura do projeto, definição de competências, habilidades, eixos, campos e objetos de estudo.		

Referências Bibliográficas Básicas:
DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. **Práticas inovadoras em Metodologias Ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017. DICKEL, A. *et al.* **Práticas pedagógicas em língua portuguesa e literatura:** espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Edelbra, 2017. NETTO, D. F.; TAUFER, A. L. **Práticas para aulas de Língua Portuguesa e Literatura:** ensino fundamental. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. VAZ, A. E. A.; MARTINS, C. M.; PIVA, M. L. **Práticas de ensino da literatura:** do cânone ao contemporâneo. São Paulo: Horizonte, 2019 (Edição Digital).
Referências Bibliográficas Complementares:
CORTELLA, M. S. **Educação, escola e docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014. COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014. FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil** 3. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-Livro, 2012. PEREIRA, M. E. M.; CAVALCANTE, M.; CABRAL, S. R. S. **Metodologia do ensino de literatura.** Curitiba: Intersaberes, 2013. SILVA, W. R. (Org.). **Letramento do professor em formação inicial**. Campinas: Pontes Editores, 2012. Políticas e legislação pertinentes.

Componente Curricular: **PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA I**		
Código:	Carga Horária: **90 horas**	Créditos**: 6 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quinto	- Ter cursado e ter sido aprovado em 80 % dos componentes curriculares do currículo de natureza científico e cultural até o 4º Semestre letivo

Ementa:

Articulação da formação teórica do licenciando de Letras com a prática pedagógica de Língua Portuguesa no contexto escolar do Ensino Fundamental. Desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem na escola. Orientação para momentos de observação.

Objetivo(s):

A partir da formação que se constitui em atuação profissional, efetivar no contexto escolar a prática pedagógica de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, não apenas no sentido de aplicação dos pressupostos teóricos, conhecimentos e saberes desenvolvidos ao longo do curso de Letras, mas, sua articulação com as atividades teórico-práticas, no âmbito da educação, da docência no Ensino Fundamental.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A evolução do ensino da língua portuguesa no ensino fundamental.
- Análise da proposta para língua portuguesa na BNCC EF.
- Articulação entre teoria e prática pedagógica.
- Observação de ensino e desenvolvimento docente.
- Desenvolvimento e planejamento de atividades de ensino.
- Elaboração de portfólios.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares de Língua Portuguesa**. Brasília, s.d.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

PADILHA, Paulo R. **Planejamento Dialógico**: como construir o Projeto político-pedagógico na escola. São Paulo, Cortez/IPF, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 7ª ed. São Paulo, Liberdade, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:
CHRISTOPHE, Micheline et al. **Educação baseada em evidências**: como saber o que funciona em Educação. Brasília: instituto Alfa e Beta, 2015. LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da Escola** – Teoria e Prática. São Paulo: Heccus Editora, 2013. NÓVOA, A. **Os professores e sua formação** num Tempo de Metamorfose da Escola. Lisboa: dom quixote. Educ. Real. vol.44 no.3 Porto Alegre, 2019. SACRISTÁN. J. G.;GÓMEZ, P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed. 2007. ZINANI, C. J. A. **Transformando o ensino de língua e literatura**: análise da realidade e propostas metodológicas. Caxias do Sul: Educs, 2002.

Componente Curricular: **PRÁTICA DE EXTENSÃO V**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Quinto	Prática de Extensão I, II, III, IV

Ementa:

Construção e aplicação dos Projetos de Extensão. Conceito de processo formativo do estudante. Iniciação Científica-pesquisa e Extensão na qualificação do processo formativo do estudante. Estudo de atividades desafiadoras de extensão. Preparação de projetos de extensão para ambientes já conhecidos, empresa que trabalha, instituições diversas que atua e/ou conhece na sua localidade. Ambientes de aprendizagem. Potencialidades da Extensão EaD e presencial. Empoderamento ao ambiente que trabalha e ou atua. Currículo de seu curso e a interdisciplinaridade étnico racial, direitos humanos, patrimônio cultural e meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Potencialidades da Extensão

Objetivo(s):

Desenvolver e aplicar projeto de Extensão. Desenvolver capacitação cognitiva dos processos de formação do estudante em relação a extensão e iniciação científica. Compreender os desafios da extensão. Debater sobre a construção de projetos de extensão e a possibilidade de realização em ambientes de aprendizagem, trabalho e outros. Compreender a importância da interdisciplinaridade do seu curso e da instituição.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

Metodologia de desenvolvimento e escrito de projetos de extensão, revisão de Prática de extensão – conceitos e contextos; enfatizar a função acadêmica e social de prática de extensão; aplicação e acompanhamento de projetos e atividades de extensão com protagonismo discente; articulação entre ensino e iniciação científica/pesquisa; protagonismo discente em projetos de extensão.

Referências Bibliográficas Básicas:

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. 2. ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2004. 526 p

PISANI, F.; PIOTET, D. **Como a web transforma o mundo: a alquimia das multidões**. Tradução de Gian Bruno Grosso. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2020.

SANTOS, B.S. **Universidade do Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

Referências Bibliográficas Complementares:

Esta bibliografia complementar será definida pelo docente ministrante do componente curricular, considerando a relação teórico-prática de acordo com o contexto em que ele for ofertado aos acadêmicos, e listada no Plano de Curso.

Quadro 22 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 6º semestre

	Conponentes curriculares	CH	CH em EAD*	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	SOCIOLINGUÍSTICA	30	12	2	ESTUDOS LINGUÍSTICOS
	TEORIA DO TEXTO⁄DISCURSO: AD E ENUNCIAÇÃO	30	12	2	ESTUDOS LINGUÍSTICOS
	LITERATURA UNIVERSAL	60	24	4	História da Literatura Ocidental; Teoria da Literatura; Gêneros Literários; Teorias Contemporâneas da Literatura
	LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II: ESTUDOS DE OS AUTORES	60	24	4	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS
	ELETIVA	30	12	2	---
Atividades acadêmico-científico-culturais	ESTUDOS INTEGRADORES: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (ORGANIZADO POR SÉRIES)	30	12	2	--
Prática pedagógica VI	PROJETOS INTERDISCIPLINARES, TRANSVERSALIDADE, CURRÍCULO NA EB - PORTFÓLIO	60	24	4	--
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO VI	30	12	2	PRÁTICA DE EXETENSÃO I, II, II, IV, V
Estágio Supervisionado II	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA II [ENSINO DA LITERATURAS DE LP NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL + PROJETOS INTERDISCIPLINARES]	90	24	6	DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO I (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E LITERATURA – ORG. SÉRIES) EF – PORTFÓLIO; História da Literatura Ocidental; Teoria da Literatura; Gêneros Literários; Teorias Contemporâneas da Literatura
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		**210**		**14**	
Atividades acadêmico-científico-culturais		**30**		**2**	
Prática pedagógica VI		**60**		**4**	
Prática de Extensão VI		**30**		**2**	
Estágio Supervisionado II		**90**		**6**	
TOTAL		**420**	**156**	**28**	

Fonte: NDE de Letras, 2022.
* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

SEXTO SEMESTRE

Componente Curricular: **SOCIOLINGUÍSTICA**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre:	Pré-Requisito(s):
Letras	Sexto	Estudos Linguísticos

Ementa:

A teoria sociolinguística da linguagem: fundamentos e métodos de análise. As variáveis sociais, geográficas, discursivas e estilísticas na constituição dos enunciados orais e escritos. A variação sob a perspectiva diacrônica: fatores sócio históricos no processo de mudança linguística. A pesquisa sociolinguística a partir de exercícios de investigação da variação sincrônica e diacrônica. Padrão linguístico e ensino: uma perspectiva social. A articulação entre teorias e estudos sociolinguísticos e propostas pedagógicas.

Objetivo(s):

Analisar as relações entre linguagem, sociedade e escola, que fundamentam as diferentes práticas de ensino de língua na escola; Analisar textos sob a ótica da teoria sociolinguística; Identificar variáveis na constituição de enunciados; Identificar e descrever variações linguísticas em enunciados; Analisar textos para serem utilizados no processo de ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Estudo sobre as línguas do mundo e variedades linguísticas
- Conceitos básicos da sociolinguística.
- Evolução histórica dos estudos sociolinguísticos.
- Pesquisadores sociolinguísticos brasileiros.
- Contribuições da sociolinguística ao ensino da língua portuguesa como língua materna.
- Abordagens sociolinguísticas na BNCC.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALKMIM,T. M. Sociolingüística. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A .C. (Orgs.). **Introdução à lingüística.** São Paulo: Cortez, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

BASSO, R.; ILARI, R. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, I. L. et al. Para conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.

MATTOS; SILVA, R. V**. Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:
BAGNO, M. **A língua de Eulália:** Novela sociolingüística. São Paulo. Contextos. 1999. BAGNO, M. Língua padrão ou padrão língua? As vicissitudes do conceito de norma. In: **Dramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Edições Loyola. 2000. MATTOS; SILVA, R. V. **Contradições no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1995. MONTEIRO, J. L. **Para compreender Labov**. Petrópolis. Rio Janeiro: Vozes, 2000. NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P**. Origens do Português brasileiro**. São Paulo, Parábola, 2007.

Componente Curricular: **TEORIAS DO TEXTO/DISCURSO: AD E ENUNCIAÇÃO**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sexto	Estudos Linguísticos

Ementa:

As Teorias do Discurso: Análise do Discurso e Teoria da Enunciação (histórico, objeto de estudo). Linguagem e ideologia. Teóricos da Análise do discurso. Teoria da Enunciação/Linguística da Enunciação. Linguistas enunciativos, Enunciação e gramática.

Objetivo(s):

Perceber o discurso como objeto de estudo; Conhecer as diferentes teorias do discurso; Operar com os conceitos de teorias do discurso; Perceber as categorias envolvidas no processo de enunciação; Reconhecer como a materialidade linguística concorre para a produção do discurso; Desenvolver análise considerando as categorias enunciativas e a significação produzida**;** Analisar textos para serem utilizados no processo de ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- As teorias do discurso:
- Análise do discurso e teoria da enunciação (histórico, objeto de estudo).
- Linguagem e ideologia.
- Teóricos da análise do discurso.
- Teoria da enunciação/linguística da enunciação. linguistas enunciativos, enunciação e gramática.

Referências Bibliográficas Básicas:

COURTINE, J. J. Análise do discurso político: a propósito do discurso comunista dirigido aos cristãos. **Revista Langages 62**, 1981.

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, Pontes, 1989.

MAINGUENEAU, D. **Termos-chave na análise do discurso**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

MAINGUENEAU, D. **Gênese do Discurso**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2007.

FLORES, V.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

ORLANDI, E.P. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 10. ed.Campinas: Pontes Editores, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996.

MAINGUENEAU, D. **Gênese do Discurso**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2007.

FLORES,V; SILVA, S; LICHTENBERG, S; WEIGERT, T. **Enunciação e Gramática**. S. P: Contexto, 2008.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora Unicamp, 1988.
PÊCHEUX, M. Delimitações, inversões, deslocamentos. In: **Cadernos de Estudos Lingüísticos 19**, 1982.

Componente Curricular: **LITERATURA UNIVERSAL**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sexto	História da Literatura Ocidental; Teoria da Literatura; Gêneros Literários; Teorias Contemporâneas da Literatura

Ementa:

Literatura estrangeira em Língua Portuguesa. Estudo das origens e desdobramentos do conceito de literatura universal. Estudo dos grandes clássicos da literatura universal. Leitura e discussão do cânone: ideologia e hegemonia. A permanência do cânone. Análise de obras de expoentes representativos da literatura clássica ocidental, considerando noções a respeito de concepções de leitura, níveis de leitura, seus condicionamentos internos e externos. Reflexões sobre a formação do leitor.

Objetivo(s):

Estudar as origens e os desdobramentos do conceito de literatura universal; Estudar as origens e os desdobramentos do conceito de cânone estético, artístico e literário; Ler e analisar textos considerados fundamentais da literatura universal; Refletir e propor estratégias para a formação do leitor; Analisar textos para serem utilizados no processo de ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Origens e desdobramentos do conceito de literatura universal; do conceito de cânone estético, artístico e literário;
- Literatura universal “versus” regional; cânone estético, artístico e literário;
- Seminário de leitura – *O estrangeiro*, de Albert Camus (romance e filme);
- Literatura clássica ocidental e oriental: Homero e “As mil e uma noites”;
- Seminário de leitura – O teatro elizabetano: William Shakespeare;
- Seminário de leitura – *Se um viajante numa noite de inverno* (Italo Calvino), *Crônica de uma morte anunciada* (Gabriel Garcia Marques);
- Seminário de leitura – *A metamorfose* (Franz Kafka); *A náusea* (Jean Paul Sartre);
- Seminário de leitura – *Dom Quixote de La Mancha* (D. Miguel de Cervantes).

* Estas obras poderão mudar, conforme acordo entre os professores de literatura do Curso.

Referências Bibliográficas Básicas:

BLOOM, H. **O cânone ocidental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

CALVINO, Í. **Por que ler os clássicos**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CAMPBELL, J. **AS TRANSFORMAÇÕES DO MITO ATRAVÉS DO TEMPO.** SÃO PAULO: CULTRIX, 2012.

CHALLITA, M. **Belíssimas páginas da literatura universal**. São Paulo: Record, 1998.

Referências Bibliográficas Complementares:
BLOOM, H. **Shakespeare**: a invenção do humano**.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. COMPAGNO, A**. O DEMÔNIO DA TEORIA. LITERATURA E SENSO COMUM.** BELO HORIZONTE: UFMG, 2011. MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. SZABOLCSI, M. **Literatura Universal do Século XX**. Brasília: UnB, 1990. ZILBERMAN, R.; MOREIRA, M. E. **O Berço do Cânone**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

Componente Curricular: **LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II – ESTUDOS DE OS AUTORES**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sexto	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS

Ementa:

Estudo da obra dos autores do cânone das literaturas luso-brasileiras e africanas de língua portuguesa com interface em suas construções de identidade nacional no século XIX. Análise-interpretação de textos literários para o processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo(s):

Discutir e analisar a noção e o conceito de autoria; Conhecer os Os Autores que fazem parte do cânone literário luso-brasileiro e africano de língua portuguesa; Estudar características desses Os Autores e sua relação com o desenvolvimento estético-literário de suas culturas; Relacionar contexto histórico-cultural com a produção literária luso-brasileira e africana de língua portuguesa; Relacionar o estudo dos Os Autores das literaturas luso-brasileiras e africanos de língua portuguesa com a produção de Os Autores ocidentais; Propor atividades autorais; Analisar textos para serem utilizados no processo de ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Teorias sobre autorias;
- O cânone ocidental (Haroldo Bloom);
- O diálogo intertextual (Affonso Romano de SantÁnna), *Dom Casmurro* (Machado de Assis) com *Otelo*, (William Shakespeare), Domício Proença Filho (*Memórias Póstumas de Capitu*) e Fernando Sabino (*Amor de Capitu*);
- *As fúrias* (Augustina Besa Luis); Florbela Espanca; *Kiketche*, *uma história de poligamia* (Paulina Chiziane);
- *As meninas*; *Verão no aquário* (Lygia F. Telles); *A hora da estrela* (Clarice Lispector); *O belo adormecido* (Lídia Jorge)
- *O evangelho segundo Jesus Cristo* (José Saramago);
- *Triste fim de Policarpo Quaresma*; Clara dos Anjos; *A nova Califórnia* (Lima Barreto).

Referências Bibliográficas Básicas:

FOUCAULT, M. O que é um autor? *In:* **Ditos e Escritos – Estética**: literatura e pintura; música e cinema. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2006.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 25. ed. São Paulo:Cultrix,1995.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 25. ed. São Paulo:Cultrix,1997.

SCANTIMBURGO, J. **Eça de Queiroz e tradição**. Lisboa: Universitária. 1998.

SILVA, R. F. da. **Utopias comuns em múltiplas fronteiras:** ensaios sobre literaturas africanas de língua portuguesa**.** Niterói, RJ: Efuff, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:
BARTHES, R. **O grau zero da escritura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
BUENO, A. F. *et al*. **Literatura portuguesa**: história, memória e perspectivas. São Paulo: Alameda, 2007.
CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (Org.).**História da leitura no mundo ocidental.** São Paulo: Ática, 1977.
LIRA, B. C. **Leitura e recontextualização:** o discurso multicultural**.** Col Comunicar. São Paulo: Paulinas, 2010.
SIMÕES, L. J. **Leitura e autoria:** planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Componente Curricular: **ESTUDOS INTEGRADORES: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (ORGANIZADO POR SÉRIES)**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sexto	

Ementa:

Teorias educacionais e suas conexões com as concepções e práticas do planejamento e da avaliação dos processos de ensinar e de aprender. Planejamento como instrumento de construção da práxis e produção cultural.

Objetivo(s):

Contribuir para a formação do profissional docente a partir de sua instrumentalização para a organização e o desenvolvimento do trabalho docente; Favorecer a compreensão do ensino como processo de mediação intencional - de aprendizagens, conhecimentos e práticas sociais.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Planejamento: instrumento conceitual e constituição histórica. O que é planejamento? Por que planejar? Planejamento real e latente;
- Habilidades e Competências – Perrenoud. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).;
- Diferentes propostas de planejamento para a Escola Básica. Teorias críticas e pós-críticas: implicações ao planejamento;
- Projeto Político-Pedagógico: análise de conceitos e implicações para a prática escolar. Relação do Projeto de Ensino com o PPP da escola;
- A multiculturalidade, a invenção, a criação, o artefato e a produção nos projetos de ensino;
- A Metodologia da Problematização e a Teoria da Práxis;
- O que é avaliação? Modalidades de avaliação;
- (Inter)relações docência, planejamento, avaliação, metodologias e verdades pedagógicas;
- Métodos de avaliação. A avaliação escolar de acordo com a BNCC.

Referências Bibliográficas Básicas:

INEP/MEC. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**: fundamentação teórica-metodológica. Brasília: O Instituto, 2005.

PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

FERNANDES, C. O.; FREITAS, L. C. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2997, 44 p. Disponível em: http//www.mec.gov.br

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:
PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: como construir o Projeto Político-Pedagógico na escola. São Paulo: Cortez/IPF, 2001. PARO, V. E. **Reprovação Escolar**: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2001. BELLONI, I. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**: uma experiência em educação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. FILHO, J. P**. Planejamento estratégico na Educação**. Brasília, DF: Plano Editora, 2001. GANDIN, D. **A prática do Planejamento Participativo**. Rio Janeiro: Vozes, 2000.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Componente Curricular: **PROJETOS INTERDISCIPLINARES,TRANSVERSALIDADE E CURRÍCULO NA EB**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sexto	

Ementa:

O processo de conhecimento por uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar na EB. O currículo integrado no sentido de transcender a fragmentação dos conhecimentos e dos saberes, oportunizando ensino e aprendizagem da Língua e Literatura relacionando-as com a realidade política, econômica, social, cultural.

Objetivo(s):

A partir da religação dos saberes, da articulação de várias áreas de conhecimento por uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar no ensino e na aprendizagem da Língua Portuguesa e da literatura na EB, oportunizar no processo educacional, a transversalidade, projetos interdisciplinares por um currículo integrado.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Desenvolvimento de noções sobre educação e ensino, de educação e currículo.
- Noções sobre currículo disciplinar, interdisciplinar e transversalidade.
- Propostas de projetos inter e transdisciplinar na BNCC.
- Currículo integrado e portfólio.
- Currículo, planejamento, execução e avaliação.
- Interdisciplinariedade no ensino de LP e literatura.

Referências Bibliográficas Básicas:

FAZENDA, I**. Interdisciplinaridade**: História, teoria e pesquisa. Editora Papirus, 2017.

MORIN, E. **A religação dos saberes:** o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2007.

SANTOMÉ. J. T. **Globalização e interdisciplinaridade.** O currículo integrado. Editora Artmed, 1998.

VILLAS BOAS, B. M. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas: Papirus, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

MACHADO. **Interdisciplinaridade e contextuação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: O instituto, 2005.

MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre o currículo**. Brasília, DF: departamento de Políticas de Educação Infantil no Ensino Fundamental, nº 2006.

NICOLESCU, B. **Educação e Transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000.

SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Componente Curricular: **PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA II (ENSINO DE LITERATURAS DE LP NOS ANOS FINAIS DO EF + PROJETOS INTERDISCIPLINARES)**		
Código:	Carga Horária: **90 horas**	Créditos**: 6 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sexto	DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO I (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E LITERATURA – ORG. SÉRIES) EF – PORTFÓLIO; História da Literatura Ocidental; Teoria da Literatura; Gêneros Literários; Teorias Contemporâneas da Literatura

Ementa:

Articulação da formação teórica do licenciando de Letras com a prática pedagógica de Língua Portuguesa e Literatura no contexto de EF. Desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Orientação e proposição para implementação de projetos integrados.

Objetivo(s):

Promover a mediação entre Universidade e escolas de Ensino Fundamental por meio de projetos integrados de LP e literatura.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

1. A especificidade do Ensino Fundamental a partir do 6º ano, características do estudante do EF em seus aspectos sociocognitivos, psicológicos e culturais
2. O ensino da Literatura em Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental: orientações metodológicas, temáticas transversais e específicas por série
3. A BNCC e no Referencial Curricular Gaúcho com vistas a mapear aspectos sobre como se manifesta o ensino e a aprendizagem da literatura nos anos finais do EF
4. Currículo literário no EF - proposta
5. Diagnóstico da realidade escolar: orientações para conhecimento da escola, coleta de dados para o portfólio (modelos), entrevista com o professor titular da turma e análise do seu planejamento (objetivos, temáticas/conteúdos, abordagem metodológica, cronograma) e observações da turma em sala de aula (características dos alunos, características do professor, relação professor/aluno, prática pedagógica) – roteiro de observação.
6. Prática em observação ativa da realidade escolar: atuação prática para estabelecer o conhecimento da escola, coletar dados para o portfólio (modelos), entrevistar o professor titular da turma em que farão a prática docente e análise do seu planejamento (objetivos, temáticas/conteúdos, abordagem metodológica, cronograma) e observar a turma em ação na sala de aula e em outros ambientes (características dos alunos, características do professor, relação professor/aluno, prática pedagógica) – a partir de roteiro de observação.

7. Planejamento da docência na escola a partir do diagnóstico feito, do currículo literário proposto, dos diplomas legais referentes aos anos finais do EF e do embasamento teórico sobre ensino de Literatura e letramento literário
8. Prática docente de ensino de literatura em escola pública do EF
9. Desenvolvimento e apresentação de portifólio integrador sobre diagnóstico e práticas docentes.
10. Avaliação compartilhada da prática docente.

Referências Bibliográficas Básicas:

BAGNO, M. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME,2017.

FIAD, R. S.; SILVA, L. L. M. Diários de campo na prática de ensino: um gênero discursivo em construção. In: **Revista Leitura**: teoria e prática. N. 35, jun 2000, Campinas-SP: ALB/Mercado Aberto.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

DEMO, P. **Conhecer & aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006
.
ZINANI, C. J. A. **Transformando o ensino de língua e literatura**: análise da realidade e propostas metodológicas. Caxias do Sul: Educs, 2002.

Componente Curricular: **PRÁTICA DE EXTENSÃO VI**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sexto	Prática de Extensão I, II, III, IV, V

Ementa:

Construção e aplicação dos Projetos de Extensão. Reconhecimento e conhecimento da comunidade externa da Universidade. Quanto à atuação do estudante extensionista: Integração Universitária – reconhecimento do estudante como comunidade acadêmica. Percepção da integração Extensão com o Ensino e a iniciação Científica-pesquisa. Tempo destinado à atividade. Atuação com um grupo virtual. Olhar para sua localidade e identificá-la como um "lugar e ambiente de aprendizagem". Desafios da Extensão EaD e presencial. Quanto à formatação à distância. Onde e como nos encontramos para participar dos projetos de extensão. Organização e sistematização prévia da atividade. Direcionamentos claros com objetivos definidos e percursos construídos e avaliados continuamente.

Objetivo(s):

Aplicar, executar projeto de Extensão. Preparar o acadêmico(a) para futura intervenção extensionista, qualificando argumentação e preparação científica para integração universitária de forma remota ou presencial. Prepara acadêmico para apresentação e publicação de seus projetos de extensão.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

Metodologia de desenvolvimento e escrita de projetos de extensão, revisão de Prática de extensão – conceitos e contextos; enfatizar a função acadêmica e social de prática de extensão; aplicação e acompanhamento de projetos e atividades de extensão com protagonismo discente; articulação entre ensino e iniciação científica/pesquisa; protagonismo discente em projetos de extensão. Preparação para publicações e apresentações de projetos de extensão executados.

Referências Bibliográficas Básicas:

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2020.

SANTOS, B.S. **Universidade do Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

Referências Bibliográficas Complementares:

Esta bibliografia complementar será definida pelo docente ministrante do componente curricular, considerando a relação teórico-prática de acordo com o contexto em que ele for ofertado aos acadêmicos, e listada no Plano de Curso.

Quadro 23 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 7º semestre

	Conponentes curriculares	CH	CH em EAD*	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	30	12	2	TEORIAS DO TEXTO: LINGUÍSTICA TEXTUAL; TEORIA DO TEXTO/DISCURSO: GÊNEROS
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I	60	24	4	OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL I, II e III; METODOLOGIA DA PESQUISA
	OFICINA DE TEATRO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	30	12	2	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL
	LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III: FORMAS, TEMAS E ABORDAGENS	60	24	4	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS
	ELETIVA	30	12	2	---
Atividades acadêmico-científico-culturais	SEMINÁRIO DE LITERATURA E OUTROS CÓDIGOS ESTÉTICOS	30	12	2	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO VII	30	12	2	PRÁTICA DE EXTENSÃO I, II, II, IV, V, VI
Estágio Supervisionado	DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO II (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E LITERATURA – (ORG. SÉRIES) EM. PORTFÓLIO –	60	24	4	DIAGNÓTICO E INTERVEÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO I (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E LITERATURA – ORG. SÉRIES) EF – PORTFÓLIO
Estágio Supervisionado	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA III [ENSINO DA LP NO EM]	60	24	4	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA I [ENSINO DA LP NO EF]
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		**210**		**14**	
Atividades acadêmico-científico-culturais		**30**		**2**	
Prática de Extensão VII		**30**		**2**	
Estágio supervisionado III		**120**		**8**	
TOTAL		**390**	**156**	**26**	

Fonte: NDE de Letras, 2022.
* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

SÉTIMO SEMESTRE

Componente Curricular: **ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sétimo	TEORIAS DO TEXTO: LINGUÍSTICA TEXTUAL; TEORIA DO TEXTO/DISCURSO: GÊNEROS

Ementa:

Conceitos básicos da análise Crítica do DisCurso (ACD). A ACD e sua interface com a Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF), estudos culturais. Relação bi-direcional entre discurso e sociedade. Relação entre semiose, práticas sociais e estruturas sociais. Linguagem, ideologia e poder. Aplicação dos conceitos em análise de textos, contextos e práticas sociais.

Objetivo(s):

Compreender o paradigma crítico dos estudos da ACD e as teorias subjacentes; Discutir a relação discurso, linguagem, poder. Operar com os conceitos da ACD.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conceitos básicos da análise crítica do discurso (ACD).
- A ACD e sua interface com a lingüística sistêmico-funcional (LSF),
- Estudos culturais. relação bi-direcional entre discurso e sociedade.
- Relação entre semiose, práticas sociais e estruturas sociais. linguagem, ideologia e poder.
- Aplicação dos conceitos em análise de textos.
- Contextos e práticas sociais.

Referências Bibliográficas Básicas:

FAIRCLOUGH, N. **DisCurso e mudança social**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2001.

MAGALHÃES, C. (Org). **Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

PEDRO, E. R. (Org). **Análise Crítica do Discurso:** uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Edidatorial Caminho, 2007.

RESENDE, V; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares:

CALDAS-COULTHARD, C.R.; FIGUEIREDO, D.C. (Orgs.). Linguagem em Discurso, v 4, **Análise Crítica do DisCurso**, 2004.

MAGALHÃES, I. L, M. C. D.(Org.). **Discurso, gênero e educação**. Brasília: Instituto de Letras/UnB, 2003.

MEY, J. L. **As vozes da sociedade:** seminários de pragmática. Campinas/SP: Mercado das letras, 2001.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
VIEIRA, J. A., et al. **Reflexões sobre a Língua Portuguesa**: uma abordagem multimodal. Petrópolis: Vozes, 2007.

Componente Curricular: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sétimo	OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL I, II e III; METODOLOGIA DA PESQUISA

Ementa:

Revisão de metodologias de pesquisa, orientações para produção de textos científicos – a monografia. Elaboração de um projeto de pesquisa com foco de investigação no contexto escolhido para seu (do/a aluno/a) aprofundamento, demonstrando articulação na interface língua e literatura e conexão com as demais disciplinas.

Objetivo(s):

Elaborar, sob orientação do professor, um projeto de pesquisa com foco de investigação no contexto escolhido para seu (do/a aluno/a) aprofundamento, demonstrando articulação e conexão com as demais disciplinas, particularmente, as de pesquisa.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Pressupostos e formas de elaboração de Projeto de Pesquisa: necessidades, demandas e desafios;
- Metodologias de pesquisa;
- Elementos de um projeto de pesquisa;
- Elaboração de um projeto de pesquisa para o TCC II;
- Orientação para construção de uma monografia como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o TCC II.

Referências Bibliográficas Básicas:

BOOTH, W. C. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HENTGES, Carina da Silva de Lima. *et al*. **Manual para publicação de trabalhos acadêmicos e científicos da Universidade**. **Estadual do Rio Grande do Sul.–** Porto Alegre: Uergs, 2018.

OLIVEIRA JR, Osvaldo N. ***As Linguagens do Conhecimento***. São Carlos: Editora Cubo 2014.

SOARES, Maria do Carmo Silva. **Manual de redação técnica e científica**. Campos: INPE, 2011. (sid.inpe.br/mtc-m19/2011/12.12.11.52-PUD)

Referências Bibliográficas Complementares:

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de Sobrevivência Universitária**. Campinas, São Paulo; Papirus, 2004.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica a Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

TELLES, J. A. "É pesquisa é? Ah, não quero, não, bem!" Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. In: **Linguagem e Ensino**, v. 5, n. 2, 2002, p. 91-116.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Componente Curricular: **OFICINA DE TEATRO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sétimo	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL

Ementa:

Contar e ouvir histórias como parte da realidade do profissional de Letras como modo de promover a leitura, a cidadania e a identidade cultural dos alunos do ensino básico. Aplicação das formas e conteúdos do texto dramático a partir de teorias que tenham por objeto o teatro como forma de expressão literária.

Objetivo(s):

Despertar o contador de histórias que existe em cada um; Estimular através de técnicas elaboradas, a faceta sensível e poética inerente ao ser humano; Aprimorar sua capacidade expressiva e criativa; Valorizar a relação com o livro de contos populares e autorais como fonte de inspiração na busca de disseminar, pela prática, o direito de formar leitores; Aplicar textos literários como instrumentos no processo de ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Contar histórias: para quê?
- Diagnóstico sobre contação de histórias com os alunos:
- Apresentações orais dos textos escolhidos pelos alunos.
- Tipos de leitura
- Leitura expressiva
- Construção individual de personagem a partir de defeitos transformados em qualidades individuais. Leitura do Texto “O cirurgião”, assumindo as personagens criadas
- Importância da leitura expressiva para as aulas de língua portuguesa e de literatura na escola – formação do leitor.
- Leitura expressiva de textos curtos – trabalho de oficina
- Leitura expressiva de textos curtos - didáticos
- Exercícios - leitura de poesias
- Exercício - leitura narrativa
- Exercício com leituras variadas
- Proposta de trabalho pedagógico com a leitura expressiva

Referências Bibliográficas Básicas:

BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI**: tradição e ciberespaço. São Paulo: Vozes, 2008.

DOHME, V. **Técnicas de contar histórias**: um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2010.

DOHME, V. **TÉCNICAS DE CONTAR HISTÓRIAS:** UM GUIA PARA OS ADULTOS USAREM AS HISTÓRIAS COMO UM MEIO DE COMUNICAÇÃO E TRANSMISSÃO DE VALORES**.** VOL. 2. PETRÓPOLIS: VOZES, 2013.

MEDEIROS, F. H. N. & MORAES, T.M. R. **Contação de histórias**: tradição, poéticas e interfaces. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares:
BUSATTO, C. **CONTAR E ENCANTAR:** PEQUENOS SEGREDOS DA NARRATIVA. SÃO PAULO: VOZES, 2012. LAJOLO, M. **Do Mundo Da Leitura Para A Leitura Do Mundo**. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2000. MACHADO, R. **A ARTE DA PALAVRA E DA ESCUTA.** SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2015. MORAIS, F. **CONTAR HISTÓRIAS: A ARTE DE BRINCAR COM AS PALAVRAS.** SÃO PAULO: VOZES, 2011. SISTO, C. **Textos & pretextos**: sobre a arte de contar histórias. 3. ed. rev. e ampl. – Belo Horizonte: Aletria, 2012.

Componente Curricular: **LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III - FORMAS, TEMAS E ABORDAGENS**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sétimo	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS

Ementa:

A prosa de ficção e o cinema do século XIX até o século XXI. A literatura de autores de língua portuguesa do século XX. As convenções dos gêneros e os modos como os autores escrevem suas obras para expressar um determinado sentido. O tratamento literário dado a temas como: a natureza do mal, a história, os gêneros, lutas civis, as construções e manifestações do amor, do ódio, etc. Respostas ao sofrimento humano, e o poder das palavras para expressar e provocar mudanças em face de adversidades. Narrativas sobre e respostas a doenças, violência, morte e luto, à guerra e ao genocídio. Inclui obras de ficção e filmes. Análise-interpretação de textos literários para o processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo(s):

Estudar e relacionar o desenvolvimento da prosa nas culturas de Portugal, do Brasil e dos demais países de língua portuguesa; Estudar e relacionar o aparecimento e desenvolvimento do gênero do romance do Brasil, Portugal e nos demais países de línguas portuguesa; Estabelecer relações entre o desenvolvimento do cinema em Portugal, no Brasil e em países de língua portuguesa e o da prosa; Estudar temas e conteúdos de contos e lendas das culturas luso-brasileiras e de países de língua portuguesa; Buscar e estudar a manifestação e representações de temas diversos na narrativa de ficção e na expressão cinematográfica de Brasil, Portugal e outros países de língua portuguesa; Propor trabalho didático relacionado ao conteúdo estudado.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- As convenções dos gêneros e os modos como os autores escrevem suas obras para expressar um determinado sentido. Aplicação em texto literário;
- Respostas ao sofrimento humano, e o poder das palavras para expressar e provocar mudanças em face de adversidades. Aplicação em texto literário;
- O tratamento literário dado a temas como: a natureza do mal, a história, os gêneros, lutas civis, as construções e manifestações do amor, do ódio. Aplicação em texto literário;
- Para aplicação em textos literários, algumas sugestões: Contos de Guimarães Rosa: *Primeiras Estórias* (Famigerado) e curta-metragem "Famigerado"; características do estilo reseano, do conto, da transposição para o audiovisual; Guimarães Rosa no conto "Presepe" e Mia Conto no conto "Noventa e três", o dialogismo; Simões Lopes Neto (O boi velho) e Guimarães Rosa (Conversa de bois – Sagarana); Dalton Trevisan (Clínica de repouso – solidão e desamparo; Poemas de Fernando Pessoa; - Livro das horas (Nélida Piñon); - Poesias (Agustinho Neto; Noémia de Sousa; Elisa Lucinda); - *O sargento Getúlio* (João Ubaldo Ribeiro); *Terras do sem fim* (Jorge Amado), *São Bernardo* (Graciliano Ramos); *Galvês, o imperador do acre* (Márcio Souza); *O centauro no jardim* (Moacyr Scliar); *Camilo Mortágua* (Josué Guimarães), Incidente em Antares (Erico Veríssimo); *O Quatrilho* (José Clemente Pozenato).

Referências Bibliográficas Básicas:
ABDALA JUNIOR, B. **Literatura de Língua Portuguesa:** marco e marcas – Portugal. São Paulo: Arte e Ciência, 2008. DUARTE, E. de A**. Literatura afro-brasileira Vol.2:** Abordagens na sala de aula. 2.ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2014**.** GALVÃO, M. R. ; BERNARDET, J-C. **Cinema**: o nacional e o popular na cultura brasileira. São Paulo:TA Embrafilme e Brasiliense, 1983. LAJOLO, M. **Como e por que ler o romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
Referências Bibliográficas Complementares:
BAUMAN, Z. **O elogio da literatura.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020. CAMPBELL, J. **O herói de mil faces.** 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (Org.). **História da leitura no mundo ocidental.** São Paulo: Ática, 1977. MAQUEA, V. **Literatura de Língua Portuguesa**: marcos e marcas - Moçambique. São Paulo: Arte e Ciência, 2008. THIÉL, J. C. **Pele silenciosa, pele sonora - A literatura indígena em destaque**. São Paulo: Autêntica, 2012.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Componente Curricular: **SEMINÁRIO DE LITERATURA E OUTROS CÓDIGOS ESTÉTICOS**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sétimo	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS
Ementa:		
Estudo das relações entre literatura e outras linguagens estéticas (cinema, artes visuais, música, etc.), em obras representativas do campo literário e do seu uso nas práticas pedagógicas.		
Objetivo(s):		
Estabelecer relações e distinções entre modos de expressão estética; Reconhecer as especificidades de cada uma dessas expressões; Desenvolver reflexão teórica sobre as relações entre as diversas linguagens artísticas e a literária; Identificar trocas inter-semióticas ou transmutações estético-semióticas entre linguagens expressivas heterogêneas; Apresentar possibilidades de uso das relações estudadas no processo de ensino/aprendizagem.		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
- Pergunta inicial - letra de música é ou não é literatura? Por quê? - O que é código estético? - Encontrando outros códigos estéticos além da literatura - O código estético na Escola de Samba - Leituras e linguagens Cartoon e HQ; HQ e literatura - Artes visuais – pintura, escultura, fotografia, virtualidade - Cinema; Cinema e literatura; Novela de TV; Seriados - Música erudita – sinfonia, ópera e ballet - Música popular.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
AGUIAR E SILVA, V. Relações da literatura com outras artes. *In:* **Teoria e Metodologia Literárias**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990, p. 159-180. BELLO, M. R. L. **Narrativa Literária e Narrativa Fílmica**. Lisboa: F.C.G.; F.C.T., 2005. GERBASE, C. **Cinema em choque. Diálogos e Rupturas.** Porto Alegre: Sulina, 2013. PELLEGRINI, T. *et al*. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Senac, 2003. WERTHEIM, M. ***Uma história do espaço***: de Dante à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.		

Referências Bibliográficas Complementares:
BAZIN, A .**O que é o cinema?** São Paulo: Ubu Editora, 2018. KOTHE, F. R. **Literatura e Sistemas Intersemióticos**. São Paulo: Cajuína, 2019. LESSING, G. E. ***Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia***. Trad, introd. e notas de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998. OLIVEIRA, S. R. **Literatura e artes plásticas**: o Künstlerroman na ficção contemporânea. Ouro Preto: UFOP, 1993. SOETHE, P. A. Guimarães Rosa, pintura e espaço literário. In: COSSON, R. (Org). ***2000 palavras****: as vozes das Letras*. Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Letras/ UFPel, 2000. p.261-270.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Componente Curricular: **DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO – (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E E LITERATURA DE LP – ORG. SÉRIES) EM PORTFÓLIO**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sétimo	DIAGNÓTICO E INTERVEÇÃO EM REALIDADE ESCOLAR E ESTUDOS DE CASO I (METODOLOGIA DE ENSINO DE LP E LITERATURA – ORG. SÉRIES) EF – PORTFÓLIO
Ementa:		
Ensino de Língua e de literatura no Ensino Médio. Língua Portuguesa e Livro didático. Literatura e livro didático. Parâmetros Curriculares e Ensino no EM. Elaboração de projetos e de material didático sobre Língua Portuguesa e literaturas de Língua Portuguesa, voltado para o Ensino Médio, com ênfase em atividades mediadas por Tecnologias de Informação e Comunicação.		
Objetivo(s):		
Compreender competências e habilidades partilhadas pelo professor de língua e de literatura; Analisar algumas resoluções e documentos oficiais sobre o ensino de Língua Portuguesa e de literatura. Problematizar a utilização dos compêndios didáticos como parte da história da disciplina de língua e de literatura; Familiarizar o aluno com as técnicas de elaboração de planos de ensino. Exercitar a reflexão sobre os matérias didáticos disponíveis para Língua Portuguesa e literaturas de Língua Portuguesa; Elaborar material para o Ensino Médio com relexão crítica sobre o contexto, conteúdo, e princípios didático-pedagógicos concernentes à educação em rede e aprendizagem ubíqua.		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
- Orientações sobre a construção coletiva do plano de diagnóstico. A importância do diagnóstico para o planejamento de intervenções pedagógicas; - O estudo de caso como diagnóstico da realidade escolar: orientações para observações dos campos de prática, entrevistas, coleta de dados documentais e registros; - O uso de materiais didáticos em Língua Portuguesa e Literatura na educação básica: orientações legais, práticas recorrentes, potencialidades, dificuldades e possibilidades frente às características dos sujeitos contemporâneos; - definição de temáticas, delimitações de público-alvo, orientações acerca de leituras para aprofundamento, materiais pedagógicos e metodologias de intervenção; - Elaboração do portfólio.		

Referências Bibliográficas Básicas:
DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. **Práticas inovadoras em Metodologias Ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017. DICKEL, A. *et al.* **Práticas pedagógicas em língua portuguesa e literatura:** espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Edelbra, 2017. FILIPOUSKI, A. M.; MARCHI, D. M. **A formação do leitor jovem**. Porto Alegre: Edelbra, 2010. VAZ, Artur Emílio Alarcon; MARTINS, Cláudia Mentz; PIVA, Mairim Linck. **Práticas de ensino da literatura: do cânone ao contemporâneo**. São Paulo: Horizonte, 2019 (Edição Digital). 250p.
Referências Bibliográficas Complementares:
COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. PEREIRA, Mara Elisa Matos; CAVALCANTE, Moema; CABRAL, Sara Regina Scotta **Metodologia do ensino de literatura**. Intersaberes, 2013. 156p. SILVA, W. R. (org.). **Letramento do professor em formação inicial**. Campinas, S.P: Pontes Editores, 2012. VILLAS BOAS, B. M. De F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004. Políticas e legislação pertinentes.

Componente Curricular: **PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA III**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sétimo	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA II [ENSINO DA LITERATURAS DE LP NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL + PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Ementa:

Articulação da formação teórica do licenciando de Letras com a prática pedagógica de Língua Portuguesa no contexto de EM; Planejamento na/da ação educativa. O planejamento articulando e organizando o conhecimento e a prática docente. O saber fazer na sala de aula. Projeto/proposta de práticas educativas para o Ensino Médio.

Objetivo(s):

Articulação teórico-prática a partir da mediação entre a Universidade e as escolas de EM, oportunizando ao licenciando de Letras a prática pedagógica de Língua Portuguesa no espaço educacional.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A evolução do ensino da língua portuguesa no ensino médio.
- Análise da proposta para língua portuguesa na BNCC EM.
- Articulação entre teoria e prática pedagógica.
- Observação de ensino e desenvolvimento docente.
- Desenvolvimento e planejamento de atividades de ensino.
- Elaboração de portfólios.

Referências Bibliográficas Básicas:

FLORES, O. Claro (Org.) **Ensino de língua e literatura**: alternativas metodológicas. Canoas: ULBRA, 2001.

LAJOLO, M. **Literatura**: Leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

SACRISTÁN J. G.; GÓMEZ A. I. PÉREZ. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto político pedagógico. 7ª ed. São Paulo, Liberdade, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

COELHO, N. N. **Literatura:** arte, conhecimento e vida. São Paulo: Petrópolis, 2000.

NAURA, F. **Formação humana e gestão democrática da educação na atualidade**. 2017.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto-pedagógico na escola. São Paulo; Cortez/IPF, 2001.

PIMENTA, S. G**. Estágio Supervisionado e Formação de professores**. São Paulo: Cortêz, s.d.

VEIGA, I. P. de A; RESENDE, L.M.G. de (Orgs.). **Escola**: Espaço de projeto político pedagógico. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

Componente Curricular: **PRÁTICA DE EXTENSÃO VII**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Sétimo	Prática de Extensão I, II, III, IV, V

Ementa:

Construção e **aplicação** dos Projetos de Extensão. Reconhecimento e conhecimento da comunidade externa da Universidade. Quanto à atuação do estudante extensionista: Integração Universitária – reconhecimento do estudante como comunidade acadêmica. Percepção da integração Extensão com o Ensino e a iniciação Científica-pesquisa. Tempo destinado à atividade. Atuação com um grupo virtual. Olhar para sua localidade e identificá-la como um "lugar e ambiente de aprendizagem". Desafios da Extensão EaD e presencial. Quanto à formatação à distância. Onde e como nos encontramos para participar dos projetos de extensão. Organização e sistematização prévia da atividade. Direcionamentos claros com objetivos definidos e percursos construídos e avaliados continuamente.

Objetivo(s):

Aplicar, executar projeto de Extensão. Preparar o acadêmico(a) para futura intervenção extensionista, qualificando argumentação e preparação científica para integração universitária de forma remota ou presencial. Prepara acadêmico para apresentação e publicação de seus projetos de extensão.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

Metodologia de desenvolvimento e escrita de projetos de extensão, revisão de Prática de extensão – conceitos e contextos; enfatizar a função acadêmica e social de prática de extensão; aplicação e acompanhamento de projetos e atividades de extensão com protagonismo discente; articulação entre ensino e iniciação científica/pesquisa; protagonismo discente em projetos de extensão. Preparação para publicações e apresentações de projetos de extensão executados.

Referências Bibliográficas Básicas:

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p.

RESOLUÇÃo CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2020.

SANTOS, B.S. **Universidade do Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

Referências Bibliográficas Complementares:

Esta bibliografia complementar será definida pelo docente ministrante do componente curricular, considerando a relação teórico-prática de acordo com o contexto em que ele for ofertado aos acadêmicos, e listada no Plano de Curso.

Quadro 24 - Componentes Curriculares, carga horária e pré-requisitos do Curso – 8º semestre

	Conponentes curriculares	CH	CH em EAD*	Créditos	Pré-requisitos
Componentes curriculares de natureza científico-cultural	PROCESSOS DE COMPREENSÃO LEITORA	30	12	2	ESTUDOS LINGUÍSTICOS, TEORIAS DO TEXTO: LINGUÍSTICA TEXTUAL
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I I	30	12	2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
	MATERIAIS DE ENSINO DA LITERATURA	30	12	2	LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I: RELAÇÕES ESTÉTICO-TEMÁTICAS DAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
	LITERATURAS E CULTURAS DE LP IV: A REPRESENTAÇÃO DO MUNDO NA FICÇÃO CONTEMPORÂNEA	60	24	4	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS
	ELETIVA	30	12	2	---
	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ESCOLAR: CONCLUSÃO DO PORTFÓLIO E ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO	30	12	2	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA I, II, III
Atividades acadêmico-científico-culturais	SEMINÁRIO SOBRE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS	30	12	2	SEMINÁRIO DE LITERATURA E OUTROS CÓDIGOS ESTÉTICOS
Prática pedagógica VIII	ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE – PORTFÓLIO	60	24	4	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL, ESTUDOS LINGUÍSTICOS, TEORIAS DO TEXTO: LINGUÍSTICA TEXTUAL
Prática de Extensão	PRÁTICA DE EXTENSÃO VIII	30	12	2	PRÁTICA DE EXTENSÃO I, II, III, IV, V, VI
Estágio Supervisionado IV	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA IV [ENSINO DE LITERATURAS DE LP – EM)	60	24	4	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA II [ENSINO DE LITERATURAS DE LP – EF)
Componentes curriculares de natureza científico-cultural		**210**		**14**	
Atividades acadêmico-científico-culturais		**30**		**2**	
Prática pedagógica VIII		**60**		**4**	
Prática de Extensão VIII		**30**		**2**	
Estágio supervisionado IV		**60**		**4**	
TOTAL		**390**	**156**	**26**	

Fonte: NDE de Letras, 2022.
* CH em EAD, se for ofertado nesta modalidade.

OITAVO SEMESTRE

Componente Curricular: **PROCESSOS DE COMPREENSÃO LEITORA**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Oitavo	Estudos Linguísticos, Teorias do Texto: Linguística Textual

Ementa:

Discussão dos pressupostos teórico-metodológicos que permeiam as práticas contemporâneas de leitura de crianças, jovens e adultos. Avaliação de propostas de compreensão de textos tendo como fundamentos os processos cognitivos de leitura.

Objetivo(s):

Proporcionar ao aluno entendimentos sobre os pressupostos teórico-metodológicos dos processos de compreensão, tendo como parâmetros os processos cognitivos de compreensão do leitor. Analisar modelos de propostas de leitura com vistas ao leitor consciente. Construir propostas de ação com vistas ao aprender e ao ensinar leitura como ação consciente.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Teorias de aprendizagem e suas abordagens perante o texto e a leitura.
- Conceitos sobre texto e leitura – 3 diferentes propostas.
- Pressupostos teórico-metodológicos que permeiam as práticas leitoras.
  - Estruturalismos, cognitivismos e sociointeracionismo e sua compreensão de leitura
  - O eixo de leitura na BNCC.
  - Elaboração de material de ensino para o desenvolvimento da compreensão leitora.
  - O leitor fluente e crítico e sua formação leitora.

Referências Bibliográficas Básicas:

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. **Leitura**: Análise e Interpretação. 21. ed. Campina Grande, Natal: UEPB/UFRN – EDUEP, 2008.

FIORINI, J. L.; SAVIOLO, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49ª ed, São Paulo: Cortez, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:
DALLA ZEN, M. J. (org.**). Projetos pedagógicos**: cenas de salas de aula. Porto Alegre**:** Mediação, 2001. GIROTTO, C. G. G.S.; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. *In*: SOUZA, Renata Junqueira (org) . **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008. KOCH, I. V.; ELIAS, V. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. ROTTAVA, L. Concepções de leitura e de escrita: um contraponto entre professores em formação de português, inglês e espanhol *In:* **Linguística Aplicada**: relacionando teoria e prática no ensino de línguas. 1 ed.Ijuí: UNIJUI, 2004, v. 1, p. 111-137.

Componente Curricular: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Oitavo	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I
Ementa:		
Elaboração de um trabalho científico (monografia) em uma das áreas de Letras sob orientação de um(a) professor(a) adscrito ao Curso de Letras da UERGS. Defesa pública com banca.		
Objetivo(s):		
Refletir sobre um tópico de pesquisa nos estudos de Linguística e Língua Portuguesa ou Literaturas de Língua Portuguesa e articular conceitos teóricos à prática do ensino nessa área. Elaborar trabalho científico, monografia, em uma das áreas de Letras.		
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:		
- Retomada do Projeto de Pesquisa: necessidades, demandas e desafios; - Elaboração de planejamento de ações para o orientador; - Seminário de discussão de TCCs; - Elaboração de uma monografia como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); - Preparação final para as defesas com as bancas examinadoras; - Apresentação para as bancas; - Ajustes finais dos TCCs depois das bancas, para o repositório de TCCs da Universidade.		
Referências Bibliográficas Básicas:		
A bibliografia será estipulada segundo o projeto monográfico, elaborado pelo aluno, sob orientação de um professor da área.		
Referências Bibliográficas Complementares:		
Será organizada a partir do momento que tiver a definição do contexto escolhido e buscará suporte nas bibliografias apresentadas nos outros componentes denominados pesquisa.		

Componente Curricular: **MATERIAIS DE ENSINO DA LITERATURA**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Oitavo	LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I: RELAÇÕES ESTÉTICO- TEMÁTICAS DAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

Seleção e/ou confecção de materiais para o ensino e aprendizagem de Literatura a partir da problematização da realidade. Instrumentação tecnológica do professor para e pela Literatura. Elaboração de atividades de aprendizagem e avaliação em Literatura mediadas por Ambiente Virtual de Aprendizagem. Projetos e pesquisa no processo de ensino e aprendizagem da Literatura.

Objetivo(s):

Elaborar, desenvolver e avaliar atividades de ensino e aprendizagem de Literatura nos terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); Selecionar materiais e elaborar atividades que estimulem a formação de leitores literários no EF e EM; Criar materiais e situações para o ensino e aprendizagem de Literatura a partir da análise dos recursos no contexto escolar e das necessidades da sociedade local.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

1. Conceituação e caracterização de "materiais de ensino"
2. Seleção, descrição e análise de materiais para o ensino e aprendizagem de Literatura a partir da problematização da realidade
3. Seleção de materiais e elaboração de atividades que estimulem a formação de leitores literários no EF e EM a partir da problematização da realidade
4. Avaliação de atividades de ensino e aprendizagem de Literatura nos terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)
5. Criação de materiais e situações para o ensino e aprendizagem de Literatura a partir da análise dos recursos no contexto escolar e das necessidades da sociedade daquele contexto
6. Instrumentação tecnológica do estudante e do professor da escola para e pela Literatura.
7. Elaboração de atividades de aprendizagem e de avaliação em Literatura mediadas por Ambiente Virtual de Aprendizagem
8. Elaboração e defesa de projeto didático-pedagógico com materiais de ensino específicos no processo de ensino e aprendizagem da Literatura.

Referências Bibliográficas Básicas:
CORTELLA, M. S. **Educação, escola e docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014. OKADA, A. **Competências chave para coaprendizagem na Era Digital:** fundamentos, métodos e aplicações. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2014. SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. VAZ, A. E. A.; MARTINS, C. M.; PIVA, M. L. **Práticas de ensino da literatura:** do cânone ao contemporâneo. São Paulo: Horizonte, 2019 (Edição Digital).
Referências Bibliográficas Complementares:
COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014. LARANJEIRA, M. C. A. M. **O ensino da literatura e a problemática dos géneros literários**. São Paulo: Almedina Brasil, 1998. NETTO, D. F.; TAUFER, A. L. **Práticas para aulas de Língua Portuguesa e Literatura:** Ensino Fundamental. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. PEREIRA, M. E. M.; CAVALCANTE, M.; CABRAL, S. R. S. **Metodologia do ensino de literatura**. Intersaberes, 2013. PORTUGAL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE. **Aprendizagem, TIC e Redes Digitais**. Lisboa: CNE, 2017. Disponível em: http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/LIVRO_TIC_RedesDigitais.pdf. - POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO PERTINENTES.

Componente Curricular: **LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA IV - A REPRESENTAÇÃO DO MUNDO NA FICÇÃO CONTEMPORÂNEA**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Oitavo	TEORIAS CRÍTICAS APLICADAS ÀS LITERATURAS

Ementa:

Leitura de obras que contenham algumas das principais maneiras de representar a experiência humana na literatura moderna contemporânea (século XXI) de língua portuguesa: romance, contos, poesia e drama. Estudo de textos a fim de aplicá-los no processo de ensino-aprendizagem tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio. Análise-interpretação de textos literários para o processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo(s):

Possibilitar ao aluno refletir sobre modos e temas de representação do mundo e da experiência humana na literatura moderna; Relacionar o modo de representação literária com o mundo e a experiência: psicológica, mítica, humorística, utópica, estética, sócio-política; Analisar a importância da narração biográfica e memorialista como expressão da experiência humana; Propor trabalhos sobre temas estudados nas aulas de literatura e cultura para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A representação humana sócio-política na ficção moderna;
- A narração biográfica e memorialista na ficção moderna;
- O modo de representação estética na ficção moderna;
- O letramento literário na prosa de ficção moderna;
- Proposição de atividades didático-pedagógicas de narrativas curtas contemporâneas;
- Proposição de atividades de leitura para a escrita em narrativas longas de ficção moderna;
- Sugestões de leituras: *O coronel e o lobisomen* (José Cândido de Carvalho); *Grande sertão: veredas* (João Guimarães Rosa); *Água funda* (Ruth Guimarães); *Terra sonâmbula* (Mia Couto); "A terceira margem do rio" (João Guimarães Rosa); *O avesso da pele* (Jeferson Tenório); *Torto arado* (Itamar Vieira Jr.), *Marrom e amarelo* (Paulo Scott); *Contos africanos dos países de língua portuguesa* (Editora Ática); *Contos negros* (Ruth Guimarães); *Contos índios* (Ruth Guimarães); "Idolatria" (Sérgio Faraco), curta-metragem (Valter Silveira) e quadrinhos (Leandro Dóro); *O peso do pássaro morto* (Aline Bei); *Copo vazio* (Nathalia Timerman); *As Mulheres de Tijucopapo* (Marilene Felinto); *Esse cabelo* (Djaimilia Pereira de Almeida); *Metade cara, metade máscara* (Eliane Potiguara) .

Referências Bibliográficas Básicas:
CAMARGO, F. P.; WARZOCHA CRUVINEL, L. F. *ET AL.* **LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**. LEITURAS DIVERSAS**.** CURITIBA: APPRIS, 2017. DALCASTAGNÈ, R. **LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**: UM TERRITÓRIO CONTESTADO. VINHEDO, SP: EDITORA HORIZONTE, 2012. MANGUEL, A. **O LEITOR COMO METÁFORA**: O VIAJANTE, A TORRE E A TRAÇA. TRADUÇÃO DE JOSÉ GERALDO COUTO. SÃO PAULO: EDIÇÕES SESC, 2017. PERRONE-MOISÉS, L. **MUTAÇÕES DA LITERATURA NO SÉCULO XXI**. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2016.
Referências Bibliográficas Complementares:
ABDALA JR, B. **ESTUDOS COMPARADOS**: TEORIA, CRÍTICA E METODOLOGIA. SÃO PAULO: ATELIÊ EDITORIAL, 2014. CUTI, L.S. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro edições, 2010. EAGLETON, Terry. **Depois da teoria**: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. 2 ed. Trad. Maria Lucia Oliveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. MORICONI, I. **Como e por que ler poesia brasileira no século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. PERRONE-MOISÉS, L. **MUTAÇÕES DA LITERATURA NO SÉCULO XXI**. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2016.

Componente Curricular: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ESCOLAR: CONCLUSÃO DO PORTFÓLIO E ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Oitavo	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA I, II, III, IV

Ementa:

A representação de professor no curso de Letras. Mediação feita pelo discurso, das práticas discursivas nas quais o professor em formação, sendo capaz de significar e significar-se.

Objetivo(s):

(a) Refletir sobre sua prática pedagógica experienciada no curso de Letras; (b) propiciar a auto-avaliação da prática; (c) permitir traçar linhas de trabalho pedagógico que levem à autonomia do futuro profissional em letras por meio da elaboração de memorial do professor em formação.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

1. Conceitos para portfólio; Organização e composição do portfólio; Narrativa de memória; Portifólio - objetivo e organização; Elaboração do PORTIFÓLIO E MEMORIAL; Redação do portfólio e memorial – pontos básicos, estrutura, apresentação; apresentações e publicações do portfólio e memorial reflexivo

Referências Bibliográficas Básicas:

BENEVIDES, Araceli Sobreira. A formação de professores do curso de Letras – aspectos para uma prática reflexiva. In: **Revista Letra Magna – Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura** – Ano 3 – n.05 – 2º semestre de 2006.

CATANI, Denice Bárbara. Lembrar, narrar, escrever ; memória e autobriografia em história da educação e em processos de formação. In: BARBOSA, Raquel Lazzari (Org.) . **Formação de educadores – desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 119-30.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e Formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de. Sala de aula de língua e práticas cidadãs. **Trabalhos de Linguistica Aplicada.** Campinas, (41), p. 65-75, Jan/Jun 2003.

VILLAS BOAS, B. M. De F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

Esta bibliografia complementar será definida pelo docente ministrante do componente curricular, considerando a relação teórico-prática de acordo com o contexto em que ele for ofertado aos acadêmicos, e listada no Plano de Curso.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Componente Curricular: **SEMINÁRIO SOBRE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Oitavo	SEMINÁRIO DE LITERATURA E OUTROS CÓDIGOS ESTÉTICOS

Ementa:

Os séculos XX e XXI e seu contexto histórico-sociocultural. Visão crítica da noção de crise no contexto sócio-cultural contemporâneo. Elaboração de trabalho escrito sobre um dos temas abordados. Proposta de trabalho pedagógico com o material e temas estudados.

Objetivo(s):

Pesquisar sobre temas do contexto histórico-sócio-cultural contemporâneos; Conceituar e descrever a noção de crise; Analisar a crise no contexto sócio-cultural contemporâneos; Produzir material escrito sobre temas abordados na disciplina; Propor atividades didático-pedagógicas integrando os tópicos estudados nas aulas de Língua Portuguesa e literaturas de Língua Portuguesa no ensino básico.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

2. Pesquisa científica e tecnológica sobre as sociedades contemporâneas (séculos XIX a XXI) visando promover o debate de questões atuais sem perder de vista a historicidade dos fenômenos
3. Desenvolvimento de estratégias de estudo e de intervenção de natureza interdisciplinar e tendencialmente comparativa.
4. Investigação e debate sobre
   a) a história contemporânea,
   b) as relações internacionais,
   c) os estudos artísticos,
   d) as ciências da comunicação,
   e) as ciências da educação,
   f) a história das ciências da saúde,
   g) as ciências da informação e do multimídia
   h) as identidades étnicas,
   i) as identidades sociais de um modo geral,
   j) as questões migratórias,
   k) as questões de gênero
   l) a religiosidade
5. Análise individualizada ou comparativa de fenômenos sociais à escala local/regional, nacional e internacional no curto, médio ou longo prazos.
6. Desenvolvimento de visão crítica da noção de crise no contexto sociocultural contemporâneo.
   a) Conceituação e descrição da noção de crise;
   b) Análise da crise no contexto sociocultural contemporâneo internacional e brasileiro
7. Proposta de trabalho prático didático-pedagógico com o material teórico e temas estudados

Referências Bibliográficas Básicas:
BYUNG-CHUL HAN. **No exame. Perspectivas digitais.** Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. CALVINO, Í. **Seis propostas para o próximo milênio.** 2ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. HARARI, Y. N. **Sapiens. Uma breve história da humanidade**. Tradução Janaína Marcoantonio. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016. MÉSZÁROS, I. **Século XXI. Socialismo ou barbárie?** Tradução de Paulo Castanheira. São Paulo: Editora Boitempo, 2003.
Referências Bibliográficas Complementares:
BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do século XX.** Curitiba: Fundamento, 2008. BYUNG-CHUL HAN. **Topologia da violência.** Tradução de Enio Paulo Giachini.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus. Uma breve história do amanhã.** Tradução Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Danie. **Como as democracias morrem.** Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2018.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Componente Curricular: **ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE – PORTFÓLIO**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Oitavo	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL, ESTUDOS LINGUÍSTICOS, TEORIAS DO TEXTO: LINGUÍSTICA TEXTUAL

Ementa:

Compreensão das relações teórico-práticas que transitam e constituem o desenvolvimento da oralidade, instrumentalizando o profissional em formação para o exercício da docência, de forma planejada e intencional.

Objetivo(s):

Refletir e problematizar a relação teoria e prática no ensino da oralidade, buscando instrumentalizar professor de letras, para desempenhar, de forma consciente e planejada, suas ações pedagógicas; propiciar espaços de reflexão e de produção de atividades práticas para o exercício da docência.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conceitos básicos sobre oralidade – as habilidades linguísticas.
- Oralidade na BNCC
- Oralidade no Referencial Gaúcho – EF e EM
- Desafios no Ensino da Oralidade; Como trabalhar a oralidade nos anos finais do Ensino
- Fundamental por meio do gênero textual.
- Ensino e desenvolvimento da oralidade e a formação docente
- Análise de livros didáticos com foco em atividades de oralidade.
- Elaboração de atividades para o desenvolvimento da oralidade.

Referências Bibliográficas Básicas:

BENTES, A. C. Linguagem oral no espaço escolar: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. *In*: ROJO, R.; RANGEL, E. (Org.). **Explorando o ensino**: Língua Portuguesa. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. p. 15-35.

BENTES, A. C. Oralidade, política e direitos humanos. In: ELIAS, V. M. (Org.). **Oralidade, leitura e escrita no ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 41-53.

FÁVERO, Leonor L. et al. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2000.

NONATO, S. Processos de legitimação da linguagem oral no ensino de língua portuguesa. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 38, n. 105, p. 222-239, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/cc0101-32622018183601.

Referências Bibliográficas Complementares:
FÁVERO, L.; ANDRADE, M. L.; AQUINO, Z. **Oralidade e escrita:** perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2002. MARCUSKI, L. A. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. *In:* SGNORINI, I. (Org.). **Investigando a relação oral/escrita**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2001a. p.23-50. 128. MARCUSKI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. VILLAS BOAS, B. M. De F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Componente Curricular: **PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (ENSINO DE LITERATURAS DE LP NO EM)**		
Código:	Carga Horária: **60 horas**	Créditos**: 4 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
24 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Oitavo	PLANEJAMENTO E PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA III [ENSINO DA LP NO EM]

Ementa:

Articulação da formação teórica do licenciando de Letras com a prática pedagógica em Literatura de Língua Portuguesa no contexto de EM. Planejamento na/da ação educativa. O planejamento articulando e organizando o conhecimento e a prática docente. O saber fazer na sala de aula. Projeto/proposta de práticas educativas para o Ensino Médio.

Objetivo(s):

Promover a mediação entre Universidade e escolas de EM.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

1. A especificidade do Ensino Médio, características do estudante do EM em seus aspectos sociocognitivos, psicológicos e culturais – juventudes.
2. O ensino da Literatura em Língua Portuguesa no Ensino Médio: orientações metodológicas, temáticas transversais e específicas por série
3. A BNCC e no Referencial Curricular Gaúcho com vistas a mapear aspectos sobre como se manifesta o ensino e a aprendizagem da literatura nos anos finais do EM
4. Currículo literário no EM - proposta
5. Diagnóstico da realidade escolar: orientações para conhecimento da escola, coleta de dados para o portfólio (modelos), entrevista com o professor titular da turma e análise do seu planejamento (objetivos, temáticas/conteúdos, abordagem metodológica, cronograma) e observações da turma em sala de aula (características dos alunos, características do professor, relação professor/aluno, prática pedagógica) – roteiro de observação.
6. Prática em observação ativa da realidade escolar: atuação prática para estabelecer o conhecimento da escola, coletar dados para o portfólio (modelos), entrevistar o professor titular da turma em que farão a prática docente e análise do seu planejamento (objetivos, temáticas/conteúdos, abordagem metodológica, cronograma) e observar a turma em ação na sala de aula e em outros ambientes (características dos alunos, características do professor, relação professor/aluno, prática pedagógica) – a partir de roteiro de observação.
7. Planejamento da docência na escola a partir do diagnóstico feito, do currículo literário proposto, dos diplomas legais referentes ao EM e do embasamento teórico sobre ensino de Literatura e letramento literário
8. Prática docente de ensino de literatura em escola pública do EM
9. Desenvolvimento e apresentação de portifólio integrador sobre diagnóstico e práticas docentes.
10. Avaliação compartilhada da prática docente.

Referências Bibliográficas Básicas:
COELHO, N. N. **Literatura**: arte, conhecimento e vida. São Paulo: Petrópolis, 2000. FLORES, O. Claro (org.). **Ensino de língua e literatura**: alternativas metodológicas. Canoas: ULBRA, 2001. LAJOLO, M. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001. ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.
Referências Bibliográficas Complementares:
BORDINI, M. da G. AGUIAR, V. T. (Org.). **Literatura**: a formação do leitor - alternativas metodológicas. Porto Alegre : Mercado Aberto. 1993. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. PIMENTA, S. G. **Estágio Supervisionado e Formação de Professores**. São Paulo: Cortês, 1997. SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. ZINANI, C. J. A. **Transformando o ensino de língua e literatura**: análise da realidade e propostas metodológicas. Caxias do Sul: Educs, 2002.

Componente Curricular: **PRÁTICA DE EXTENSÃO VIII**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras	Primeiro	Prática de Extensão I, II, III, IV, V

Ementa:

Construção e aplicação dos Projetos de Extensão. Reconhecimento e conhecimento da comunidade externa da Universidade. Quanto à atuação do estudante extensionista: Integração Universitária – reconhecimento do estudante como comunidade acadêmica. Percepção da integração Extensão com o Ensino e a iniciação Científica-pesquisa. Tempo destinado à atividade. Atuação com um grupo virtual. Olhar para sua localidade e identificá-la como um "lugar e ambiente de aprendizagem". Desafios da Extensão EaD e presencial. Quanto à formatação à distância. Onde e como nos encontramos para participar dos projetos de extensão. Organização e sistematização prévia da atividade. Direcionamentos claros com objetivos definidos e percursos construídos e avaliados continuamente.

Objetivo(s):

Aplicar, executar projeto de Extensão. Preparar o acadêmico(a) para futura intervenção extensionista, qualificando argumentação e preparação científica para integração universitária de forma remota ou presencial. Prepara acadêmico para apresentação e publicação de seus projetos de extensão.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

Metodologia de desenvolvimento e escrita de projetos de extensão, revisão de Prática de extensão – conceitos e contextos; enfatizar a função acadêmica e social de prática de extensão; aplicação e acompanhamento de projetos e atividades de extensão com protagonismo discente; articulação entre ensino e iniciação científica/pesquisa; protagonismo discente em projetos de extensão. Preparação para publicações e apresentações de projetos de extensão executados.

Referências Bibliográficas Básicas:

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2020.

SANTOS, B.S. **Universidade do Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

Referências Bibliográficas Complementares:

Esta bibliografia complementar será definida pelo docente ministrante do componente curricular, considerando a relação teórico-prática de acordo com o contexto em que ele for ofertado aos acadêmicos, e listada no Plano de Curso.

2.3.5 Componentes Eletivos - Ementário e Referências Bibliográficas

Os componentes curriculares eletivos são voltadas às áreas de atuação profissional priorizadas pelo PPC de Licenciatura em Letras da UERGS, estas áreas são concebidas como campos que compõem a área de Letras.

Tais componentes serão oferecidos, a partir do terceiro semestre, em caráter complementar e de aprofundamento dos estudos no Curso e deverão ter no mínimo 10 estudantes matriculados por turma para garantir seu oferecimento.

Os educandos poderão escolher componentes curriculares eletivos de qualquer um dos campos - Letras, Pesquisa ou Educação- , demonstrando interesse em aprofundar um deles, a partir daqueles componentes oferecidos por decisão do colegiado do Curso. Os componentes curriculares eletivos compreenderão um total de, no mínimo,180 h/a, equivalente a 12 créditos. A seguir, uma descrição de cada campo:

a) **Campo Letras** – campo específico do conhecimento em Letras, composto pelas áreas de Linguística e Literatura, que influencia na formação geral, dando um panorama da Curso, conforme quadro 7;
b) **Área de linguística** – campo específico do conhecimento em Letras, que permite a formação em línguas e suas diversas formas de representação e constituição de uso, conforme quadro 7;
c) **Área de literatura -** campo específico do conhecimento em Letras, que permite a formação literária em suas diversas dimensões; é composta pelos componentes curriculares: conforme quadro 7;
d) - **Campo da Educação** - campo específico do conhecimento educação, que influencia e qualifica a atuação no campo pedagógico composto pelos componentes curriculares, conforme quadro 7.

Quadro 25 - Apresentação dos Componentes Curriculares Eletivos

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	C/H
Língua inglesa instrumental	**02**	**30**
Cultura e Língua latina	**02**	**30**
Ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira I	**02**	**30**
Ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira II	**02**	**30**
Tópico especial em Língua Portuguesa: educação bilíngue	**02**	**30**
Filosofia da linguagem	**02**	**30**
Linguagem e poder	**02**	**30**
Oficina de Produção de textos literários	**02**	**30**
Literatura e cinema	**02**	**30**
Literatura e canção popular brasileira	**02**	**30**
Literatura de massa (o best-seller) na escola	**02**	**30**
Teledramaturgia	**02**	**30**
Literatura Sul-rio-grandense	**02**	**30**
Tecnologia de informação e da comunicação em Letras	**02**	**30**
Educação Inclusiva I	**02**	**30**
Educação Inclusiva II	**02**	**30**
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	**02**	**30**
Estudos integrados: Educação, linguagem e sociedade	**02**	**30**

Fonte: NDE de Letras (2022).

COMPONENTES ELETIVOS

Componente Curricular: **LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL**		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

A interpretação de textos na área específica de educação e ensino, através da leitura extensiva e de noções das estruturas gramaticais, com vistas a um desenvolvimento gradual da decodificação escrita da língua inglesa.

Objetivo(s):

Criar condições para que os alunos usem o inglês como instrumento para obtenção de conhecimento e trocas com outros povos e países; Refletir sobre o papel do inglês como língua de acesso ao conhecimento, tendo em vista desenvolver uma atitude positiva em relação a essa língua; Reconhecer as semelhanças e diferenças textuais e estruturais básicas entre o português e o inglês, e usar essas observações para entender textos em inglês; Desenvolver estratégias de aquisição de vocabulário geral e técnico para entendimento de textos.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Definição e objetivos do ensino da língua inglesa instrumental:
- Características da língua inglesa escrita, diferenças entre a língua inglesa e língua portuguesa.
- Estrutura da língua inglesa, característica da estrutura sintática e lexical da língua inglesa.
- Estratégias de leitura, compreensão de leitura através da utilização de estratégias.
- Prática de compreensão de textos em inglês, aplicação de estratégias.
- Preparação para provas de proficiência da língua inglesa.

Referências Bibliográficas Básicas:

DICIONÁRIO Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês / inglês-português. Oxford University Press.

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

SANTOS, Denise. **Ensino de língua inglesa**: foco em estratégias/Denise Santos. Baueri. SP: DISAL. 2012.

VILAÇA, M. L. C. O processo de avaliação e elaboração de materiais didáticos para cursos de inglês para fins específicos. **Revista De Letras do Instituto de Humanidades da UNIGRANRIO 1**. Duque de Caxias, Unigranrio Editora, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:

Textos para leitura atuais científicos e acadêmicos serão enviados para os alunos.

Componente Curricular: **CULTURA E LÍNGUA LATINA**		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

O latim como expressão da cultura romana. Presença da língua latina em documentos literários, jurídicos, históricos e filosóficos. Raízes latinas do léxico da Língua Portuguesa e de outras línguas ocidentais. Prática de tradução de textos.

Objetivo(s):

Apresentar as estruturas fundamentais da língua latina com base em textos clássicos.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A importância do latim em face do português e de outras línguas e da cultura em geral.
- O latim e sua história: latim clássico e latim vulgar. Origem, fundação de Roma, desenvolvimento político e cultural. A vida cotidiana na Roma antiga.
- Introdução à Literatura Latina: panorama geral.
- A literatura na época da República: Cícero, César, Catulo.
- A época de Augusto: sua influência na literatura.
- Os poetas elegíacos: Tibulo, Propércio e Ovídio.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FARIA, E. **VOCABULÁRIO LATINO**. SÃO PAULO: EDITORA VILLA RICA/MARTINS FONTES, 2006.

ORBERG, H. H. **LÍNGUA LATINA**.PARS I: PER SE ILLYSTRATA - FAMÍLIA ROMANA. 2.ED. INDAIATUBA, SP: FOCUS PUBLISHING/R. PULLINS COMPANY, 2011.

REZENDE, A. M. DE ; BIANCHET, S. B. **DICIONÁRIO DO LATIM ESSENCIAL**. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares:

FARIA, Ernesto. **Dicionário latino-português**. São Paulo: Editora Garnier/Martins Fontes, 2003**.**

PALMER, L.R. **La lingua latina**. Torino: Einaudi, 2002.

RÓNAI, P. **CURSO BÁSICO DE LATIM:** GRADUS PRIMUS. SÃO PAULO: CULTRIX, 1980.

RÓNAI, P. **CURSO BÁSICO DE LATIM: GRADUS SECUNDUS.** 12 ED. SÃO PAULO: CULTRIX, 2014.

SARAIVA, F.R. dos S. **Novíssimo dicionário latino-português**. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Garnier, 1993.

Componente Curricular: **ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA I**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

Histórico do ensino de Português LE/L2: Português LM vs LE vs língua adicional. O ensino de Português em seus contextos português LE "versus" segunda língua. Português para falantes de espanhol "versus" outras línguas. Abordagem. Planejamento e metodologia. Avaliação e elaboração de materiais didáticos. Avaliação de rendimento e de proficiência e efeito retroativo no ensino.

Objetivo(s):

Refletir criticamente sobre o processo de ensino/aprendizagem do português como segunda língua e língua estrangeira e sobre as especificidades desse ensino para aprendizes de línguas tipologicamente próximas e distantes; Analisar textos e propor tarefas para serem usados no processo de ensino-aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conceitos sobre língua estrangeira, segunda língua, língua adicional e língua de acolhimento.
- Abordagens de ensino de língua estrangeira, evolução do ensino de línguas.
- Análise de material didático disponibilizado na internet destinado ao ensino para níveis iniciantes.
- Elaboração de material didático, foco no ensino para níveis básicos, foco na oralidade.
- Observação de aulas.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMEIDA F., J.C.P. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação.** Campinas: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.

JÚDICE, N. M. **Português/língua estrangeira**: leitura, produção e avaliação de textos. Niterói: Intertexto, 2000.

JÚDICE, N. M. **Português para estrangeiros**: perspectivas de quem ensina. Niterói: Intertexto, 2002.

SCHOFFEN, J. R.; MARTINS, A. F. Políticas linguísticas e definição de parâmetros para o ensino de português como língua adicional: perspectivas portuguesa e brasileira. **ReVEL**, v. 14, n. 26, 2016. [www.revel.inf.br].

Referências Bibliográficas Complementares:
BIZON, A.C. ; FONTÃO, E. **Estação Brasil/ Português para Estrangeiros**. Campinas: Editora Átomo, 2005. CELI, R. **Passagens**. Campinas: Pontes Editores, 2002 ROTTAVA, L. **A Leitura e a escrita como processos interrelacionados de construção de sentidos em contexto de ensino/aprendizagem de português L2 para hispano-falantes**. (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2001. SANTIAGO de SOUZA, L. **A construção da identidade cultural na aquisição formal de língua portuguesa como L2**. (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2002. SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em língua estrangeira: considerações terminológicas e conceituais. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, v. 36, 2000, p. 11-22.

Componente Curricular: **ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA II**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

O ensino de Português em seus contextos. A hierarquia conceitual: abordagem/ metodologia/ método/técnica/ recursos. Abordagens sistêmica e comunicativa. Planejamentos e materiais de ensino. Aulas e avaliação. Política de Ensino de PLE e problemas de institucionalização.

Objetivo(s):

Apresentar e discutir aspectos históricos, teóricos e práticos do ensino da Língua Portuguesa nas perspectivas de uma língua estrangeira e de uma língua segunda; Focalizar questões da abordagem do ensino do professor no confronto com outras forças intervenientes no processo de ensinar e aprender o Português na perspectiva da formação e da atuação desse profissionais; Analisar textos e propor tarefas para serem usados no processo de ensino-aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Análise de material didático disponibilizado na internet destinado a alunos de nível intermediário e avançado.
- Elaboração de material didático, foco no ensino para níveis intermediário e avançado.
- Observação de aulas.
- Planejamento de aulas, prática de ensino.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALMEIDA FILHO, J. C. P; CUNHA, M. J. C. **Projetos Iniciais no Ensino de Português a falantes de outras línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2005.

OLIVEIRA, Enio de. A leitura na língua estrangeira: uma proposta de ensino de leitura e discurso. **Trab. linguist. apl. [online]. 2007, vol.46, n.2, pp.199-218. ISSN 2175-764X.**

SANTOS, E. M. O. **Abordagem comunicativa / intercultural (ACIN)**: Uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas. Tese de Doutorado. UNICAMP, 2004.

SERRANI, S. (Org.). **Línguas Estrangeiras e Processos Discursivos**. Fragmentos, Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares:
Grosso, Maria José. 2010. **Língua de Acolhimento, Língua de Integração, Horizontes de Linguística Aplicada**. Disponível em: http://seer.bce.unb.br/index.php/horizontes la/article/view/5665/4694. HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Organização: Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende [et al.]. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. Martins, Maria F. B. 2014. **O Ensino Não Formal na Aprendizagem de Português Língua Estrangeira em Contexto de Acolhimento**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa) Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. Silva, Gilberto F. 2003. Multiculturalismo e educação intercultural: vertentes históricas e repercussões atuais na educação. In: FLEURI, Reinaldo M. **Educação Intercultural**: medicações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A Editora, p. 18-52. SIMÕES, A. R. M.; CARVALHO, A. M.; WIEDMANN, L. **Português para falantes de Espanhol.** Campinas: Pontes Editores: 2004.

Componente Curricular: **RETÓRICA**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

Conceito de retórica. A estrutura do discurso: premissa, raciocínio, tese. Retórica e ideologia. Estratégias dos discursos argumentativos. Mecanismos argumentativos e os procedimentos de persuasão. Leitura e produção de textos argumentativos.

Objetivo(s):

Proporcionar ao aluno conhecimento sobre retórica, estrutura do discurso argumentativo, estratégias dos discursos argumentativos, bem como os mecanismos de argumentação e os procedimentos de persuasão, para que ele seja capaz de enxergar no discurso do outro e empregar no seu próprio discurso.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A retórica aristotélica e a reinscrição de uma nova retórica na contemporaneidade;
- O surgimento da retórica aristotélica e o projeto teórico da nova retórica;
- O sistema retórico, os gêneros retóricos e apropriações contemporâneas ▪ As provas retóricas: o logos, os esquemas argumentativos ▪ As provas retóricas; o ethos e o pathos, as provas intersubjetivas
- Caracterização da racionalidade interrogativa;
- Compreensão da proposta definida pela Problematologia;
- Relação entre retórica e argumentação, segundo a Problematologia;
- Implicações da problematologia em outras áreas de conhecimento
- A retórica antilógica de Marc Angenot;
- O discurso social: hegemonia, dissidência e contradiscurso;
- Os componentes da hegemonia discursiva;
- O arsenal argumentativo;
- Diálogo de surdos: história da argumentação e lógicas persuasivas;
- A argumentação no discurso conforme Ruth Amossy;
- Fundamentos retóricos, lógicos e pragmáticos da argumentação no discurso;
- A inscrição do auditório no discurso e a projeção do ethos discursivo;
- A doxa, o topos, o interdiscurso e as evidências compartilhadas;
- A polêmica argumentativa.

Referências Bibliográficas Básicas:
ANGENOT, MARC; PIOVEZANI, CARLOS**. O DISCURSO SOCIAL E AS RETÓRICAS DA INCOMPREENSÃ**O. SÃO CARLOS, SP: EDUFSCAR 2015. ARISTÓTELES. **RETÓRICA.** TRADUÇÃO DE EDSON BINI. SÃO PAULO: EDIPRO, 2017. FIORIN, JOSÉ LUIZ. **ARGUMENTAÇÃO.** SÃO PAULO: CONTEXTO, 2015. KOCH, I. V. **Argumentação e Linguagem.** 13.ed. São Paulo: Cortez, 2018.
Referências Bibliográficas Complementares:
FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as idéias linguísticas do círculo de Bakhtin. Paraná: Criar edições, 2003. FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia.** São Paulo: Ática, 2002. HABERMAS, J. **Consciência Moral e Agir Comunicativo.** Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 2003. PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TUTECA, L. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. VAN DIJK, TEUN A. **DISCURSO E PODER.** SÃO PAULO: CONTEXTO, 2008.

Componente Curricular: **TÓPICO ESPECIAL DE LÍNGUA PORTUGUESA – EDUCAÇÃO BILÍNGUE**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

Relação entre linguagem e cultura. Alguns determinantes de encontros interacionais e de práticas de letramento em contextos educacionais bilingues, multilingues e multiculturais.

Objetivo(s):

Promover reflexão acerca da pluralidade linguística brasileira e dos modos como esta pluralidade emerge em diferentes contextos educacionais no país.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conceitos sobre bilinguismo, evolução histórica.
- Origem e evolução da educação bilíngue no Brasil.
- Diferenças entre línguas adicionais e bilinguismo.
- Metodologias de ensino de aulas bilíngues.
- Desenvolvimento de atividades bilíngues.

Referências Bibliográficas Básicas:

AMARAL, M. A.; COUTINHO, A. Inovação, teoria e prática no ensino bilingue de crianças surdas. In: Orquídea Coelho (Coord.). **Perscrutar e Escutar a Surdez**. Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento, 2005.

BORTONI, S. M. Nóis cheguemu à escola, e agora? **Sociolingüística & Educação**. São Paulo: Parábola Editora, 2005.

CALVET, Louis Jean. **As Políticas Linguísticas** Tradução:, Isabel Jonas Tenfen de Oliveira e Marcos Bagno. São Paulo-SP: Parábola Editorial, IPOL, 2007.

Sim-Sim, I., "O ensino do Português escrito aos alunos surdos na escolaridade básica". In: SIM-SIM, Inês (Org.). **A criança surda. Contributos para a sua educação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 15-28, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:
CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V.M. (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 13-37. COELHO, D. B. CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística Aplicada – suas Faces e Interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007a. p.255-270. MAHER. T. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngüe e intercultural. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p.67-94. MEGALE, A. H. **Eu sou, eu era, não sou mais**: um relato de sujeitos fal(t)antes em suas vidas entre línguas. 2012. 187 f. Dissertação (Mestrado Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2012. OLIVEIRA, J. M. de M. As multinacionais brasileiras e os desafios do Brasil no século XXI. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, n. 110, p. 44-57, jan./mar. 2012.

Componente Curricular: **FILOSOFIA DA LINGUAGEM**		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

Introdução à filosofia da linguagem e à ciência da linguagem. Conhecimento disciplinar específico, histórico e temático, da filosofia da linguagem. Estudo sobre a relação do pensamento com a linguagem e a natureza do signo linguístico. Conhecimento básicos de filosofia da linguística: a diversidade teórica na linguística. A filosofia analítica e filosofia contemporânea da linguagem.

Objetivo(s):

Apresentar uma visão geral dos estudos de filosofia da linguagem, tendo como quadro de referência a história da reflexão linguística.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Platão: o significado do nome (Crátilo), da proposição (Sofista), o uso retórico da linguagem (Górgias) e a oposição entre escrita e fala.
- Aristóteles: a relação entre linguagem e pensamento e a função comunicacional da linguagem.
- Santo Agostinho: teoria da iluminação divina, elaborada com base na teoria platônica da reminiscência.
- William de Ockham: concepção nominalista sobre a natureza do signo.
- Descartes: a linguagem como sinal para a razão.
- Porto Royal: lógica ou a arte de pensar; gramática como arte de falar.
- Humboldt (O sistema fônico das línguas) e Sapir – Whorf (linguagem e cultura)
- Peirce: concepção pragmática do signo.
- Frege: sentido, referência e verdade.
- Saussure: o estruturalismo linguístico.
- Russel: linguagem lógica, significado e verdade.
- Wittgenstein: a concepção pragmática da linguagem, jogos de linguagem.
- Chomski: linguagem, pensamento e gramática gerativa
- Austin: atos de fala
- Foucault: linguagem e poder
- Heidegger: a essência da linguagem

Referências Bibliográficas Básicas:

AUROUX, S. **A Filosofia da Linguagem**. Vol I São Paulo: UNICAMP, 2009.

BENEVISTE, Emile. **Problemas de Linguística Geral I.** 5ª. Edição, São Paulo: Pontes, 2005.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Linguagem. De Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2010.

PONZIO, A.; CALEFATO, P.; PETRILLI, S. **Fundamentos da Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Vozes, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:
BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério. **Enciclopédia de Termo Lógico-Filosóficos**. 2001. FREGE, G. **Lógica e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: EDUSP, 2009. NETO, J. B. Ensaios de Filosofia da Linguística. São Paulo: Parábola, 2004. HEIDEGGER, Martin. **A caminho da linguagem.** Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

Componente Curricular: **LINGUAGEM E PODER**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

Estudo da língua e da linguagem humanas em comunicação mútua, na articulação de sentidos e significados entre sujeitos, na natureza político-social de ideias e sentimentos, na tradição linguística de comunidade histórica. A produção e construção ideológica de conceitos prévios de um sujeito hegemônico que usa o discurso de poder como em discriminação e como vontade de poder.

Objetivo(s):

Desenvolver a noção de poder em seus diferentes deslocamentos estruturais, e diferentes formas de aparência; Estudar relação complexa entre poder e criação de sentido, o exercício do poder por meio da linguagem; Entender o poder no discurso acerca das instituições sociais como a família, a escola, a organização social pública e privada.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- O que é poder?
- A palavra - força e poder
- A relação entre língua e poder na obra de Pierre Bourdieu
- Nietzsche e a vontade de poder
- A norma oculta: língua e poder - Marcos Bagno
- Pensar o poder em Foucault
- Semântica do poder em Byung-Chul Han
- Relações de poder em Foucault e Han: biopolítica e psicopolítica
- O poder da literatura – José Castello
- Relações entre linguagem e poder na literatura brasileira

Referências Bibliográficas Básicas:

BAGNO, M. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BYUNG-CHUL HAN. **O que é poder?** Petrópolis, RJ: Vozes Editora, 2019.

NIETZSCHE, Friedrich. **Vontade de poder.** Tradução Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2008.

VIANA, Nildo. **Linguagem, discurso e poder. Ensaios sobre linguagem e sociedade**. Pará de Minas, Minas Gerais: Editora Virtualbooks, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico. O que é, como se faz.** São Paulo, Parábola Editorial, 2015.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 5ª edição, São Paulo, Hucitec, 1990.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 28ª. Edição, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014.

GOMES, Álvaro. **A força da palavra**. Porto Editora. Porto, Portugal: Porto Editora, 2004.

TIBURI, M. **DELÍRIO DO PODER**: PSICOPODER E LOUCURA COLETIVA NA ERA DA DESINFORMAÇÃO. RIO DE JANEIRO: EDITORA RECORD, 2019.

CAMPO LETRAS: ÁREA LITERATURA

Componente Curricular: **OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

Estudo, caracterização e criação das principais formas da arte narrativa: o conto, a novela, o romance; e dos gêneros poéticos e dramáticos em suas naturezas e formas. Aplicação da linguagem e de sua utilização em textos já construídos e os que possam ser produzidos no processo de ensino/aprendizagem.

Objetivo(s):

Conceituar a criatividade artística, considerando as especificidades da criação literária; Exercitar desbloqueios de produção escrita; Exercitar a criação de elementos ficcionais como personagem, espaço, controle e organização do tempo e estrutura narrativa; Exercitar a criação poética; Refletir sobre a produção própria e de colegas; Propor trabalhos sobre a produção de textos literários para o Ensino Fundamental e médio.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Elementos de teoria literária: a narrativa; verossimilhança;
- Elementos de narratologia: o narrador; ponto de vista, focalização, perspectiva; tempo e espaço narrativos; cena e sumário; conexões narrativas; o conflito; abertura e finais de narrativa;
- Elementos de redação literária: a personagem; o diálogo; a descrição literária; retrato de personagem;
- Elementos de linguagem literária: rudimentos de estilística; mostrar e dizer; precisão, visibilidade; tons narrativos; clichês de linguagem e clichês narrativos;
- A intertextualidade como recurso criativo;
- Aplicação em criação de textos e diálogos sobre as criações.

Referências Bibliográficas Básicas:

ASSIS B., L. A. DE. **ESCREVER FICÇÃO**: UM MANUAL DE CRIAÇÃO LITERÁRIA. S. P: COMPANHIA DAS LETRAS, 2019.

ALBALA, ANTOINE. **A ARTE DE ESCREVER EM 20 LIÇÕES**. CAMPINAS, SP: VIDE, 2015.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BRAIT, B. **A personagem**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares:

AUSTIN, John Langshaw. **Sentido e percepção**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2004.

GOULART, A. T. **O ARCO DA LITERATURA: DAS TEORIAS ÀS LEITURAS.** JUNDIAÍ, SP: PACO EDITORIAL, 2017.

FILHO, Domício Proença. **A linguagem literária**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2004.

KOCH, S. **Oficina de escritores: u**m manual para arte e ficção. São Paulo: WMF Martins Fontes – POD, 2008.

VALÉRY, P . **LIÇÕES DE POÉTICA.** VENEZA, ITÁLIA: EDITORA ÂYINÉ, 2018.

Componente Curricular: **LITERATURA DE MINORIAS**		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

Literatura e cultura das minorias étnicas, sexuais e religiosas.

Objetivo(s):

Relacionar diferentes conceitos de minoria às categorias sócio-culturalmente determinadas; Determinar e analisar questões relacionadas com direitos de minorias; Estudar a produção literária e cultural de minorias no Brasil; Propor trabalho didático com produção literária das minorias.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Ouvindo as minorias Preconceitos e xenofobia Minorias e direitos humanos;
- Literatura de minorias x literatura canônica;
- Literatura indígena – caracterização da cultura e literatura;
- Leitura e análise de textos orais e escritos indígenas;
- Leitura e análise de textos orais e escritos indígenas;
- Leitura e análise de textos orais e escritos indígenas;
- Literatura negra – histórico, caracterização da cultura e literatura;
- E o quê mais? Há literatura LGBTI+? Histórico e cultura estética;
- Leitura e análise de textos escritos da literatura LGBTI+;
- Literatura marginal – histórico e cultura estética;
- Leitura e análise de textos escritos da literatura marginal.

Referências Bibliográficas Básicas:

BENTO, M. A. S. *et al.* (Org.). **Psicologia social do racismo**: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GOMES, L. **ESCRAVIDÃO – VOL. 1:** DO PRIMEIRO LEILÃO DE CATIVOS EM PORTUGAL ATÉ A MORTE DE ZUMBI DOS PALMARES. RIO DE JANEIRO: GLOBO LIVROS, 2019.

GUIMARÃES, A. S. **Preconceito racial**: modos, temas e tempos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SODRÉ, M. **Claros e escuros**: identidade, povo e mídia no Brasil. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares:

AGUIAR, F. **Com palmos medida**: terra, trabalho e conflito na literatura brasileira. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

MELATTI, J. C. **Índios do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2014.

SODRÉ, M. **As estratégias sensíveis**: afeto, mídia e política. Petrópolis: Vozes, 2006.

PAIVA, R.; BARBALHO, A. **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005.

TINHORÃO, J. R. **Música popular de índios, negros e mestiços.** Petrópolis: Vozes, 1975.

Componente Curricular: **CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

Canção popular no contexto da cultura e da literatura brasileiras. Estatuto, gêneros. Desdobramentos e questões atuais. Textos poético-musicais e o processo de ensino e de aprendizagem.

Objetivo(s):

Compreender a canção popular no contexto da cultura e da literatura brasileiras; Refletir sobre o estatuto e os gêneros da canção popular e sua implicação na compreensão da cultura e da literatura.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Estudo sobre a canção popular no contexto da cultura e da literatura brasileiras.
- Gêneros da música brasileira - Desdobramentos e questões atuais.
- Textos poético-musicais e o processo de ensino e de aprendizagem.
- Análise de letras de músicas brasileiras para o desenvolvimento de atividades de ensino.

Referências Bibliográficas Básicas:

GRANATO, G. de A. **Das Vanguardas à Tropicália. Modernidade Artística e Música Popular**. Curitiba, PR: Appris, 2018.

MOTTA, N. **Noites tropicais**: solos, improvisos e memórias musicais. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

NAVES, S. C. **Canção popular no Brasil**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

SEVERIANO, J. **UMA HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**: DAS ORIGENS À MODERNIDADE. 3. ED. SÃO PAULO: DOM QUIXOE, EDITORA 34, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares:

CALADO, C. **Tropicália**: a história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997.

FAVARETTO, C .**Tropicália**: Alegoria Alegria. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

LOPES, P. E. **A desinvenção do som**: leituras dialógicas Tropicalismo. Campinas, SP: Pontes, 2000.

MELLO, Z. H. de. **A era dos festivais**: uma parábola. 5. ed. São Paulo : Ed. 34, 2010.

MOTTA, N. **Música popular brasileña***:* el sonido de la historia. Madrid : Casa de América, 2002.

Componente Curricular: **LITERATURA DE MASSA- BEST SELLER**		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

Do folhetim a Paulo Coelho. Do romance policial e ficção científica a *Harry Potter*, *O Código Da Vinci* e outras sagas contemporâneas.

Objetivo(s):

Caracterizar, analisar e refletir sobre a literatura de massa, suas qualidades, seus problemas e a razão do seu sucesso entre os leitores; Propor trabalho pedagógico de letramento literário por meio de *best-sellers* para as aulas de língua e literatura na educação básica.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

1. Considerações gerais sobre cultura e tipos de cultura sob o ponto de vista socioantropológico
2. Aspectos da história epistêmica da cultura literária - quem conta e escreve o quê para quem
3. Características próprias da literatura: polissemia, ficcionalidade, estranhamento; mimese e verossimilhança como caráter da arte literária
4. Interpretação das e sobre as peregrinações históricas do conceito de "cultura".
5. A indústria cultural; sobre moda, identidade líquida e utopia atualmente: algumas tendências culturais no século XXI
6. A comunicação de massa
7. Doutrinas sobre a comunicação de massa.
8. A Indústria cultural
9. O iluminismo como mistificação de massa;
10. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade.
11. Funções da literatura de massa
12. *Best-seller*: a literatura de mercado.
13. A literatura e o apelo das massas.
14. Teoria da literatura de massa.
15. Proposta de trabalho prático didático-pedagógico com o material teórico e temas estudados

Referências Bibliográficas Básicas:

ARCHER, J; JOCKERS, M. L. **O Segredo do Best-Seller.** São Paulo: Astral Cultural, 2017.

CALDAS, W. **Literatura da Cultura de Massa**. São Paulo: Musa, 2005.

DE BRITO, J. D. **Por Que Escrevo?**. São Paulo: Novera, 2007.

KING, S. **Sobre a escrita.** Rio de Janeiro, Suma: 2015.

TODOROV, T. Tipologia do romance policial. In: **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:
AVERBUCK, L. M. **Literatura em tempo de cultura de massa**. São Paulo: Nobel, 2000. BRITO, J. D. **Como Escrevo?** São Paulo: Novera, 2007. MAFESSOLI, M**. O tempo das tribos:** O declínio do individualismo nas sociedades de massa**.** Rio de Janeiro: Forense, 2014. MCQUAIL. D. **Teorias da Comunicação de Massa.** Porto Alegre; Penso, 2012. ORTIZ, R. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Componente Curricular: **TELEDRAMATURGIA**		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

Compreensão da teledramaturgia e sua relação com a literatura. A adaptação de textos de ficção *versus* a criação de originais. Tendências: literatura em vídeo, cinema e televisão.

Objetivo(s):

Analisar antecedentes, surgimento e evolução da teledramaturgia.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- O que é dramaturgia?
- O que é teledramaturgia?
- Frequência e tipo de telespectador?
- Frequência e tipo de espectador de teledramaturgia?
- Listagem de novelas a que tenha assistido.
- Preferências.
- A sociedade da novela – discussão e debate por meio de um estudo de caso.
- Análise do discurso audiovisual das primeiras três cenas da novela “De corpo e Alma”.
- Análise do discurso audiovisual das primeiras três cenas da novela “De corpo e Alma”
- Breve história da telenovela como narrativa no mundo
- A história da radionovela como narrativa no Brasil – “O Direito de Nascer”
- A história da telenovela como narrativa no Brasil – comparação de cenas das antigas telenovelas com "Pantanal"
- O discurso narrativo e visual da novela - comparação de cenas das antigas telenovelas com "Pantanal"
- Os quatro padrões da telenovela -exemplos em diversas telenovelas globais
- Os quatro padrões da telenovela -exemplos em diversas telenovelas globais
- Os quatro padrões da telenovela -exemplos em diversas telenovelas globais
- Os quatro padrões da telenovela -exemplos em diversas telenovelas globais
- Análise de cenas do primeiro capítulo telenovela "Roque Santeiro"
- Análise de cenas do primeiro capítulo da telenovela "Vale tudo"
- A telenovela Mexicana
- A telenovela como recurso pedagógico na escola
- A telenovela como recurso pedagógico na escola
- Projetos de utilização das telenovelas em aula na educação básica.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

SIJLL, J. V. **NARRATIVA CINEMATOGRÁFICA:** CONTANDO HISTÓRIAS COM IMAGENS EM MOVIMENTO. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2017.

MATTOS, S. **HISTÓRIA DA TELEVISÃO NO BRASIL:** DO INÍCIO AOS DIAS DE HOJE. SÃO PAULO: 2010.

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias**. 4. ed. São Paulo: Experimento, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:
BALBINO, J. **TELEDRAMATURGIA - O ESPELHO DA SOCIEDADE BRASILEIRA.** SÃO PAULO: GIOSTRI, 2016. BALOGH, A. M. **CONJUNÇÕES, DISJUNÇÕES, TRANSMUTAÇÕES – DA LITERATURA AO CINEMA E À TV.** SÃO PAULO: ANABLUME, 2018. BARBERO, J. M. **A COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.** SÃO PAULO: EDITORA CONTEXTO, 2014. ORTIZ, R. **O UNIVERSO DO LUXO.** SÃO PAULO: ALAMEDA EDITORIAL, 2019. SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

Componente Curricular: **LITERATURA SUL-RIO-GRANDENSE**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

Literatura, leitura, cultura e momentos históricos do Rio Grande do Sul. Influência recíproca entre História e Literatura. Obras Fundamentais. Os Autores Regionais. Aplicação de textos literários como instrumentos no processo de ensino/aprendizagem.

Objetivo(s):

Compreender a relação entre cultura, história e literatura no e do Rio Grande do Sul; Analisar textos para serem utilizados no processo de ensino/aprendizagem.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Os desbravadores: Delfina, Caldre e Fião, Apolinário Porto Alegre (comparado a José de Alencar);
- Qorpo Santo (na obra de Luiz Antônio de Assis Brasil, *Cães da Província*);
- Ramiro Barcelos (com José Hernandes – *Martin Fierro*); Tabajara Ruas (*Netto perde sua alma*),;
- Érico Veríssimo (*Noite, Incidente em Antares*);
- Lya Luft (*A asa esquerda do anjo*); Carlos Carvalho (contos), Ivo Bender (teatro);
- SEMINÁRIO sobre autores contemporâneos: Valesca de Assis, Martha Medeiros, Amílcar Bettega Barbosa, Lélia Almeida, Daniel Galera, José Falero, Ronald Augusto, José Francisco Botelho, Oliveira Silveira e OUTROS.

Referências Bibliográficas Básicas:

FISCHER, L. A. **Literatura gaúcha.** Porto Alegre: Novo Século, 2004.

MAROBIN, L. **A literatura no Rio Grande do Sul**: aspectos temáticos e estéticos. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1985.

POZENATO, J. C. **O regional e o universal na literatura gaúcha**. Porto Alegre: EDUCS, 2009.

ZILBERMAN, R. **Literatura Gaúcha:** Temas e Figuras da Ficção e da Poesia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: L&PM, 1985.

Referências Bibliográficas Complementares:

BERNARDI, F. **As bases da literatura rio-grandense**: história, Os Autores e textos. 3.ed. Porto Alegre: AGE Editora, 1999.

CESAR, G. **História da literatura do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1971.

MARCHI, D. M. **A literatura infantil gaúcha:** uma história possível. Porto Alegre: EdUFRGS, 2000.

FISCHER, L. A. O fim do cânone e nós com isso - passado e presente do ensino de literatura no Brasil. **Remate de Males**, v. 34.2, p. 573-611, 2014.

ZILBERMAN, R. **Roteiro de uma literatura singular**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

Componente Curricular: **LITERATURA E CINEMA**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

Este componente curricular reflete sobre a aproximação do livro e do filme no âmbito da narrativa como um esquema atuacional manifesto por personagens-atores numa ação que define a relação entre eles na temporalização que opõe um "antes" e um "depois" nos estudos da Semiótica da Narrativa, levando-se em conta a seguinte questão: "Como o texto diz o que diz?". Também sistematiza em contraponto as narrativas literária e fílmica enquanto articulação de discursos literário e audiovisual que estão sujeitos à repetição, à transformação e à reativação no universo das linguagens. Estudo da linguagem literária e fílmica em sua utilização no processo de ensino/aprendizagem.

Objetivo(s):

Comparar texto literário e fílmico em articulação com base na Semiótica; Estabelecer relações dos objetos transcodificados com a literatura e esta no ensino-aprendizagem; Desenvolver estratégias de ação de leitura através de obras audiovisuais a partir da literatura no desenvolvimento do sujeito leitor.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Estudos em torno da ficcionalização do Real desde o início da invenção do cinema. Conceitos de imagem, criação e ficcionalização do real;
- Os irmãos Lumière e o impacto da imagem móvel: pensamento e realidade;
- Orfeu Negro Diretor Marcel Camus 1959, O Pagador de Promessas de Dias Gomes, diretor: Anselmo Duarte 1962, Macunaíma de Mario de Andrade, diretor do filme Joaquin Pedro de Andrade em 1969, Macabea de Clarice Lispector Diretora do Filme: Suzana Amaral/1985, Central do Brasil, Diretor Walter Salles,1998; Marighela, Wagner Moura, 2021;
- Estratégias de ação pedagógica utilizando interação literatura/filme através de projeto em um portfólio, onde se estabeleça um plano sequência.

Referências Bibliográficas Básicas:

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. 5. Ed. WMF Martins Fontes; Edição: 2008.

BALOGH, A. M. **Conjunções, disjunções, transmutações – da literatura ao cinema e à TV**. São Paulo: Anablume, 2018.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Edições 70, 2011.

METZ, C. ; BERNARDET, J.C. **A SIGNIFICAÇÃO NO CINEMA**. 2.ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares:
BAZIN, A. **O QUE É O CINEMA?** TRADUÇÃO DE ELOÍSA ARAÚJO RIBEIRO. SÃO PAULO: UBU EDITORA, 2018. BETTON, G. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. DELEUZE, G. CINEMA – IMAGEM MOVIMENTO. TRADUÇÃO DE STELLA SENRA. SÃO PAULO: EDITORA 34, 2018. ORTIZ, J. M.; AUTRAN, A.; RAMOS, G.; MURARI, L. *ET AL.* **NOVA HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO II**: VOLUME 2. SÃO PAULO: EDIÇÕES SESC, 2018. SOUZA, J. I. DE M.; TRUSZ, A. D.; ARAÚJO, L. C. DE *ET AL*. **NOVA HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO I:** VOLUME 1. SÃO PAULO: EDIÇÕES SESC, 2018.

CAMPO EDUCAÇÃO

Componente Curricular: **EDUCAÇÃO INCLUSIVA I**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

Fundamentos da educação inclusiva e os recursos pedagógicos para inclusão. Atendimento educacional especializado a partir da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva (PNEE-PEI) os projetos políticos pedagógicos. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar.

Objetivo(s):

Oferecer instrumentos para o trabalho pedagógico com as diferenças por meio de conhecimentos teóricos, metodologias, e práticas pedagógicas visando a aprendizagem de educandos com necessidades educacionais específicas; Conhecer atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva e a população alvo; Estudo dos conceitos de acessibilidade, tecnologias assistivas, desenho universal, sala de recursos multifuncionais e estratégias pedagógicas como o auxílio de monitoria e outras.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- História da educação especial inclusiva.
- Pesquisa e análise de conceitos e termos: glossário INEP da Educação Especial – Censo Escolar
- Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva (PNEE-PEI)
- Projeto pedagógico e propostas de educação inclusiva
- Práticas inclusivas para necessidades educacionais específicas

Referências Bibliográficas Básicas:

BAPTISTA, Cláudio Roberto. **Escolarização e deficiência**: configuração das políticas de inclusão escolar. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/116627/000967507.pdf?sequence=1.

GIROTO, Claudia R.M.; POKER, Rosimar B.; OMOTE, Sadao. **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

LOUREIRO, Carine B.; KLEIN, Rejane R. Inclusão e aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Apris, 2017.

PESARO, Maria Eugênia; KUPFER, Maria Cristina e DAVANI, Juliana (Orgs). **Práticas inclusivas II**: desafios para o ensino e a aprendizagem do aluno-sujeito**.** Rio de Janeiro: Escuta, 2020.

SONZA, A.P.; SALTON, B.P.; STRAPAZZON, J.A. (Orgs).**O uso pedagógico dos recursos de tecnologia assistiva**. Porto Alegre: CORAG, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares:
BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): **fundamentação teórico-metodológica**. Brasília: INEP, 2005. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Ensino Médio. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. FÁVERO, E. A. G. **Direito das pessoas com deficiência**: Garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: Editora WVA, 2004. MACEDO, Lino. **Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005. SONZA, Andréa Poletto Sonza (org.) ... [et al.]. **Acessibilidade e tecnologia assistiva:** pensando a inclusão sociodigital De PNEs. 2013. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1wtpwN4govndQFhGOYwtHnCVZ3bCegrJ0/view.

Componente Curricular: **EDUCAÇÃO INCLUSIVA II**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

As práticas pedagógicas inclusivas diferentes demandas individuais, curriculares e institucionais; o conceito de tecnologias assistivas, sua indicação e adequação conforme o tipo de deficiência. Ações afirmativas nas instituições de ensino e a experiências de inclusão

Objetivo(s):

Desenvolver com aprofundamento na prática, os conteúdos iniciados na disciplina EI-I. Relacionar os conceitos estudados com as práticas pedagógicas e sua análise crítica. Conhecer atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva e as formas de equidade utilizadas.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Tecnologias assistivas nas práticas inclusivas
- Aprendizagem terapêutica: linhas norteadoras e relação entre os pares para ensino
- Parcerias da escola: pais e especialistas
- Transformar a estrutura escolar para acolher o aluno
- Experiencias de professores como agentes de formação e inspiração
- Re-construção curricular no acompanhamento de alunos

Referências Bibliográficas Básicas:

BAPTISTA, Cláudio Roberto. **Escolarização e deficiência**: configuração das políticas de inclusão escolar. Disponível em; https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/116627/000967507.pdf?sequence=1.

LOUREIRO, Carine B.; KLEIN, Rejane R. **Inclusão e aprendizagem:** contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Apris, 2017.

PESARO, Maria Eugênia; KUPFER, Maria Cristina e DAVANI, Juliana (Orgs). **Práticas inclusivas II**: desafios para o ensino e a aprendizagem do aluno-sujeito**.** Rio de Janeiro: Escuta, 2020.

SONZA, A.P.; SALTON, B.P.; STRAPAZZON, J.A. (Orgs).**O uso pedagógico dos recursos de tecnologia assistiva**. Porto Alegre: CORAG, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares:
BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): **fundamentação teórico-metodológica**. Brasília: INEP, 2005. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Ensino Médio. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. FÁVERO, E. A. G. **Direito das pessoas com deficiência**: Garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: Editora WVA, 2004. MACHADO, ROSÂNGELA E MANTOAN, MARIA TERESA EGLÉR. **EDUCAÇÃO E INCLUSÃO: ENTENDIMENTO, PROPOSIÇÕES E PRÁTICAS.** BLUMENAU: EDIFURB, 2021. NEGRÃO, DAVIDSON NILSON MENDES E SÁ, RAFAELA OLIVEIRA DA SILVA. **TECNOLOGIA ASSISTIVA: A TECNOLOGIA A FAVOR DA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO.** 8 DE DEZEMBRO DE 2021. DISPONÍVEL EM HTTP://WWW.EACH.USP.BR/PETSI/JORNAL/?P=2844 SONZA, Andréa Poletto Sonza (org.) [et al.]. **Acessibilidade e tecnologia assistiva:** pensando a inclusão sociodigital de PNEs. 2013. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1wtpwN4govndQFhGOYwtHnCVZ3bCegrJ0/view.

Componente Curricular: **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

O processo histórico da EJA no Brasil. A especificidade do trabalho com jovens e adultos: fundamentos e princípios teórico-metodológicos. Formação do educador de jovens e adultos. As diferentes propostas de EJA no Brasil: experiências de educação que tratam da Educação Básica e Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A trajetória das políticas públicas para EJA no Brasil.

Objetivo(s):

Contextualizar histórica, filosófica, sociológica e politicamente a educação de jovens e adultos no Brasil, estudando e problematizando seus princípios, políticas e práticas educativas formais e não formais para jovens e adultos, em diferentes contextos sociais, a fim de buscar alternativas e subsídios para seu fortalecimento e sua qualificação.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Escolarização e Cidadania
- Características e concepções de Educação de Jovens e Adultos no Brasil: sua história, especificidades, legislação e desafios.
- As principais políticas de EJA em curso no âmbito do Governo federal: a diversidade em pauta.
- Os sujeitos da EJA e currículo - Histórias e trajetórias de jovens e adultos em busca de escolarização. Organização e práticas educativas em EJA.

Referências Bibliográficas Básicas:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos.** 6 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

GADOTTI, M.; ROMAO, J. E. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos:** teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares:

ANDREOLA, B. A. (Org). **Educação, Cultura e Resistência**: uma abordagem terceiro-mundista. Santa Maria: Pallotti, 2002.

BARCELOS, V. **Educação de Jovens e Adultos** - Currículo e práticas pedagógicas. Editora Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

CAPUCHO, V. **Educação de Jovens e Adultos**: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. Editora Cortez, 2012.
SILVA, J. L.; PEREIRA, P.C. **Educação de Jovens e Adultos -** Reflexões a partir da prática. Editora WAK, 2018.

Componente Curricular: **ESTUDOS INTEGRADOS: EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E SOCIEDADE**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

O estudo dos processos que se constituem no âmbito das relações entre educação, linguagem e sociedade, seu sentido e impacto no conhecimento, ensino e aprendizagem, assim como, nas interações e ações culturais, sociais na contemporaneidade.

Objetivo(s):

Ao longo do processo histórico conhecer a relação entre educação, linguagem e sociedade, a fim de compreender o significado e o sentido do processo educacional no que se constitui ao conhecimento e as práticas do ensino e a aprendizagem, assim como, compreender as dimensões do processo educacional, a partir do estudo dos aspectos econômicos, políticos, sociais considerando seu impacto na cultura, natureza e sociedade contemporânea.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- O processo cultural e civilizador brasileiro
- A identidade cultural brasileira
- A cultura brasileira e a educação
- A cultura brasileira e o processo educativo
- A Educação, a linguagem e a sociedade brasileira
- A Educação, a linguagem e cultura brasileira
- Neoliberalismo e seu impacto no processo educacional
- A História da educação no Brasil
- Aspectos econômicos, políticos, sociais e seu impacto na cultura, natureza e sociedade
- Novos paradigmas, educação e cultura
- Cultura, educação, linguagem na sociedade contemporânea
- Educação, cultura, subjetividade e identidade na pós-modernidade.

Referências Bibliográficas Básicas:

FRIGOTO, G. A, M. W. ENGUITA, M. F. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Visões críticas. Ed. vozes. 2015.

FRIGOTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2018.

MORIN, Edgar. ANNE B. K. **Terra-Pátria**. 3ª ed. Porto alegre: Sulina, 2002.

ROMANELI, O. de O. **História da educação no Brasil**. Editora Vozes, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

GADOTTI, M. **História das ideias Pedagógicas**. São Paulo: Editora ática, 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MAESTRINI, Mário. CARBONI, Florence. **A Linguagem escravizada**: língua, história, poder e luta de classes. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

Componente Curricular: **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM LETRAS (TIC)**		
Código:	Carga Horária: **30 horas**	Créditos**: 2 CR** Obrigatória ( ) Eletiva (x)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
12 horas em EaD		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Letras		

Ementa:

A interface Educação e Comunicação. Imagens na Educação em Letras. Tecnologia Educacional no Brasil. Fundamentos e Introdução à Informática Educativa. O uso do computador na educação em Letras. Programas educativos. Utilização dos recursos informáticos na utilização sistemática do docente. A inclusão social versus a inclusão digital na formação do cidadão.

Objetivo(s):

Identificar e reconhecer Recursos Tecnológicos de Informação e Comunicação para utilização como instrumento pedagógico em Letras; Valorizar a capacitação de sujeitos no uso do computador como instrumento mediador de conhecimento e de integração ao mundo; Identificar como função de cada educador no ciberespaço, articular as novas tecnologias no contexto da sala de aula, bem como na educação não formal.

Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A interface educação e comunicação.
- Imagens na educação em letras.
- Tecnologia educacional no brasil. fundamentos e introdução à informática educativa.
- O uso do computador na educação em letras. programas educativos. utilização dos recursos informáticos na utilização sistemática do docente.
- A inclusão social versus a inclusão digital na formação do cidadão.

Referências Bibliográficas Básicas:

LITTO, F. M. ; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GOMEZ, M. V. **Educação em Rede**: uma visão emancipatória. São Paulo: Cortez, 2004.

ROJO, ROXANE. LETRAMENTOS, MÍDIAS, LINGUAGENS. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2019.

SACRISTAN, J. G. **Educar e conviver na cultura global**: as exigências da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares:

BENAVIDES, F.; PEDRÓ, F. Políticas tecnológicas sobre nuevas tecnologias em los países iberoamerianos. **Revista Ibero-Americana de Educação**. n. 45, p. 19-70, set/dez, 2007.

CASTRO, C. de M. **Educação na era da informação: o que funciona e o que não funciona**. Rio de Janeiro: Banco Interamericano de Desenvolvimento; UniverCidade, 2001.

MARTIN, A. G. Integración curricular de las TIC y educación para los médios em la sociedade del conocimiento. **Revista Ibero-Americana de Educação**, n. 45, p. 141-159, set/dez, 2007.

POLÍTICAS tecnológicas para a sociedade do conhecimento. **Revista Ibero-Americana de Educação**, n. 45, set/dez, 2007.
RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

2.4 PROPOSTA CURRICULAR

Para a estruturação e elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras (PPC de Letras), considerou-se o Parecer CNE/CES 492/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de graduação em Letras, Licenciatura. Pelas funções que são inerentes à Universidade, pretendeu-se que este Curso também se constituísse em espaço de pesquisa e de produção de conhecimento, respondendo às necessidades sociais amplas.

Com todo o amparo constitucional, legal e normativo, ao propor a estruturação e a adequação do Curso de Letras, a UERGS, por meio da coordenação da Área das Ciências Humanas, responde afirmativamente às demandas e às necessidades político-contextuais, uma vez que este processo é exigência normativa do Conselho Nacional de Educação (CNE) e que tal formação tem demandado crescente procura.

Nesta mesma direção, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2022-2032, aprovado pela Resolução Consun Nº006 de 09 de maio de 2022; alterado pela Resolução Consun Nº010/22, evidencia que:

> A UERGS tem uma proposta inovadora, de ser uma instituição cujo comprometimento é a promoção do desenvolvimento regional sustentável através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado". Atuando em 07 regiões, estabelece suas diretrizes pedagógicas no planejamento de Cursos de graduação no sentido de capacitar e comprometer os alunos com as necessidades regionais.

Para consolidar sua proposta, a UERGS tem encontrado dificuldades e resistências, no entanto, concretiza alternativas viáveis à solidificação de seu processo de institucionalização, unindo forças e enfrentando com responsabilidade os desafios político-contextuais que lhe são apresentados.

2.4.1 Práticas Pedagógicas

Conforme o Art. 12 da Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, a prática pedagógica deve ser tomada como componente curricular (PCC). Neste sentido, não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterizará simplesmente como um estágio curricular, nem pode ficar desarticulada do Curso como um todo. A PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor tanto como educador quanto como pesquisador em Estudos Linguísticos e em Estudos Literários, em articulação com as atividades do trabalho

acadêmico e com o estágio Supervisionado. De acordo com as ementas dos componentes curriculares, vê-se que o Curso de Letras oferece a PCC no interior de cada uma daquelas que constituem os componentes curriculares da formação, desde o início do Curso e não apenas nos componentes curriculares pedagógicos. Portanto, a prática está presente, permeando toda a formação do professor, estabelecendo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

Esse trabalho se realiza com atividades que incentivam a integração da prática e da teoria, de modo mais efetivo, oferecendo condições de um professor mais bem preparado e seguro, tais como uma discussão sobre livros didáticos tanto de língua como de literatura em que haja uma análise sobre a concepção de linguagem/língua ou literatura assumida, dos gêneros ou tipos de textos apresentados, dos conteúdos gramaticais e sua base teórica; a observação de práticas pedagógicas nas escolas; a análise das propostas curriculares de Ensino Fundamental e Médio; as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares – preconceitos linguísticos; os depoimentos de alunos que já atuam como professores.

Como resultado prático, pode-se esperar, por exemplo, a redação de pequenos ensaios dirigidos a professores do Ensino Fundamental e Médio sobre os aspectos acima, como por exemplo a produção de material didático envolvendo aspectos conceituais e metodológicos.

Esse é o espaço que proporciona ao aluno o seu crescimento e amadurecimento gradativo, construindo passo a passo os procedimentos metodológicos apropriados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com os componentes curriculares pedagógicos de formação, de natureza mais panorâmica.

Cabe ao coordenador das áreas de língua e de literatura o papel de acompanhar os professores do Curso no processo de implementação das práticas como componente curricular.

2.4.2 Estágio Curricular

2.4.2.1 Função

Tanto os conceitos, noções e valores oriundos das Ciências envolvidas no Curso de Letras – Língua, Linguística e Literatura -, quanto aqueles ligados às Ciências da Educação orientam os objetivos do professor da educação básica. Essas orientações se objetivam e concretizam na organização curricular do Curso de Licenciatura em Letras. Tendo esses pressupostos como ponto de partida, percebe-se que o Estágio e outras práticas pedagógicas

têm como atribuição a realização de dois exercícios básicos para a aprendizagem e profissionalização do futuro docente. São eles:

a) *Análise da realidade educacional, com ênfase*: nas relações existentes entre estado, socestruturaiedade e educação; no processo de constituição histórico-cultural dos sujeitos da prática pedagógica realizada na escola e em outras instituições de formação educacional; nas bases epistemológicas do conhecimento escolar; Nos princípios teórico-metodológicos das atividades de ensino e de aprendizagem; nos princípios psicossociais da formação docente;
b) Prática docente de Língua Portuguesa e Literaturas Portuguesa e Brasileira nos Anos Finais do Ensino Fundamental (da 5ª à 9ª séries) e Ensino no Médio.

Além dos exercícios de análise e prática, o estágio e outras práticas pedagógicas têm sua culminância na elaboração e produção de material analítico e didático a respeito do processo realizado, com o objetivo de comunicar o resultado da reflexão realizada. Também, mediante a realização de tais exercícios, é possível redimensionar o sentido convencionalmente atribuído às ações inerentes ao estágio docente, tais como:

- Realização das primeiras aproximações com a escola e outras instituições de caráter educativo para observação e levantamento de informações de dados;
- Discussão e análise do material de campo;
- Definição do problema e elaboração de um projeto de ensino;
- Planejamento das atividades docentes;
- Elaboração de material didático;
- Desenvolvimento do projeto de ensino;
- Avaliação;
- Comunicação e divulgação do processo e dos resultados obtidos.

Desse modo, o estágio e outras práticas pedagógicas na formação de professores da educação básica, na Universidade, tornam-se campos privilegiados de ensino, de pesquisa e de extensão, na medida em que mobiliza os sujeitos envolvidos no processo a definirem projetos de pesquisa e programas de formação continuada *na* escola, exigindo a articulação político-pedagógica entre as instâncias do estado, da Universidade e da escola.

No Curso Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da UERGS, as práticas pedagógicas, como já se viu, iniciam desde o primeiro

período do Curso, na integração de conteúdos práticos em cada componente curricular e em componentes específicos para seu desenvolvimento. O contato com o aluno em formação com o ambiente escolar dá-se desde cedo, antes mesmo de iniciar o período de estágio obrigatório.

O Estágio obrigatório, por sua vez, perfaz um total de 360 horas e inicia no 5º (quinto) período. O estágio acontece nos últimos quatro semestres, assim organizados:

a) 5º semestre: Planejamento e Prática didático-pedagógica I – ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental [5ª à 9ª Anos]; Diagnóstico de Realidade Escolar I;
b) 6º semestre: Planejamento e Prática didático-pedagógica II – ensino de Literaturas de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental [5ª à 9ª Anos];
c) 7º semestre: Planejamento e Prática didático-pedagógica III – ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio; Diagnóstico da Realidade Escolar II;
d) 8º semestre: Planejamento e Prática didático-pedagógica IV – ensino de Literaturas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.
e)

Os estágios em Língua Portuguesa são, portanto, o I e o III. O I é pré-requisito para o III. Já, os estágios de literaturas de Língua Portuguesa são o II e o IV. E também o II é pré-requisito para o IV. As práticas pedagógicas presentes nos componentes curriculares Diagnóstico da Realidade I e II também se organizam em sequência: Diagnóstico I, que trabalha no Ensino Fundamental, é pré-requisito de Diagnóstico II, Ensino Médio.

Apesar desta divisão bem diferenciada entre estudo de Língua e de Literaturas na organização dos semestres de estágio, importante apontar que, a partir do estágio II é incentivada a prática interdisciplinar, especialmente no Ensino Fundamental, com base nos componentes curriculares, na parte geral do currículo, que, ao serem introduzidos no 5º semestre, embasam a busca e prática da interdisciplinaridade.

As normas para o estágio curricular supervisionado e outras práticas pedagógicas do Curso de Letras, propostas pela Comissão Organizadora, estão expostas a seguir:

2.4.2.2 Normas

Curso de Letras – Licenciatura em Letras: Habilitação Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

a) DISPOSIÇÃO PRELIMINAR:

Art. 1º Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras - Licenciatura em Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UERGS - e outras práticas pedagógicas são atos educativos escolares supervisionados, desenvolvidos em escolas de ensino básico, que visam à preparação para o trabalho docente dos educandos que estejam frequentando o ensino regular na UERGS:

§ 1º O estágio e outras práticas pedagógicas fazem parte do projeto pedagógico do Curso e integram o itinerário formativo do futuro professor.

§ 2º O estágio e outras práticas pedagógicas visam ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a docência.

§ 3º O estágio e outras práticas pedagógicas são oportunidades para o estudante desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma a associar teoria e prática, tanto no espaço universitário quanto nas instituições escolares.

Art. 2º O estágio supervisionado curricular e outras práticas pedagógicas são obrigatórios e definidos como tal no projeto do Curso.

Parágrafo único: a carga horária do estágio e de outras práticas pedagógicas é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Art. 3º Os estabelecimentos de ensino públicos e privados constituem-se em local de realização dos estágios curriculares obrigatórios e outras práticas pedagógicas do Curso.

Art. 4º O estágio curricular e outras práticas pedagógicas não criam vínculos empregatícios de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos, conforme LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008:

I – matrícula e frequência regular do educando no Curso de Letras;
II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a escola e a UERGS;
III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e outras práticas pedagógicas, previstas no projeto de Curso e nos componentes curriculares específicos e aquelas previstas no termo de compromisso.

b) DOS OBJETIVOS:

Art. 5º São os seguintes os objetivos a serem atingidos pelo Estágio e por outras práticas pedagógicas:

I. Integrar o processo de ensino/aprendizagem, pesquisa e extensão no Curso de Letras – Licenciatura em Português e Literaturas de Língua Portuguesa;
II. Proporcionar aos educandos condições para vivenciar, na prática, as habilidades

e capacidades exigidas em sua formação e exercício profissional;
III. Contribuir para a produção de conhecimento relevante para a área;
IV- Fornecer ao educando elementos que contribuam para o desenvolvimento da capacidade crítica frente à complexidade da vida escolar

c) DAS DIRETRIZES:

Art. 6º O Estágio e outras práticas pedagógicas devem ser interpretados como pontos de convergência das várias ações do Curso, tendo como critérios orientadores a excelência, a qualidade, a utilidade da produção científica e a formação cidadã.

Art. 7º O Estágio e outras práticas pedagógicas são respaldados pelos componentes curriculares de Prática Pedagógica e de específicos do Curso, constantes na grade curricular do Curso de Letras, conforme Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Componentes curriculares de Prática Pedagógica e de específicos do Curso.

SEMESTRE	**ÁREA DO CONHECIMENTO**	**COMPONENTE CURRICULAR - Prática Pedagógica**
1º	Educação	Política, legislação e gestão escolar Fundamentos Filosóficos da Educação Estudos Integradores: Arte, Linguagem e Sociedade
2º	Educação	Princípios da profissão docente Estudos Integradores: espaços escolares e não escolares
3º	Educação	Teorias do Currículo Estudos Integradores: Abordagens da Alfabetização e Letramento
4º	Educação	Didática Juventudes , tecnologias e formação de professores
6º	Educação⁄Linguística e Literatura Educação⁄Linguística e Literatura	Projetos Interdisciplinares, transversalidade e currículo na EB Estudos Integradores: Planejamento e Avaliação (organizado por séries)
8º	Educação⁄Linguística e Literatura	Elaboração de material para o desenvolvimento da oralidade – portfólio
SEMESTRE	**ÁREA DO CONHECIMENTO**	**COMPONENTE CURRICULAR - específicos do Curso**
1º	Linguística Linguística Literatura Língua Portuguesa Língua Portuguesa	Descrição e uso normativo da língua portuguesa Estudos linguísticos Estudos literários Oficina, interpretação e produção textual I Oficina de expressão oral
2º	Linguística Linguística Linguística⁄LP Literatura Literatura Língua Portuguesa	Teoria gramatical Teorias do texto: Linguística textual Fonética e fonologia da Língua Portuguesa História da literatura ocidental Teoria da literatura Oficina, interpretação e produção textual II
3º	Linguística Linguística⁄L Literatura Literatura Língua Portuguesa	Morfologia da Língua Portuguesa Sintaxe da Língua Portuguesa Teorias contemporâneas da literatura Gêneros literários Oficina, interpretação e produção textual III
4º	Linguística⁄LP Libras Literatura Literatura	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa Língua Brasileira de Sinais literatura infanto juvenil
5º	Linguística Linguística Literatura Literatura Literatura Literatura	Aquisição e aprendizagem da linguagem Teoria do texto⁄discurso: gêneros Literaturas e culturas de Língua Portuguesa I: relações estético-temáticas das literaturas de língua portuguesa Literatura do Jovem-Adulto Estudos Integrados: Seminário de Ensino de Literatura

6º	Linguística Linguística Literatura Literatura	Sociolinguística Teoria do texto/discurso: AD e enunciação Literatura universal Literaturas e culturas de Língua Portuguesa II: estudos de Os Autores
7º	Linguística Literatura Literatura Literatura Literatura	Análise crítica do discurso Literaturas e culturas de Língua Portuguesa III: formas, temas e abordagens Seminário de Literatura e Outros Códigos Estéticos Oficina de Teatro e Contação de Histórias
8º	Linguística Língua Portuguesa Literatura Literatura Cultura	Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa Processos de compreensão leitora Literaturas e culturas de LP IV: ficção contemporânea Materiais de Ensino da Literatura Seminários de Estudos Contemporâneos

Fonte: Nde de Letras, 2022.

d) DA CARGA HORÁRIA:

Art. 8º A carga horária do Estágio e outras práticas pedagógicas é de 420 (quatrocentas e vinte) horas, equivalente a 30 (vinte e quatro) créditos, divididas em 6 (seis) componentes curriculares assim organizados, conforme Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Planejamento e prática pedagógica do Curso:

Componente Curricular	Créditos	Semestre
Planejamento e prática pedagógica I (ensino de LP nos Anos Finais do EF) Diagnóstico da Realidade Escolar I	6 créditos - 90 horas 4 créditos - 60 horas	5º
Planejamento e prática pedagógica II (ensino de literaturas de LP nos Anos Finais do EF + projetos interdisciplinares)	6 créditos - 90 horas	6º
Planejamento e prática pedagógica III (ensino de LP no EM)	4 créditos - 60 horas	7º
Planejamento e prática pedagógica IV (ensino de literaturas de LP no EM) Diagnóstico da Realidade Escolar II	4 créditos - 60 horas 4 créditos- 60 horas	8º

Fonte: NDE de Letras, 2022.

Parágrafo único - A carga horária está em consonância com a Resolução n.º CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que "Institui a duração e a carga horária dos Cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior."

2.4.3 Trabalho de Conclusão (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá um professor responsável, docente do componente curricular e deve envolver o maior número de professores do Curso, no sentido de desenvolverem orientações capazes de subsidiar teórica e metodologicamente a elaboração, o desenvolvimento e a apresentação do trabalho, a partir de uma abordagem crítica, oportunizando a multiplicidade de conhecimentos, teorias e produções oriundas da docência.

O registro dos TCC deve ser feito de acordo com as áreas de atuação do Curso de Licenciatura em Letras, sob a forma de linhas que articulam ensino-pesquisa e podem ser elaborados a partir de diferentes modalidades, tais como, artigos científicos, artigos problematizadores do estágio, proposta de desenvolvimento escolar na área de atuação, projeto de pesquisa na área, materiais didático-pedagógicos para a área de atuação e projeto de seminários que envolvam as áreas de atuação do Curso, entre outros. Conforme normas institucionais, dispostas no material denominado *Orientações para a Apresentação de*

Trabalhos Acadêmicos, disponível no site da UERGS:

> A apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso deve observar as normas gerais do Curso. Os trabalhos devem ser entregues em 3 (três) vias ou mais, conforme o número de componentes da banca. A versão final do trabalho, já realizadas as devidas correções, deve ser encadernada em capa dura e encaminhada à coordenação da Unidade.

É imprescindível, conforme a modalidade do TCC, que sua apresentação siga as orientações institucionais vigentes.

2.4.3.1 Orientações administrativas e pedagógicas

a) O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser desenvolvido nas duas (02) áreas básicas do Curso de Letras: (a) Teoria da Literatura, Literaturas e Cultura e (b) Língua e Linguística, com um texto em torno de 60 páginas.
b) O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado oralmente, na presença de dois professores, orientador e membros da banca examinadora. No final da apresentação oral do aluno, os professores deverão redigir uma ata na qual constarão (conforme roteiro do formulário próprio), menções, parecer descritivo e média final.
c) Os professores (o orientador e os membros da banca) serão indicados pelo Colegiado do Curso de Letras e/ou da Unidade. O professor orientador é parte integrante da banca na condição de coordenador dos trabalhos e não como avaliador dos mesmos. A banca será constituída por três (3) professores (o professor orientador – coordenador dos trabalhos – e dois outros professores;
d) A apresentação escrita e oral do trabalho de monografia será considerado como avaliação final do componente curricular TCC II;
e) O aluno reprovado ou aquele que não concluir em tempo hábil sua monografia deverá cursar novamente o componente, sob nova matrícula, não cabendo, portanto, alternativa de recuperação. Caso o aluno queira mudar de orientador, deverá solicitar, por escrito, à Coordenação do Curso.
f) O aluno excepcionalmente aconselhado pelo orientador de TCC II a solicitar a prorrogação do prazo de entrega da monografia, terá, no máximo, mais trinta (30) dias além da data estabelecida pelo Colegiado de Curso, para finalização do seu trabalho, sem orientação nesse período. Caberá ao aluno solicitar ao Coordenador do Curso, através de um requerimento, a ampliação do prazo, com o aval do orientador;

g) A ampliação do prazo para a apresentação do trabalho de final do Curso, previsto no item 6, não será caracterizada como recuperação;

h) Em caso de reprovação, o aluno poderá matricular-se novamente quantas vezes for necessário, resguardando o tempo máximo para integralização do Curso;

i) A versão definitiva do trabalho de final do Curso deverá ser entregue em duas (02) vias impressas e uma digitalizada na Secretaria do Curso de Letras, no mínimo vinte (20) dias antes da data determinada pelo Colegiado de Curso, para apresentação oral desse à banca examinadora;

j) Uma das vias do trabalho do aluno ficará arquivada no Curso de Letras, durante cinco (05) anos. Os trabalhos, já apresentados, ficarão à disposição dos orientadores, e estes autorizarão os alunos a consultá-los nas dependências do próprio Curso, sem direito de retirá- los;

O aluno que não desenvolver o projeto aprovado no TCC I, no componente curricular TCC II, terá que submeter o novo projeto à apreciação e à aprovação do professor orientador.

2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O critério de organização da matriz curricular do Curso, atendendo ao artigo 11 da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, expressam-se por eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas:

a) Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

b) Eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

c) Eixo articulador entre disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;

d) Eixo articulador da formação comum com a formação específica;

e) Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

f) Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

O conteúdo mínimo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Letras baseia-se na ênfase na área de estudos Linguísticos e Literários. As diretrizes para organização da matriz curricular, nos diferentes eixos articuladores, são orientadas pela seleção e ordenação desses conteúdos em diferentes âmbitos de conhecimento profissional.

Uma vez que os critérios para o estabelecimento dos componentes curriculares obrigatórios, eletivos e das atividades acadêmico-científico-culturais, em sua organização por créditos, são os mesmos para a formação de professores nas habilitações em língua vernácula e em língua estrangeira (quando vier a ser oferecida), a organização curricular apresentada é comum nas de conhecimento geral, como por exemplo: Estudos Linguísticos, Estudos Literários, Fundamentos Filosóficos, entre outros.

Tem-se, dessa maneira, um núcleo comum para as duas habilitações – facilitando uma posterior formação em ambas as habilitações (vernácula e estrangeira) – cuja organização curricular atende aos critérios de formação básica sólida, integração e complementaridade de conteúdos e articulação entre teoria e prática. A formação do professor de línguas é fortalecida com o oferecimento de componentes curriculares teórico-práticos e com a possibilidade de desenvolver atividades integradas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. A experiência com pesquisa na área de língua e de literatura certamente forma um professor mais apto.

As especificidades de cada habilitação ficam por conta dos componentes curriculares de conteúdo mais aprofundado em cada uma das línguas e literaturas e culturas estudadas, assim como naqueles de caráter essencialmente de práticas pedagógicas – prática e didática de ensino de Língua Portuguesa e de literaturas de Língua Portuguesa, estágios, entre outras.

Quanto à metodologia do ensino, deve-se considerar que é necessário transformar ou adaptar em "ensinável" um conteúdo científico, convertido em "objeto de ensino". É o professor que transpõe de modo didático o conhecimento produzido cientificamente para a esfera do ensino, dando a ele o status de saber escolar:

> Esse processo de transposição requer do docente, no mínimo, sensibilidade para: recortar do conhecimento disponível o que é pertinente para a situação de ensino; contextualizar esse recorte conforme o tempo/espaço de produção e segundo os OBJETIVOS de ensino; organizar/sistematizar esse recorte – valendo-se, para isso, de diferentes linguagens e do uso adequado delas à situação enunciativa pressuposta pelo processo ensino-aprendizagem; e planejar formas de tornar acessível ao aluno nesse recorte, avaliando essa acessibilidade. (Santos; Pereira; Azevedo, 2004, p. 21).

O processo de formação de professores de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa pretende oportunizar ao aluno o maior número possível de situações semelhantes às que deverá experienciar quando docente, refletindo constantemente sobre as situações vividas.

O rol de componentes curriculares eletivos reflete as possibilidades de linhas de pesquisa que permeiam as atividades de graduação, favorecendo a integração dos níveis da graduação com o da pós-graduação, subsidiando o desenvolvimento de projetos de pesquisa

que culminem no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) ou em relatórios de iniciação científica, bem como na produção e na publicação de artigos acadêmicos.

Alguns aspectos significativos no Projeto Pedagógico:

a) *Flexibilização curricular* – com a existência de poucos pré-requisitos, bem como o oferecimento de componentes curriculares diversificados;

b) *Integração vertical e horizontal* – orienta a escolha e a distribuição de componentes curriculares ao longo do Curso;

c) *Articulação entre ensino, pesquisa e extensão* – em conformidade com as exigências das DCNs, em termos de carga horária, especialmente no que se refere às atividades acadêmico-científico-culturais e à prática como componente curricular, conforme detalhamento adiante.

Quanto à inter, multi e transdisciplinaridade, vale ressaltar que se efetivam na prática da sala de aula, embora orientadas na formalização das EMENTAs e dos programas, isto é, não apenas via conteúdos, mas mediante procedimentos metodológicos comuns, minimamente assegurados pela prática pedagógica, nas constantes referências a outros campos do saber, em análises comparativas e em depoimentos de alunos e professores, resultante de trabalhos conjuntos.

A articulação teoria e prática configura-se como um processo recursivo inerente e imanente à construção dos saberes nas áreas da Linguística e da Literatura, uma vez que a teoria apresenta-se como a possibilidade de se ter *um* olhar/representação/ interpretação sobre a realidade, a prática se constitui exatamente numa possibilidade de *outros* olhares/interpretações e ressignificações dessa realidade – iluminada pela teoria. Partindo de tal concepção, é possível prever que retroativamente venha-se a reformular ou mesmo reconstruir a própria teoria.

Além disso, as 270 (duzentas e setenta) h/a destinadas às atividades acadêmico-científico-culturais serão atividades obrigatórias organizadas e monitoradas pelo Colegiado do Curso de Letras. Para essas atividades monitoradas, projeta-se um componente curricular de dois créditos, durante todos os semestres do Curso, intitulado de “Estudos Integradores” ou “Seminários” que, de modo interdisciplinar, integram os vários saberes desenvolvidos em determinado semestre de ensino.

O(a) acadêmico(a) poderá aprimorar sua formação, preenchendo os espaços disponíveis na matriz curricular com componentes curriculares eletivos oferecidos. Os componentes curriculares são organizados por créditos.

Cabe destacar, que cada crédito corresponde a 15 horas de efetivo trabalho e que cada hora equivale a 60 minutos, conforme Resolução CNE/CES nº 3/2007 (Resolução CNE/CES

3/2007. DOU, Brasília, 3 de julho de 2007, Seção 1, p. 56):

> Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.[...]
> Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:
> I – preleções e aulas expositivas;
> II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.
> Art. 3º A carga horária mínima dos Cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Salienta-se que o Curso deve distribuir as 18 (dezoito) semanas de efetivo trabalho acadêmico por semestre letivo.

3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

3.1 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

É feita ao final de cada componente curricular, considerando suas peculiaridades, os critérios estabelecidos pelo próprio docente em compatibilidade com os princípios estabelecidos neste PPC, por meio de instrumento previamente elaborado, sob a orientação dos membros da CPA.

3.2 AVALIAÇÃO DOS DISCENTES

Considera os princípios estabelecidos neste PPC e ainda, os dispositivos legais e normativos, bem como, os critérios estabelecidos por cada docente responsável pelos componentes curriculares, tendo como base o sistema de avaliação da UERGS que se orienta pelas seguintes diretrizes:

- Sistema de avaliação constituído por menções que correspondem ao percentual de alcance dos objetivos definidos no plano/projeto de ensino de cada componente curricular, o que se dará por meio de pelo menos três avaliações;
- Resultado global do processo de avaliação expresso por meio de uma menção global ao término de cada componente curricular;
- Menções a serem utilizados para expressar a avaliação dos alunos:

> I- "A", para os alunos que atingirem percentual igual ou superior a 90%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;
> II- "B", para os alunos que atingirem percentual igual ou superior a 75%, e inferior a 90%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;
> III- "C", para os alunos que atingirem percentual igual ou superior a 60%, e inferior a 75%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;
> IV- "D", para os alunos que atingirem percentual inferior a 60%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;
> V- "E", para os alunos que, ao fim do semestre, obtiverem freqüência inferior a 75%.
> a.serão considerados aprovados os alunos que atingirem os conceitos finais "A", "B" ou "C", e, reprovados, aqueles que obtiverem conceitos finais "D" ou "E".
> b. cada componente curricular deverá planejar ao menos um instrumento de recuperação aos alunos que não obtiverem conceitos compatíveis para sua aprovação, desde que com freqüência suficiente.
> c.todo componente curricular deverá ter, no mínimo, três instrumentos formais por semestre e um instrumento de recuperação.

Os *instrumentos* e os *critérios*, tanto para a avaliação dos docentes, como dos alunos, são elaborados e definidos pelos docentes em compatibilidade com este PPC. Critérios e

instrumentos são de conhecimento prévio dos alunos.

Critérios são os padrões que servem de base para comparação, julgamento ou apreciação de um indicador.

Em termos gerais, o processo avaliativo pauta-se, basicamente, pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil de docente formado no Curso de Licenciatura em Letras. Desse modo, são levadas em consideração a autonomia dos futuros professores em relação ao processo de aprendizagem e a sua qualificação para a inserção no mercado profissional docente. A avaliação serve para (re)direcionar tanto a prática do professor como a do aluno em função dos objetivos propostos.

Dada a especificidade do Curso de Licenciatura em Letras, a avaliação é centrada nas práticas de leitura/escrita, na expressão oral, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias, bem como de ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa na educação básica e em outras situações de ensino, na formulação de novos conceitos diante do canônico, do instituído e do consagrado, especialmente em função do papel político e sócio-cultural do profissional em Letras. Nesse sentido, considera-se também a inserção dos alunos na prática de iniciação científica, na elaboração de material didático, no uso de novas tecnologias educacionais e na execução de práticas pedagógicas.

São considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo, participação em seminários, apresentação de relatórios, produção de resenhas críticas); validação das atividades acadêmicas de estágio por instâncias supervisoras e orientadoras competentes; participação de orientação acadêmica individualizada. Particularmente, espera-se que seja trabalhada, em cada componente curricular, a prática de produção/revisão de textos acadêmicos sobre os objetos específicos de cada campo de estudo.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no plano de ensino de cada professor.

Torna-se relevante destacar que a *autoavaliação institucional* é um processo em que a UERGS é avaliada por todos que participam da vida acadêmica e procura analisar a Universidade sob múltiplos aspectos. Ela foi instituída, de forma obrigatória, a partir de 2004 em todas as instituições de Ensino Superior, junto com os outros instrumentos de avaliação que compõem os Sistema Nacional de avaliação do Ensino Superior (SINAES), tais como avaliação externa e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O ENADE é um instrumento que avalia os conhecimentos dos alunos, conforme escolha

de curso pelo MEC. À UERGS cabe a inscrição de todos os estudantes considerados ingressantes e concluintes, segundo critérios estipulados pelo MEC.

Respaldado nos princípios aqui delimitados, o *Projeto Pedagógico do Curso*, entendido como um processo permanente de reflexão e discussão e exercício da cidadania, trata de uma relação recíproca entre a dimensão política e a dimensão pedagógica, deve, periodicamente, ser *objeto de estudo* dos profissionais envolvidos no Curso, tendo em vista a sua qualificação. Nesse sentido, o colegiado do Curso deve constituir uma comissão com o objetivo de acompanhá-lo e avaliá-lo sistematicamente , garantindo sua efetivação em todas as instâncias, especialmente, quanto ao cumprimento das práticas pedagógicas como componente curricular e das atividades científico-culturais e de extensão.

4 EXTENSÃO

A Extensão na UERGS reafirma a sua identidade como IES, haja vista a sua adesão às comunidades, compartilhando com elas conhecimentos e práticas ao possibilitar o conhecimento das suas necessidades, aspirações e saberes. Esse movimento permite a interação dos acadêmicos com as realidades locais, diversificando suas experiências formativas e incidindo no repertório de possibilidades de transformação social, em uma perspectiva democrática. As temáticas dos diferentes tipos de ações de extensão resultam das investigações junto a realidades regionais, bem como das demandas específicas de setores educacionais e culturais.

4.1 AS POLÍTICAS E DIRETRIZES DE EXTENSÃO NA UERGS

De acordo com a Resolução Conepe nº 018/2020, a Extensão Universitária é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre as Instituições de Ensino Superior e outros setores da sociedade, em articulação com o ensino e a pesquisa. São consideradas ações de extensão aquelas que envolverem diretamente comunidades externas à UERGS e a oferta da ação espelhar as necessidades e expectativas dos públicos beneficiados.

A Política de Extensão Universitária da UERGS se orienta pelas seguintes diretrizes (Art. 9º):

> I - interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
> II- o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
> III - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
> IV - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
> V - a articulação entre ensino – extensão – pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;
> VI - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
> VII - a promoção de iniciativas que expressam o compromisso social da UERGS com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, alimentos, saúde, tecnologia, engenharias e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos, desenvolvimento sustentável e educação indígena;
> VIII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e

> coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade estadual, nacional e internacional;
> IX - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020).

As extensões da Universidade podem ser fomentadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Extensão (Probex), da Pró-reitoria de Extensão (ProEx) que objetiva viabilizar a participação de acadêmicos da UERGS em ações de Extensão. Neste Programa, os editais são lançados anualmente e os professores realizam a submissão dos projetos que são avaliados por revisores externos (*ad doc*). Os projetos de extensão e ou ações de extensão na Universidade podem seguir o Fluxo Contínuo (uma das modalidades), de acordo com as demandas que vão se desenvolvendo no decorrer do semestres e dos anos letivos.

Os projetos de extensão, bem como as ações de extensão que farão parte das atividades curricularizáveis, poderão fazer as suas submissões na lógica do Fluxo Contínuo (para discentes e docentes), tendo em vista as características de cada turma do Curso, ou em edital específico da ProEx (somente para docentes).

4.2 AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA UERGS

As modalidades da extensão na UERGS distribuem-se, de acordo com a Resolução Conepe 018/2020 em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Os cursos e oficinas apresentam-se sob as modalidades presencial, a distância (de acordo com a disponibilidade, pela Instituição, de mecanismos de EaD apropriados para tal) ou híbrido e quanto à sua natureza podem constituir-se de iniciação, atualização, treinamento e qualificação.

O Curso de Licenciatura em Letras da UERGS, em atenção às necessidades e interesses das regiões, tem desenvolvido ações de extensão com temáticas diversas, mas que contemplam temas desenvolvidos nos componentes curriculares do Curso e são orientados e acompanhados pelos professores.

4.2.1 A curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em Letras

A curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em Letras da UERGS objetiva ofertar aos acadêmicos, como protagonistas e responsáveis em seus projetos de extensão, a oportunidade de vivenciar práticas didático-pedagógicas compartilhadas com a comunidade local e regional. Ela está de acordo com a Resolução CNE/CP 07/2018, que estabelece as

Diretrizes para a extensão na Educação Superior, assim como com a ação 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e Plano Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (2015).

Em consonância com a Resolução Conepe 019/2020, o PPC de Letras contempla a possibilidade de o estudante realizar todos os formatos de atividades curricularizáveis propostos na UERGS: I - Componentes curriculares do Curso; II - Aproveitamento de atividades curricularizáveis de extensão; III - Prestação de serviços; IV - Empresas Juniores e Incubadoras; e V - Publicações e outros produtos acadêmicos de cunho extensionista.

Na curricularização da extensão, os acadêmicos são os protagonistas de seus projetos em sua organização, planejamento e execução. No entanto, e como prevê o Regimento Geral da Universidade em relação aos órgãos de deliberação referente ao Curso em que os acadêmicos estão inseridos, todos os projetos de extensão organizados e planejados para serem executados junto a comunidade externa à UERGS, devem ser apresentados para aprovação pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras da UERGS prevê que 240 h/a devem ser realizadas no Formato Ia e Ib e 90 h/a nos demais formatos (II, III, IV e V- A porcentagem de aproveitamento será deliberada pelo colegiado do Curso). Os acadêmicos precisam realizar, pelo menos, 3 formatos para a integralização do currículo. As ações de curricularização da extensão pressupõem experiências da atuação profissional no campo da formação docente. Tem por desafio a interação com diferentes realidades, contemplando a diversidade e pluralidade cultural em uma proposta de transversalidade.

O Quadro 26, que segue, apresenta a proposta de curricularização da extensão no Curso de Graduação em Licenciatura em Letras da UERGS.

Quadro 26 - Carga horária dos tipos de curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em Letras

Atividade	**Carga Horária**
Componentes curriculares da grade curricular do Curso	240 horas
Aproveitamento de atividades curricularizáveis de extensão	90 horas - Em pelo menos dois formatos
Prestação de serviços ligados à área de Letras	
Empresas Juniores e Incubadoras ligados à área de Letras	
Publicações e outros produtos acadêmicos extensionistas	
Total	330 horas

Fonte: NDE de Letras, 2022.

5 PESQUISA

5.1 POLÍTICAS E DIRETRIZES DE PESQUISA

O Curso de LETRAS da Uergs está articulado em todas as suas unidades alinhado com as perspectivas do PPPI da universidade que aponta para a integração na Extensão e no Ensino:

> A concepção de Pesquisa e Pós-Graduação da Uergs, fundamentadas nos princípios da indissociabilidade com a extensão e o ensino, compreendem a formação de cidadãos críticos capazes de produzir conhecimento mediante apropriação dos diferentes processos que envolvem os princípios sociais, humanos, éticos, culturais e coletivos, com base na ciência, nos saberes das comunidades, nas tecnologias e inovação. (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2017, p. 67).

Neste sentido, na Universidade estão constituídos grupos de pesquisa que procuram construir na integração entre docentes e discentes de todos os níveis conhecimentos que dialoguem com os dilemas e desafios educacionais da contemporaneidade e, também, com as questões regionais.

Além disso, a Universidade conta com programas de Iniciação Científica, nos quais os estudantes podem participar de projetos de pesquisa auxiliando os docentes nos vários processos da pesquisa. O PPPI descreve da seguinte forma as políticas de Bolsas da Universidade:

> A Uergs oferece cotas de bolsas através de entidades de fomento e também através de recursos próprios. Algumas das cotas de bolsas de Iniciação Científica - IC e de Inovação Tecnológica - ITI são oferecidas às instituições de ensino e pesquisa através de entidades como o CNPq e a Fapergs, que distribuem cotas de bolsas de IC e ITI às universidades brasileiras e gaúchas, respectivamente, através dos programas Pibic (CNPq) e Probic (Fapergs), ambos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, bem como cotas de bolsas de Iniciação Tecnológica, através dos programas Pibiti (CNPq) e Probiti (Fapergs), os quais são Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação que buscam estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.
> Recentemente, o CNPq passou a oferecer outro tipo de bolsa dentro do programa Pibic: foram ofertadas também bolsas Pibic nas Ações Afirmativas, para estudantes que entraram através de uma ação afirmativa na universidade (no caso da Uergs, cota de 10% das vagas para candidatos com deficiência, de acordo com o Código Internacional de Doenças, ou cota de 50% das vagas para candidatos economicamente hipossuficientes, conforme art. 16 e parágrafos 1º e 2º do art. 15 da Lei Estadual nº. 11.646 (Rio Grande do Sul, 2001).

Além disso, desde 2011, a Uergs oferece também dois programas próprios de Bolsas de Iniciação Científica (IniCie e IniCie-AAf) e um de Iniciação Tecnológica e Inovação

(InovaTec), os quais são custeados com verba do orçamento próprio da universidade. As modalidades destes três tipos de editais são semelhantes aos editais do CNPq e da Fapergs. Desde o ano de 2011, a vigência destas bolsas é de 09 (nove) meses, iniciando em abril. Pretende-se, a partir de 2017, o prolongamento das bolsas para 12 (doze) meses (de janeiro a dezembro). O valor da mensalidade das bolsas pagas pela Uergs é baseado na tabela de valores de bolsas do CNPq.

Além das bolsas de Iniciação Científica, a Universidade realiza, anualmente, o Salão Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão (SIEPEX), que conta com a participação de todos alunos de Iniciação Científica da Universidade e dos demais alunos que possuem pesquisas. Neste evento, a Universidade se reúne em um mesmo espaço e são proporcionadas palestras, oficinas, mesas temáticas, bem como apresentações de trabalho. Todos os alunos que apresentam trabalho possuem suas pesquisas publicadas nos anais do evento. A Universidade custeia o deslocamento.

6 CORPO DOCENTE

6.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

Em conformidade com a LDB (1996) e as Diretrizes Curriculares de formação de professores, um dos pontos de destaque para a valorização docente são os programas de formação continuada/permanente. Na UERGS, o Programa de Formação Continuada de Docentes (PFCD), institucionalizado em final de 2014, é ofertado anualmente ao quadro docente, de forma presencial, semipresencial e/ou por EAD. O Programa prevê a formação pedagógica relacionada ao funcionamento da Universidade, Moodle, pedagogia universitária, debatendo e socializando práticas docentes ancoradas em conceitos teóricos contemporâneos, discutindo sobre temas como avaliação e identidade docente no ensino superior.

Os temas que compõem o PFCD nascem do diálogo com os docentes no Fórum das Licenciaturas e no Fórum de Áreas. O Fórum das Licenciaturas reúne os docentes e estudantes dos Cursos de Licenciatura; e o Fórum de Áreas (Exatas, das Humanas e da Vida e Meio Ambiente) reúne os docentes de todos os cursos da instituição. Esses fóruns se constituem também como espaços formativos e de capacitação docente.

Em prol da qualificação docente, a UERGS prevê o afastamento remunerado para realização de cursos de Pós-Graduação (até 02 anos para mestrado e até 04 anos para doutorado) e de Pós-Doutorado, e para:

> I - capacitação, desde que compatível com as atribuições do emprego e/ou da ocupação, não devendo ultrapassar o limite máximo de cento e cinquenta horas aulas por ano; II - colaboração com outra instituição pública de ensino superior ou de pesquisa, mediante acordo formalmente celebrado pela UERGS, restrita aos integrantes do Corpo de Professores; III - frequência em congressos, simpósios, encontros ou reuniões relacionadas com atividades acadêmicas, administrativas ou sindicais, bem como participação em atividades desenvolvidas por entidades científicas ou representativas de classe ou categoria profissional, consideradas de interesse da Universidade, não devendo ultrapassar o limite máximo de noventa horas por ano. (RIO GRANDE DO SUL, 2012)

6.2 FORMAS DE ADMISSÃO DOCENTE

A UERGS de acordo com o Decreto de sua criação n° 43.240/2004 que aprova o Estatuto da Universidade, institui a contratação de seus funcionários via concurso público, para empregos de Professor do quadro permanente, e processo seletivo, para emprego de Professor Substituto.

Respaldado nesses dispositivos, o ingresso para ocupar o cargo de professor no Corpo de Professores do Quadro Permanente de Empregos da Universidade acontece mediante concurso público de provas e títulos, com normas e regras publicadas em edital.

Para atuar no curso de licenciatura em Pedagogia, os docentes deverão possuir formação adequada para a área e, no mínimo, a titulação de mestre. A área será definida de acordo com as necessidades do Curso, bem como o seu PPC. A formação e trajetória de atuação dos docentes devem ser compatíveis com a modalidade de organização acadêmica da IES, natureza das atividades acadêmicas que desenvolvem, características do contexto da região em que se insere e dinâmica da matriz conceitual mapeada no curso.

É fundamental que os docentes proponham, junto ao curso, atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam o corpo discente, possibilitando a produção científico-acadêmica, bem como o fomento à sua publicização. Outra iniciativa que deve ter incentivo institucional é a investigação articulada ao ensino, pois se entende que dessa forma seja possível transpor a circularidade da formação docente e da produção que nela transita, ou seja, a superação do senso comum pedagógico.

6.3 ANÁLISE DESCRITIVA DO CORPO DOCENTE

O corpo docente dos Cursos da UERGS compreende profissionais qualificados que ingressam na instituição por meio de concurso público. Em sua maioria possuem a titulação de Doutor, e aqueles que ainda são Mestres se encontram na maior parte em processo de doutoramento.

O corpo docente é composto por professores doutores, mestres e especialistas, que lecionam os componentes curriculares obrigatórios e eletivos. O Curso de Letras da UERGS espera dispor de um corpo docente mínimo de 8 professores, considerando que os outros 7 previstos no quadro abaixo são provenientes de outros cursos. Os professores envolvidos neste Curso ministram componentes curriculares de acordo com os encargos docentes legais da UERGS com formação nas seguintes áreas de conhecimento: Linguística, Língua Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa, Teoria da Literatura, Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Metodologia das Literaturas de Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, Comunicação Social, Pedagogia, Sociologia, Psicologia e Libras.

O PPC de Letras, em relação à capacitação docente e às formas de admissão de docentes deve seguir as políticas institucionais da UERGS de acordo com seus documentos legais.

6.3.1 Relação do corpo docente

O Quadro 26 a seguir apresenta a distribuição dos componentes curriculares entre os docentes. Os componentes curriculares eletivos são ministrados pelos professores do quadro do Curso, compatibilizando a área de formação do docente, com a área do componente, como mostra o Quadro 27, a seguir:

Quadro 27 - Distribuição componentes curriculares entre os docentes.

Área do docente e perfil sugerido	**Número de docentes**	**Componentes curriculares sugeridos**
Linguística Letras (Graduação em Letras, com pós-graduação *Scrito Sensu* na área de Linguística ou área afim).	**3**	Estudos Linguísticos Oficina de Interpretação e Produção Textual I, II, III. Oficina de Expressão Oral Estudos Integradores: Educação, Linguagem e Sociedade Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa Teoria Gramatical Teorias do Texto: linguística textual Morfologia da Língua Portuguesa Sintaxe da Língua Portuguesa Semântica e pragmática da Língua Portuguesa Estudos Integradores: linguagem e subjetividade Aquisição e aprendizagem da linguagem Teoria do texto⁄disCurso: gêneros Sociolinguística Teoria do texto⁄disCurso: AD e Enunciação Análise crítica do discurso Distúrbios de linguagem Linguística aplicada ao ensino da Língua Portuguesa Seminário sobre estudos contemporâneos Elaboração de material para o desenvolvimento da oralidade – portfólio Política lingüística Seminário sobre geolinguística das línguas
Língua Portuguesa Letras (Graduação em Letras Português, com pós-graduação *Scrito Sensu* na área de Letras ou área afim).	3	Oficina de Interpretação e Produção Textual I, II, III. Introdução à Pesquisa em Letras Oficina de Expressão Oral Estudos Integradores: Educação, Linguagem e Sociedade Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa Teoria gramatical Morfologia da Língua Portuguesa Sintaxe da Língua Portuguesa Teoria do texto⁄disCurso: gêneros Diagnóstico e intervenção em realidade escolar e estudos de caso (metodologia de ensino de LP e Literatura – org. séries) EF – Portfólio Projetos interdisciplinares, transversalidade, currículo na EB - Portfólio Teoria do texto⁄disCurso: AD e Enunciação Análise crítica do disCurso Diagnóstico e intervenção em realidade escolar e estudos de caso (metodologia de ensino de LP e Literatura – (org. séries) EM. Portfólio Processos de Compreensão Leitora Oficina de produção textual e processamento pedagógico I e II Seminário sobre estudos contemporâneos Elaboração de material para o desenvolvimento da oralidade – portfólio Política lingüística

		Ensino de língua instrumental Seminário sobre geolinguística das línguas
Literaturas de Língua Portuguesa Letras (Graduação em Letras, com pós-graduação *Scrito Sensu* na área de Literatura ou área afim).	**3**	Introdução à Pesquisa em Letras História da Literatura Ocidental Literatura Infanto-juvenil Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa I: Relações Estético-Temáticas das Literaturas de Língua Portuguesa Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa II: estudos de Os Autores Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa III: formas, temas e abordagens Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa IV- A representação do mundo na ficção contemporânea Literatura Universal Projetos interdisciplinares, transversalidade, currículo na EB - Portfólio Oficina de teatro e contação de histórias Seminário de Literatura e outros códigos estéticos Processos de Compreensão Leitora Seminário sobre estudos contemporâneos
Teoria da Literatura Letras (Graduação em Letras, com pós-graduação *Scrito Sensu* na área de Literatura ou área afim).	**2**	Introdução à Pesquisa em Letras História da Literatura Ocidental Literatura Infanto-juvenil Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa I: Relações Estético-Temáticas das Literaturas de Língua Portuguesa Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa II: estudos de Os Autores Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa III: formas, temas e abordagens Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa IV- A representação do mundo na ficção contemporânea Literatura Universal Projetos interdisciplinares, transversalidade, currículo na EB - Portfólio Oficina de teatro e contação de histórias Seminário de Literatura e outros códigos estéticos Processos de Compreensão Leitora Seminário sobre estudos contemporâneos
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa Letras (Graduação em Letras Português, com pós-graduação *Scrito Sensu* na área de Letras ou área afim).	**2**	Pesquisa em Letras Estudos Integradores: Educação, Linguagem e Sociedade Política, legislação e gestão escolar. Estudos Integradores: espaços escolares Princípios da profissão docente Literatura e Ensino Didática Estudos Integradores: ensino de literatura e cultura Diagnóstico e intervenção em realidade escolar e estudos de caso (metodologia de ensino de Língua Portuguesa e Literatura – org. séries) EF – Portfólio Planejamento e Prática didático-pedagógica I [ensino da Língua Portuguesa nos anos finais do EF] Projetos interdisciplinares, transversalidade, currículo na EB - Portfólio Planejamento e Prática didático-pedagógica III [ensino da LP no EM] Lingüística aplicada ao ensino da Língua Portuguesa Materiais de ensino I e II Elaboração de material para o desenvolvimento da oralidade – portfólio Ensino de língua instrumental Planejamento e Prática didático-pedagógica I [ensino da LP e literaturas de LP instrumental.

Metodologia das Literaturas de Língua Portuguesa Letras (Graduação em Letras, com pós-graduação *Scrito Sensu* na área de Literatura ou área afim).	**2**	Pesquisa em Letras Estudos Integradores: Educação, Linguagem e Sociedade Política, legislação e gestão escolar. Estudos Integradores: espaços escolares Princípios da profissão docente Literatura e Ensino Didática Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa I: Relações Estético-Temáticas das Literaturas de Língua Portuguesa Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa II: estudos de Os Autores Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa III: formas, temas e abordagens Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa IV- A representação do mundo na ficção contemporânea Estudos Integradores: ensino de literatura e cultura Diagnóstico e intervenção em realidade escolar e estudos de caso (metodologia de ensino de LP e Literatura – org. séries) EF – Portfólio Projetos interdisciplinares, transversalidade, currículo na EB - Portfólio Planejamento e Prática didático-pedagógica II [ensino da literaturas de LP nos anos finais do Ensino Fundamental + projetos interdisciplinares] Oficina de teatro e contação de histórias Diagnóstico e intervenção em realidade escolar e estudos de caso (metodologia de ensino de LP e Literatura – (org. séries) EM. Portfólio Materiais de ensino I e II Planejamento e Prática didático-pedagógica IV [ensino de literaturas de LP – EM) Planejamento e Prática didático-pedagógica I [ensino da LP e literaturas de LP instrumental.
Línguas Estrangeiras Letras (Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras, com pós-graduação *Scrito Sensu* na área de Línguas Estrangeiras ou área afim).	**2**	Pesquisa em Letras Teoria Gramatical Princípios da profissão docente Projetos interdisciplinares, transversalidade, currículo na EB - Portfólio Seminário de Literatura e outros códigos estéticos Seminário sobre estudos contemporâneos Ensino de língua instrumental Seminário sobre geolinguística das línguas
Comunicação Social Letras (Graduação em Letras, com pós-graduação *Scrito Sensu* na área de Comunicação Social ou área afim).	**2**	Oficina de Interpretação e Produção Textual I, II, III. Introdução à Pesquisa em Letras Oficina de Expressão Oral Estudos Integradores: Educação, Linguagem e Sociedade Estudos Integradores: espaços escolares Princípios da profissão docente Estudos Integradores: linguagem e subjetividade Oficina de teatro e contação de histórias Seminário de Literatura e outros códigos estéticos Processos de Compreensão Leitora Materiais de ensino I e II Oficina de produção textual e processamento pedagógico I e II Seminário sobre estudos contemporâneos Elaboração de material para o desenvolvimento da oralidade – portfólio

Pedagogia Pedagogia (Graduação em Pedagogia, com pós-graduação *Scrito Sensu* na área de Educação ou área afim).	**2**	Fundamentos Filosóficos da Educação Estudos Integradores: Educação, Linguagem e Sociedade Política, legislação e gestão escolar. Estudos Integradores: espaços escolares Princípios da profissão docente Estudos Integradores: alfabetização e letramento Teorias do currículo Didática Projetos interdisciplinares, transversalidade, currículo na EB - Portfólio Estudos Integradores: planejamento e avaliação (organizado por séries) Materiais de ensino I e II Seminário sobre estudos contemporâneos
Sociologia Sociologia (Graduação em sociologia, com pós-graduação *Scrito Sensu* na área de Sociologia ou área afim).	**1**	Estudos Integradores: Educação, Linguagem e Sociedade Estudos Integradores: espaços escolares Princípios da profissão docente Estudos Integradores: linguagem e subjetividade Projetos interdisciplinares, transversalidade, currículo na EB - Portfólio Literatura luso-brasileira e identidade nacional Seminário de Literatura e outros códigos estéticos Seminário sobre estudos contemporâneos Política lingüística
Psicologia Psicologia (Graduação em Psicologia, com pós-graduação *Scrito Sensu* na área de Psicologia ou área afim).	**1**	Estudos Integradores: alfabetização e letramento Estudos Integradores: linguagem e subjetividade Aquisição e aprendizagem da linguagem Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem Projetos interdisciplinares, transversalidade, currículo na EB - Portfólio Distúrbios de linguagem Seminário sobre estudos contemporâneos
Libras Letras/Pedagogia (Graduação em Letras ou Pedagogia, preferencialmente com pós-graduação *Scrito Sensu* na área de Libras).	**1**	Linguagem Brasileira de Sinais

Fonte: NDE de Letras, 2022.(Final do quadro)

7 APOIO AO DISCENTE

O Curso de Licenciatura em Letras prevê ações de apoio aos discentes, tanto em âmbito acadêmico como na forma de assistência estudantil, de acordo com os estatutos da UERGS.

7.1 APOIO ACADÊMICO

De acordo com o RGU/UERGS, Art. 348, o corpo discente compõe-se de acadêmicos regulares e acadêmicos especiais. A saber:

> Do Corpo Discente Art. 348 – O corpo discente compõe-se de acadêmicos regulares e acadêmicos especiais. § 1º – acadêmicos regulares são aqueles matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu e mestrado profissional; § 2º – acadêmicos especiais são aqueles matriculados em cursos de pós-graduação lato sensu, extensão ou em cursos de graduação em regime especial. (RGU – PROENS – UERGS. p. 131).

O Curso de Licenciatura em Letras deverá atém-se à legislação de ingresso e de aprovação e à organização da UERGS e o corpo docente deverá deixar disponível parte de sua carga horária para atendimento dos discentes de forma a complementar sua formação acadêmica.

7.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

As ações político-pedagógicas do Curso de Licenciatura em Letras da UERGS prevê sondagens individuais periódicas sobre metas e objetivos profissionais dentre os acadêmicos e não apenas de caráter de conhecimento, visando orientação de sua profissão de acordo com suas potencialidades, bem como visando evitar a evasão. Além disso, deve seguir as diretrizes apontadas pela PROENS (Pró-Reitoria de Ensino), pois segundo o Regimento Geral da Universidade é esta Pró-Reitoria que deve nortear as ações de Assistência da IES. A saber:

> XI – elaborar política de assistência estudantil de forma a garantir aos acadêmicos como baixo poder aquisitivo programas especiais, aprovados pelo CONSUN, que auxiliem, entre outras despesas, no custeio de moradia, transporte e alimentação;
> XII – formular programas especiais, aprovados pelo CONSUN, para o corpo discente que estimulem a participação em atividades de ensino e afins por meio de bolsas de apoio acadêmico;
> XIII – fomentar e formular programas de formação e de acessibilidade que contemplem as necessidades especiais dos membros da comunidade universitária, conforme legislação pertinente; (RGU – PROENS – UERGS –p. 35 e 36).

Em termos de Assistência Estudantil, o curso deverá procurar o apoio do NAD (Núcleo de Atendimento ao Discente) em termos de conhecimentos e apoio para os discentes no que tange a aspectos pedagógicos, psicopedagógicos e financeiros. De acordo com suas atribuições no RGU/UERGS. A saber:

> Art. 188 – São atribuições do Núcleo de Atendimento ao Discente:
> I – propor e aplicar políticas de atendimento aos discentes no que tange à apoio pedagógico, psicopedagógico e financeiro;
> II – desenvolver programas de bolsas e de assistência a portadores de necessidades especiais; (RGU – PROENS – UERGS, p. 80).

Nessa perspectiva, a UERGS ingressou no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST), tendo em vista o fato de este se constituir numa nova oportunidade de permanência dos estudantes na Universidade, com a garantia de conclusão de seus cursos, possibilitando aos mesmos uma dedicação em tempo integral. Atualmente, são oferecidas bolsas de incentivo à docência mediante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica (PRP), e desde 2012 propõe reserva orçamentária para bolsas de monitoria e ensino. Além disso, a UERGS tem legalizado o sistema de monitoria voluntária, além de cotas diversas de bolsas de Iniciação Científica, Ações Afirmativas, entre outras. Visando qualificar o atendimento da comunidade universitária, em sua estrutura, a Universidade conta a Coordenadoria de Qualificação Acadêmica e vinculada a esta, o Núcleo de Atendimento ao Discente (NAD). Essa Coordenadoria tem seus objetivos expressos nos artigos 187 e 188 do Regimento Geral da Universidade (UERGS, 2010):

> I- Aplicar política de qualificação dos docentes no âmbito da universidade;
> II- Estimular produção de conhecimento sobre pedagogia universitária com a finalidade de desenvolver um programa de educação pedagógica aos docentes da UERGS;
> III- Propor e aplicar políticas de atendimento aos discentes no que tange à apoio pedagógico, psicopedagógico e financeiro;
> IV- Desenvolver programas de bolsas e de assistência a portadores de necessidades especiais. No futuro, com a vinda de novos profissionais, a UERGS implantará Programa específico de apoio, acompanhamento e assistência estudantil e, conforme previsto no Plano de Empregos, Cargos e Salários pretende instituir, em sua estrutura organizacional, uma nova Pró-Reitoria que poderá ter como objeto, o cuidado com a Gestão de Pessoas e nessa perspectiva, a Assistência Estudantil.

8 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura compreende o corpo docente e de apoio técnico e administrativo do curso, a infraestrutura física, a acessibilidade e a segurança.

8.1 ESTRUTURA PEDAGÓGICA

Para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras são necessários:

a) 1 coordenador do curso superior
b) Corpo de apoio técnico e administrativo: quantidade e qualificação de funcionários na unidade a fim de garantir o atendimento às demandas diárias do curso: 1

8.2 ESTRUTURA FÍSICA

Tabela 3 - Estrutura Física

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA MÍNIMA	Equipamentos necessários
Salas de aula	5 no turno da manhã e 5 no turno da tarde	20 m²	1 ar condicionado Split, quadro branco, mesa para professor, 40 cadeira/mesa aluno para cada sala, projetor e computador
Laboratório de informática (comum aos cursos da Unidade)	1	20 m²	
Biblioteca (comum aos cursos da Unidade)	1		
Sala de professores (comum aos cursos da Unidade)	1	16 m²	
Gabinete docentes	5	8 m²	1 mesa para 10 pessoas, 2 armários
Sala de coordenação de curso	1	8 m²	1 mesa para professor, 6 cadeiras, 1 computador, 1 armário
Área de convivência (comum aos cursos da Unidade)	1	25 m²	
Sala de monitores	1	16 m²	Projetor, tela, computador, quadro branco, 4 armários, 4 mesas para 10 pessoas, 40 cadeiras
Sala de pesquisa	1	16 m²	Projetor, tela, computador, quadro branco, 4 armários, 4 mesas para 10 pessoas, 40 cadeiras
Sala secretaria (comum aos cursos da Unidade)	1	25 m²	
Laboratório de aprendizagem/pedagógico	1	25 m²	Projetor, tela, computador, caixa de som, quadro branco, 4 armários, 4 mesas para 10 pessoas, 40 cadeiras, 10 estantes para livros
Sala multiuso	1	25 m²	Projetor, tela, computador, caixa de som, quadro branco, 4 armários, mesa para professor, 40 cadeiras

8.3 CORPO DE APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

O corpo técnico administrativo em número mínimo necessário de profissionais preparados para dar suporte aos setores da unidade. Distribuição por setores acadêmicos (técnicos nomeados de acordo com Lei n.º 13.968/2012, que institui o Plano de Empregos, Funções e Salários da UERGS):

a) **Recepção:** 1 estagiário;
b) **Secretaria**: 1 Agente Administrativo para o Curso;
c) **Laboratório de Informática**: 1 Técnico em Informática e 1 estagiário;
d) **Biblioteca:** 1 Técnico em Biblioteconomia e 1 estagiário.

8.4 ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA EM TODOS OS AMBIENTES DA UNIDADE

O termo acessibilidade significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações. Alguns exemplos são os prédios com rampas de acesso para cadeira de rodas e banheiros adaptados para deficientes, no mínimo, um sanitário masculino e um sanitário feminino. As adaptações serão definidas em conformidade com o disposto na Norma Brasileira (NBR) 9050/05, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e demais normas de acessibilidade vigentes Na internet, a acessibilidade refere-se principalmente às recomendações do WCAG (*World Content Accessibility Guide*) do W3C e no caso do Governo Brasileiro ao e-MAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico). O e-MAG está alinhado às recomendações internacionais, mas estabelece padrões de comportamento acessível para sites governamentais.

A escolha de materiais a serem especificados para os pisos, principalmente das áreas de maior circulação de público, deverá recair em produtos antiderrapantes, mormente quando se tratar de rampas.

Todas as aberturas de passagem deverão ser dimensionadas com largura mínima de 90 cm (noventa centímetros). Lei nº 13.320, de 21 de dezembro de 2009 (atualizada até a Lei nº 14.859, de 20 de abril de 2016). Consolida a legislação relativa à pessoa com deficiência no Estado do Rio Grande do Sul, e a Universidade deve descrever a forma de acessibilidade e cumpri-la.

8.5 PREVENÇÃO E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO (PPCI)

Cabe à Universidade informar as condições de segurança em relação à prevenção e proteção contra incêndio, conforme disposto no Decreto Estadual nº 51.803, de 10 de setembro de 2014, que regulamenta a Lei Complementar nº 14.376, de 26 de dezembro de 2013, e alterações, e na Resolução CEED nº 327, de 02 de abril de 2014.

De acordo com a Norma Regulamentadora nº 5, do Ministério do Trabalho e Emprego, a Cipa tem como objetivo "a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador". Entre as ações desenvolvidas pela Comissão da UERGS, está a fiscalização da execução do Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPPCI) e elaboração do mapa de riscos.

Cabe à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS observar o cumprimento das determinações estabelecidas na Lei estadual nº 13.320, de 21 de dezembro de 2009, que consolida a legislação relativa à pessoa com deficiência no Estado do Rio Grande do Sul, bem como o disposto no Decreto estadual nº 51.803, de 10 de setembro de 2014, que regulamenta a Lei Complementar nº 14.376, de 26 de dezembro de 2013, e alterações, e na Resolução CEED nº 327, de 02 de abril de 2014, em relação ao Alvará de Prevenção e Proteção Contra Incêndio.

9 BIBLIOTECA

Para atender aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras, aliada ao comprometimento, à qualificada formação docente e institucional, a UERGS conta com um Sistema de Bibliotecas constituído pela Biblioteca Central e mais 23 (vinte e três) Bibliotecas Setoriais das Unidades de Ensino, as quais contêm livros, periódicos, vídeos, arquivos digitais, CD-ROM e outros meios de informação.

9.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FÍSICA

O Sistema de Bibliotecas (SiBi) da UERGS é formado pela Biblioteca Central (BC) e pelas 23 Bibliotecas Setoriais das Unidades de Ensino. Atende a comunidade universitária e o público em geral com serviços de informações locais e regionais.

A Biblioteca Central e as Bibliotecas das Unidades Setoriais disponibilizam aos seus usuários os seguintes serviços:

a) Acesso à internet: é possível o acesso à internet, com finalidade acadêmica. O serviço está disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico e de apoio administrativo da Universidade;
b) Catalogação na publicação: elaboração da ficha catalográfica de livros e periódicos editados por docentes da UERGS e também para a inclusão nos Trabalhos de Conclusão de Curso (graduação e pós-graduação) dos discentes. O serviço é realizado pelos bibliotecários da Biblioteca Central ou pelos bibliotecários regionais;
c) Consulta local: consulta ao material bibliográfico dentro do ambiente das bibliotecas. Serviço disponível para docentes, discentes, funcionários do corpo técnico e comunidade em geral;
d) Empréstimo: o empréstimo domiciliar é pessoal e mediante apresentação de documento de identificação comprovando o vínculo com a Universidade (atestado de matrícula ou algum outro documento) ou documento de identidade. Serviço disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico da UERGS;
e) Levantamento bibliográfico: consiste no auxílio à pesquisa em várias bases de dados e acervos de outras instituições por assuntos determinados pelo usuário.

Serviço disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico da UERGS;

f) Orientações sobre as Normas da ABNT: orientações e dúvidas sobre normalização de trabalhos acadêmicos são atendidas pelos bibliotecários regionais e/ou bibliotecários da Biblioteca Central. Serviço disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico da UERGS;

g) Reserva e renovação: as reservas e renovações podem ser realizadas através do acesso de usuário no Sistema Gnuteca. A partir do momento que a obra é reservada ela deixa de ter seu empréstimo renovado;

h) Empréstimo entre bibliotecas conveniadas: A Biblioteca Central possui convênios com bibliotecas de outras instituições de Ensino e Pesquisa a fim de promover o serviço de empréstimo entre bibliotecas.

As Bibliotecas das Unidades da UERGS que oferecem o curso de Licenciatura em Letras devem ter espaços de leitura individual e em grupo, além de computadores para acesso à internet para os usuários.

O horário de funcionamento deve ser concomitante com o horário das aulas e/ou em outros turnos, conforme demanda apresentada pelo Colegiado do Curso.

9.2 DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS DE ARTICULAÇÃO COM OS ÓRGÃOS INTERNOS E A COMUNIDADE EXTERNA

A Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais, através dos seus profissionais bibliotecários, poderão participar de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade, auxiliando discentes e docentes em seminários, fóruns, semanas acadêmicas, salões de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, bem como feiras de livros e projetos de pesquisa e de extensão nas Unidades de sua Região.

9.3 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Em 2020, a Coordenadoria Geral de Bibliotecas aprovou a Instrução Normativa 001, instituindo a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) para os acervos bibliográficos da Universidade, na qual contempla critérios de avaliação de acervo, seleção de materiais,

procedimento para aquisição por meio de compra ou doação e processos de remanejo ou descarte de materiais bibliográficos, quando necessários.

9.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO DO CURSO

O acervo da Biblioteca da Unidade que oferta o Curso de Licenciatura em Letras deve conter livros da bibliografia básica e da bibliografia complementar das componentes curriculares obrigatórias e eletivas do curso.

Além disso, também disponibiliza os trabalhos de conclusão de curso dos alunos formados na referida área do conhecimento.

9.5 INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO E DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO

O Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade oferece acesso a documentos em meio impresso e digital. Os seus acervos são catalogados em software específico que permite acesso via web, para todos os seus usuários. Este catálogo online possibilita o acesso aos acervos físicos de forma livre aos usuários das bibliotecas de todas as Unidades.

Atualmente, os acervos físicos pertencentes às bibliotecas da UERGS podem ser acessados online para consulta através do software gerenciador de bibliotecas Gnuteca, no seguinte endereço: https://academico.UERGS.edu.br/miolo25/html/

Em complemento ao acervo impresso físico catalogado, a Universidade adquiriu, no ano de 2020, com recursos obtidos através do Projeto UERGS Digital, a assinatura da Biblioteca Virtual da Editora Pearson, pelo período inicial de 3 (três) anos. Este contrato prevê acesso a mais de 15 mil títulos de livros para toda a comunidade acadêmica, com acesso a várias outras editoras. Há diversos títulos voltados para as componentes curriculares do curso de Licenciatura em Letras.

A Biblioteca Virtual apresenta em suas coleções livros digitais que podem incluir textos, material visual, de áudio e vídeo, estes armazenados em formatos eletrônicos (em oposição aos livros físicos ou impressos), com utilização simultânea do texto completo por dois ou mais usuários. Este conteúdo pode ser acessado remotamente através de dispositivos com acesso à internet. Somando-se a conveniência de a biblioteca local dispensar a incorporação física do documento, estes são alguns dos benefícios identificados em bibliotecas com acervo virtual.

O acesso à Biblioteca Virtual é realizado através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Gnuteca, com login e senha utilizados no sistema acadêmico SolisGE. Toda a

comunidade da UERGS (docentes, discentes e técnicos de apoio administrativo) pode acessar a Biblioteca Virtual.

9.6 CONVÊNIOS E PROGRAMAS

O Sistema de Bibliotecas da UERGS deverá firmar convênio com bibliotecas de outras instituições de ensino e pesquisa, com a finalidade de promover o serviço de empréstimo entre bibliotecas.

Atualmente, a Biblioteca Central possui convênios com bibliotecas de outras instituições de ensino superior e bibliotecas públicas com o objetivo de suprir as necessidades de informação inexistentes nos acervos das Bibliotecas das Unidades que fazem parte SiBi.

As instituições com as quais a Universidade possui convênio com as suas bibliotecas são:

a) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
b) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);
c) Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

A Universidade também possui a assinatura de bases de dados no Portal de Periódicos da Capes, uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Possui convênio para acesso aos acervos de texto completo de periódicos científicos, bases referenciais, bases de patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A biblioteca da Unidade do referido curso deve, através do profissional bibliotecário, apresentar e/ou oferecer programas de treinamento aos usuários, a fim de capacitá-los para pesquisas na web e para o uso de softwares disponíveis para acesso ao catálogo online do acervo do Sistema de Bibliotecas, do Repositório Institucional e da Biblioteca Virtual.

9.7 REGULAMENTO

A Resolução Consun nº 025/2018, estabelece e atualiza o Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, definindo as normas de funcionamento do Sistema de Bibliotecas da UERGS (SIBi) e regulamentando o uso de seus produtos e serviços.

9.8 OUTRAS FERRAMENTAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO

O Repositório Institucional (RI) da UERGS foi lançado em abril de 2021. Neste sistema, estará disponível toda a produção técnico-científica da comunidade acadêmica da Universidade. A sua política foi aprovada pelo Conselho Superior da Universidade (CONSUN), bem como a criação do Comitê Gestor para o seu desenvolvimento e com competências deliberativas e normativas, conforme Resolução Consun 024/2019.

O Repositório Institucional representa uma importante ferramenta para divulgar, armazenar, organizar e aumentar a visibilidade e o acesso à produção intelectual da Instituição em ambiente digital, interoperável, permanente e em acesso aberto, em consonância com a Lei de Direitos Autorais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Repositório Institucional pode ser acessado no link: https://repositorio.UERGS.edu.br/xmlui/

É importante mencionar novamente que a partir do segundo semestre de 2020, a Universidade fez a aquisição de uma Biblioteca Digital para acesso à comunidade acadêmica com recursos estaduais, através do projeto UERGS Digital, pelo período de 3 (três) anos. A aquisição de bibliotecas digitais virtuais com acessibilidade remota facilita o acesso à bibliografia das componentes curriculares para a nossa comunidade, que é tão diversa e encontra-se distanteem cada uma das unidades universitárias, auxiliando nesta demanda de forma efetiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal:** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: 1988.

BRASIL. **Lei n° 9.394/1996 -** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996.

BRASIL. **Decreto n° 6.094/2007 -** Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando à mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Brasília, DF: 2007.

BRASIL. **Lei n° 10.172/2001 -** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 776/1997 –** Orientação para as diretrizes curriculares dos Cursos de graduação. Brasília, DF: 1997.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 583/2001 -** Orientação para as diretrizes curriculares dos Cursos de graduação. Brasília, DF: 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 09/2001 –** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1/2002 –** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1/2005 –** Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura de graduação plena. Brasília, DF: 2005.

BRASIL. **Parecer CNE/PC nº 04/2005 –** Aprecia a Indicação CNE/CP nº 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixadas pela Resolução CNE/CP nº 1/2002. Brasília, DF: 2005.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2006 -** Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica. Brasília, DF: 2006.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 492/2001 –** Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, **Letras,** Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF: 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 18/2002 –** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Brasília, DF: 2002.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 223/2006 –** Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Brasília, DF: 2006.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 83/2007 –** Consulta sobre a estruturação do Curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores. Brasília, DF: 2007.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 21/2001 –** Duração e carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 27/2001 –** Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 28/2001 –** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001**,** que estabelece a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02/2002 –** Institui a duração e a carga horária dos Cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF: 2002.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 09/2007 –** Reorganização da carga horária mínima dos Cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica. Brasília, DF: 2007.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 329/2004** – Carga horária mínima dos Cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF: 2004.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 8/2007 –** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF: 2007.

BRASIL. **Decreto n° 5.622/2005 -** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 2005.

BRASIL. **Portaria n° 4.059/2004** – resolve que as instituições de Ensino Superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus Cursos superiores reconhecidos, a oferta de componentes curriculares integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. Brasília, DF: 2004.

BRASIL. **Resolução CEED n° 293/2007 -** Estabelece normas e regulamenta a oferta da Educação a Distância – EaD no Sistema Estadual de Ensino. Brasília, DF: 2007.BRASIL. **Parecer CNE/CEB n° 11/2000 -** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 2000.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n° 3/2007 -** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Brasília, DF: 2007.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 01/2000** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 2000.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 41/2002** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a Educação Básica na etapa do Ensino Médio. Brasília, DF: 2002.

BRASIL. **Lei nº 10.098/2000** - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: 2000.

BRASIL. **Decreto nº 3.956/2001** (Convenção da Guatemala) - Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, DF: 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.436/2002** - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: 2002.

BRASIL. **Portaria nº 1.793/1994** – Dispõe sobre a necessidade de complEMENTAr os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências. Brasília, DF: 1994.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 17/2001** - Diretrizes Nacionais para a Educação Inclusiva na Educação Básica. Brasília, DF: 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 02/2001** - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Inclusiva na Educação Básica. Brasília, DF: 2001.

FÓRUM de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. ForGRAD em revista, n. 3, maio 2008. Florianópolis: EDUFSC, 2008 – v. il.; 30cm.

GUIMARÃES, V. S. (Org.). **Formar para o mercado ou para a autonomia?** O papel da universidade. Campinas, SP: Papirus, 2006.

KUENZER, A. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrante. **Educação & Sociedade**. São Paulo, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

LAFFIN, M.; CASSIANI, S.; COSTA, A. **Flexibilização curricular e a categoria trabalho no contexto das DCNs**. Florianópolis: EDUFSC, 2008.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor:** profissionalização e razão pedagógica; trad. Cláudia Shilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. **Lei n.º 13.968**, de 12 de abril de 2012. Institui o Plano de Empregos, Funções e Salários, cria os empregos permanentes e os empregos e funções em comissão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e dá outras

providências. Porto Alegre: 2012. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201607/05142129-lei-n13968-12- abril-2012.pdf Acesso em: 02 jun. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**, de 3 de outubro de 1989. Texto constitucional de 3 de outubro de 1989 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de n.º 1, de 1991, a 80, de 2021. Disponível em: http://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=IiPguzuGBtw%3d&tabid=3683&mid=5358

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. **Decreto nº 43.240, de 15 de julho de 2004.** Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS.Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=47805&hTexto=&Hid_IDNorma=47805

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual De Educação. **Instrução normativa nº 01/2014** do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre o estágio curricular obrigatório de discentes de curso superior e técnico nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual, nas Coordenadorias Regionais de Educação – CREs e na Secretaria de Estado da Educação - SEDUC. Disponível em: https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/ens_superior_instr_normativa_01_2014.pdf

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual De Educação. **Resolução nº 356/2021** do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://www.ceed.rs.gov.br/resolucao-n-0356-2021

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa**. Lei n.º 13.968, de 12 de abril de 2012**. Institui o Plano de Empregos, Funções e Salários, cria os empregos permanentes e os empregos e funções em comissão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Porto Alegre: 2012. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201607/05142129-lei-n13968-12-abril-2012.pdf

RIO GRANDE DO SUL. **Lei n° 11.646/2001** – Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Porto Alegre: 2001.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto n° 4.059/2004 –** Aprova o Estatuto definitivo da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2001.

RIO GRANDE DO SUL. **Parecer CEED/RS n° 550/2007 -** Fixa normas para o Sistema Estadual de Ensino sobre a organização e realização de estágio de alunos. Porto Alegre: Conselho Estadual de Educação, 2007.

SANTOS, M. M. C.; PEREIRA, S.; AZEVEDO, T. M.. Org. **Projeto Pedagógico UCS, Licenciatura:** Formação Comum. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Regimento Geral da Universidade.** Porto Alegre: Uergs, 2010. Disponível em:https://uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/22103312-rgu-v14.pdf.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUN Nº 009/2018**. Institui a Política de Educação a Distância na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Porto Alegre: 2018. Disponível em: https://uergs.edu.br/upload/arquivos/201804/26181838-resolucao-do-consun-n-009-2018.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUN nº 025/2018.** Estabelece o Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da Uergs - SIBi. Porto Alegre: 2018. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201809/28153247-resolucao-do-consun-n-0252018.pdf.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUN nº 024/2019.** Institui a Política de Funcionamento do Repositório Institucional da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs; Cria o Comitê Gestor e Aprova seu Regimento Interno. Porto Alegre: 2019. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201912/02153504-resolucao-consun-024-2019-com-publicacao-doe.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONEPE nº 003/2019**. Revoga a Resolução CONEPE nº 004/2017; e aprova o regulamento para oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação presenciais na Uergs, nos termos da Portaria MEC Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Porto Alegre: 2019. Disponível em: https://uergs.edu.br/upload/arquivos/201902/11181254-resolucao-do-conepe-n-032019.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONEPE nº 018/2020.** Institui a Política de Extensão. Porto Alegre: 2020. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/21144428-resolucao-conepe-018-2020-institui-a-politica-de-extensao.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONEPEnº 019/2020**. Regulamenta o registro e a inclusão das atividades curricularizáveis de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Uergs, e dá outras providências. Porto Alegre: 2020. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/21144649-resolucao-conepe-019-2020-regulamenta-curricularizcao-da-extensao.pdf